
INDICADORES IBGE

volume 9
número 3
março de 1990
publicação mensal

SUMÁRIO

-
- 5 LEITURA RÁPIDA**
-
- 7 ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC, ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO – IPCA E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC**
- 13 Tabelas** (variação geral; principais contribuições na variação mensal; números índices e variações; variação mensal, pesos dos grupos, subgrupos e itens).
-
- 21 PESQUISA MENSAL DE EMPREGO – PME**
- 27 Tabelas** (taxa de desemprego, ocupados, conta-própria e rendimento médio).
-
- 43 INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA**
- 56 Tabelas** (produção física – Brasil e produção física por regiões).
-
- 71 SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI**
- 71 Nota explicativa.**
-
- 73 ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL**
- 77 Tabelas** (área, produção e rendimento médio – um confronto entre safras e estimativas; confronto entre estimativas; abate de animais e produção de leite).
-
- 79 SUPLEMENTO – PRODUTO INTERNO BRUTO REAL TRIMESTRAL – BRASIL – 4º TRIMESTRE DE 1989**
-

CONVENÇÃO

– Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

EQUIPE DE REDAÇÃO

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

Redatores: Bruno Marcus Rangel Pessanha

Elvio Valente

Jairo Augusto Silva

Terezinha Iza Cezar

DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO

Redator: Shyrlene Ramos

Colaborador: Mário Serres da Silva

DEPARTAMENTO DE ÍNDICES DE PREÇOS

Redatores: Eulina Nunes dos Santos

Luiz Fernando de Oliveira Fonceca

Vânia Maria Carelli Prata

Oreval Alves Moreira

DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

Redatores: Isabella Chataignier

Ivan Gelabert Barbosa

José Leonídio M. Souza Santos

Maria Tereza Reis Ribeiro

Myrian Thereza Ferreira

Nilo Lopes de Macedo

Paulo Gonzaga M. de Carvalho

Rosângela Carnevale

Sílvio Sales de Oliveira Silva

Tereza Cristina Machado Mendes

Colaboradores: Carlos Alberto C. da Fonseca

Heloísa de V. Medina

Programação visual

Pedro Paulo Machado

Distribuição e Vendas

Gerência de Marketing/Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Av. Beira Mar, 436 – 6º andar – Rio de Janeiro – RJ

CEP 20 021 – Tel.: (021) 533-3094

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS

DIRETOR DE PESQUISAS

Lenildo Fernandes Silva

DIRETOR ADJUNTO DA DIRETORIA DE PESQUISAS

Fernando José de Araujo Abrantes

COORDENAÇÃO DO CENSO AGROPECUÁRIO

Manoel Antonio Soares da Cunha

COORDENAÇÃO DOS CENSOS ECONÔMICOS

Carmen de Jesus Garcia

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO

Eva Doris Rosental

NÚCLEO DE METODOLOGIA

Pedro Luís Nascimento Silva

NÚCLEO DE PLANEJAMENTO E SUPERVISÃO

Nuno Duarte da Costa Bittencourt

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

Elvio Valente

DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

Eduardo Luiz de Mendonça

DEPARTAMENTO DE CONTAS NACIONAIS

Claudio Monteiro Considera

DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO

Nelson de Castro Senra

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS E INDICADORES SOCIAIS

Marcia Bandeira de Mello Leite

DEPARTAMENTO DE ÍNDICES DE PREÇOS

Ricardo Augusto Braule Pinto

DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

Luisa Maria La Croix

DEPARTAMENTO DE POPULAÇÃO

Valéria da Motta Leite

GRUPO EXECUTIVO DE ADMINISTRAÇÃO

Angela Rosenberg Freire

Para informações, dirigir-se aos seguintes Departamentos, nos respectivos endereços classificados por assunto:

– **Índices Nacionais de Preços ao Consumidor**

Índices de Preços (DESIP) — Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 13º andar, telefone: 248-9724

– **Pesquisa Mensal de Emprego**

Emprego e Rendimento (DEREN) — Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 10º andar, telefone: 284-6539

– **Indicadores Conjunturais da Indústria**

Indústria (DEIND) — Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 7º andar, telefone: 284-8840 — Pesquisa Industrial Mensal — PIM

– **Custos e Índices da Construção Civil**

Índices de Preços (DESIP) — Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 13º andar, telefone: 264-3547, CEP 20 941, Mangueira, Rio de Janeiro, RJ, ou à Delegacia do IBGE de sua capital

– **Estatística da Produção Agrícola Anual**

Agropecuária (DEAGRO) — Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 9º andar, telefone: 284-8131

– **Suplemento**

Contas Nacionais (DECNA) — Avenida Marechal Câmara, 186, 4º andar, telefone: 262-6262

LEITURA RÁPIDA

A variação de 72,78% do IPC de fevereiro representou um acréscimo de 16,67 pontos percentuais em relação ao de janeiro (56,11%), devido, principalmente, à incerteza e à expectativa dos agentes econômicos sobre as medidas que serão adotadas pelo novo Governo. Os alimentos variaram 72,37%, resultado praticamente idêntico ao dos produtos não-alimentícios (72,98%), sendo que poucos foram os itens com taxas inferiores a 50%, com destaque para o frango (44,80%) e os artigos de vestuário (47,94%), que, juntos, têm ponderação de 17,12% no cálculo do índice geral.

O acumulado no ano ficou em 169,73%, nos últimos seis meses em 995,84% e nos últimos doze meses em 2 751,34%. Por grupos, as taxas variaram de 47,94% em Vestuário a 85,95% em Saúde e Cuidados Pessoais. Outros resultados: Artigos de Residência (75,44%), Despesas Pessoais (75,94%), Transporte e Comunicação (81,14%) e Habitação (83,43%). A maior variação, por região metropolitana, foi registrada em Fortaleza (77,60%), e a menor em Porto Alegre (69,44%).

O INPC de fevereiro (73,99%) foi superior ao de janeiro (68,19%), pressionado pelos produtos não-alimentícios, que passaram de 64,14%

(em janeiro) para 77,62%. Já os alimentos (68,09%) caíram em relação a janeiro (75,21%), com decréscimo nas variações da maioria dos produtos. O IPCA ficou em 75,73% contra os 67,55% de janeiro. Resultados acumulados: INPC — no ano (192,63%), últimos seis meses (1 143,55%) e últimos doze meses (3 545,25) — e IPCA — no ano (194,44%), últimos seis meses (1 167,78%) e últimos doze meses (3 701,29%).

A taxa de desemprego aberto de janeiro (3,30%) foi inferior à do mesmo mês de 1989 (3,87%), com aumentos da PEA (2%) e do número de pessoas ocupadas (3%), e queda do número de pessoas desocupadas (14%). Os setores de Comércio (5%), Indústria de Transformação (5%) e Construção Civil (3%) registraram crescimento do número de pessoas ocupadas, porém o de Serviços manteve-se praticamente estável.

O número estimado de empregadores (6%), empregados com carteira assinada (6%) e conta-próprias (2%) subiu, enquanto caía o de empregados sem carteira assinada (7%). Os aumentos dos rendimentos médios reais dos empregados com carteira assinada, em dezembro de 1989, contra dezembro de 1988, foram substanciais em Porto Alegre (17%) e em Salvador (15%). As pessoas que

trabalhavam por conta própria tiveram os maiores ganhos em todas as regiões metropolitanas pesquisadas: Porto Alegre (35%), São Paulo (33%), Belo Horizonte (31%), Salvador (30%), Rio de Janeiro (28%) e Recife (23%).

A produção industrial brasileira cresceu 6,2% em janeiro, em relação ao mesmo mês de 1989, em função da base de comparação favorável, já que a indústria estava se adaptando às medidas do Plano Verão. Porém, o índice de base fixa ajustado sazonalmente apresentou um recuo de 2,2% frente a dezembro de 1989, fazendo com que o patamar de produção ficasse próximo ao de abril/maio do ano passado. Dos 17 ramos pesquisados, 13 registraram crescimento, com destaque para produtos alimentares (22,7%), material elétrico e de comunicações (19,9%) e metalúrgica (7,3%).

Por categorias de uso, os resultados foram significativos, em comparação a dezembro, para Bens de Consumo Não-duráveis (de 4,7% para 8,1%) e Bens de Consumo Duráveis (de -3,9% para 3,2%), Bens de Capital (4,3%) e Bens Intermediários (4,6%), praticamente repetiram as taxas de dezembro. A taxa acumulada da produção industrial em doze meses continuou em elevação, passando de 3,2% (dezembro) para 3,8% (janeiro).

Os resultados regionais da indústria foram bem diversificados, desde a queda de 8,9% em Pernambuco até o crescimento de 11,7% em Santa Catarina. Outros resultados: Bahia (-3,5%), Minas Gerais (-2,5%), Nordeste (-0,8%), Rio Grande do Sul (3,8%), Rio de Janeiro (4,4%), São Paulo (5,7%), Região Sul (6,5%) e Paraná (7,1%).

Em fevereiro, o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) registrou alterações significativas, em comparação a janeiro, nas estimativas de produção de quatro produtos, com condições climáticas desfavoráveis: algodão herbáceo (-4,50%), arroz (-3,24%), feijão - 1ª safra (-3,89%) e milho (-4,30%). Em relação à produção de 1989, as estimativas para este ano não são pessimistas para os produtos destinados ao consumo básico da

população, porém não são satisfatórias para os que normalmente respondem por grande parte de nosso consumo industrial e pela exportação.

O LSPA estima crescimento para batata-inglesa - 1ª safra (14,91%), cebola (17,99%), feijão - 1ª safra (38,16%), mandioca (7,69%), tomate (5,77%), algodão herbáceo (16,55%) e mamona (41,42%). Os decréscimos estão previstos para amendoim (-4,23%), arroz (-15,43%), cana-de-açúcar (-1,08%), fumo (-0,23%), milho (-5,81%) e soja (-10,39%).

A Pesquisa Mensal de Abate de Animais e de Produção de Leite, em janeiro, revelou certa continuidade em relação ao desempenho do subsetor animal em 1989. Assim, o peso das carcaças dos suínos cresceu 11,2%, e o das aves, 13,8%. O abate de bovinos, que vinha crescendo nos últimos meses do ano passado, registrou queda de 5,2% no peso das carcaças. E a produção de leite caiu 4,0% na comparação com janeiro de 1989, devido aos preços pouco remuneradores autorizados pelo Governo.

Excepcionalmente nesta edição não serão publicados os resultados do Sistema Nacional de Pesquisas de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI), devido a problemas operacionais na implantação das novas bases cadastrais e do novo calendário para a coleta de preços e salários, cujas novas séries foram iniciadas com base em dezembro de 1989. No próximo número estaremos publicando, além dos resultados mensais, um suplemento com a nova metodologia da pesquisa.

Suplemento

A revista Indicadores IBGE traz, neste número, o suplemento "Brasil - Produto Interno Bruto Trimestral - 1989 - Quarto Trimestre", elaborado pelo Departamento de Contas Nacionais da Diretoria de Pesquisas do IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR, ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

RESULTADOS DO INPC E IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC — apresentou, no mês de fevereiro, variação de 73,99% e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo — IPCA — variou 75,73%.

Os resultados acumulados encontram-se na tabela abaixo.

A variação de 73,99% do INPC foi superior aos 68,19% registrados no mês de janeiro devido aos produtos não-alimentícios, que passaram de 64,14% para 77,62%.

Os alimentos mostraram desaceleração no ritmo de crescimento de preços, passando de 75,21% em janeiro para 68,09% em fevereiro.

Os produtos alimentícios

Os preços dos alimentos aumentaram 68,09% no INPC de fevereiro, percentual inferior aos 75,21% de janeiro, observando-se decréscimo nas variações da maioria dos produtos:

Produtos	Janeiro	Fevereiro
Cereais.....	119,94%	60,42%
Tubérculos.....	99,02%	58,63%
Hortaliças.....	178,51%	85,28%
Frutas.....	61,24%	55,79%
Carnes.....	86,25%	47,62%
Pescado.....	101,51%	56,50%
Carnes industrializadas..	77,08%	58,24%
Aves e ovos.....	61,01%	56,42%
Óleos e gorduras.....	101,99%	80,48%
Bebidas.....	75,43%	72,58%
Alimentação fora.....	66,90%	65,09%

VARIAÇÕES DO INPC E DO IPCA, COM ÍNDICES ACUMULADOS

ÍNDICES	VARIAÇÃO (%)				NÚMERO ÍNDICE (março/86 = 100)
	Acumulado em três meses	Acumulado em seis meses	Acumulado no ano	Acumulado em doze meses	
INPC.....	342,70	1 143,55	192,63	3 545,25	370 647,49
IPCA.....	346,07	1 167,78	194,44	3 701,29	406 410,10

Os principais alimentos que pressionaram mais o índice de fevereiro que o de janeiro foram os panificados (94,85%), e o leite e seus derivados (88,69%). Os biscoitos (107,69%) foram os destaques no item panificados, além do pão francês (91,47%), que teve seus preços reajustados em 56,25% e 56,00% nos dias 25-01-90 e 15-02-90, respectivamente. Quanto ao leite pasteurizado (88,82%), foram concedidos reajustes de 29,26% e 43,53% nos dias 01-02-90 e 16-02-90, respectivamente.

Dentre os derivados do leite, os destaques ficaram com o queijo tipo minas (121,57%), manteiga (92,83%) e leite em pó (86,66%).

Os produtos não-alimentícios

Os preços dos produtos não-alimentícios ficaram com variação de 77,62%, superior aos 64,14% de janeiro. Os destaques foram:

Habitação (88,71%) — com resultado bem acima ao do mês de janeiro (63,42%), o grupo Habitação foi pressionado, principalmente, pelas taxas de água e esgoto (112,84%), pelos artigos de limpeza (83,24%) e pelas tarifas de energia elétrica (110,03%).

Artigos de residência (75,35%) — os grandes destaques no grupo foram os artigos de mobiliário (79,09%) e os eletrodomésticos (88,23%).

Vestuário (54,13%) — foi o grupo que apresentou a menor variação no INPC de fevereiro, não havendo destaques entre seus componentes.

Transporte e comunicação (87,42%) — a maioria dos produtos e serviços pesquisados ficaram com altos resultados. As passagens dos ônibus urbanos (83,75%), os automóveis usados (95,98%) e as motocicletas (114,84%) exerceram as maiores pressões.

Saúde e cuidados pessoais (84,15%) — ficou com uma elevada variação no índice do mês devido aos acentuados aumentos nos preços dos artigos de higiene pessoal (108,03%). Os resultados desagregados foram:

Creme de barbear	87,90%
Sabonetes	90,30%
Papel higiênico.....	96,93%
Pasta de dentes.....	97,68%
Absorventes higiênicos	102,09%
Artigos para unha	105,57%
Artigos para maquiagem....	110,31%
Desodorantes e perfumes ..	111,87%
Artigos para pele	119,02%
Artigos para cabelo.....	125,34%

Despesas pessoais (80,60%) — o item recreação (102,08%) foi o responsável pelo resultado do grupo.

RESULTADOS DO IPC

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC — do mês de fevereiro apresentou variação de 72,78%, superior, portanto, aos 56,11% registrados no IPC de janeiro. O IPC de fevereiro foi calculado através da comparação dos preços médios vigentes no período de 16 de janeiro a 14 de fevereiro de 1990, com os preços médios constatados no período de 15 de dezembro de 1989 a 15 de janeiro de 1990. A taxa de inflação do mês é normalmente divulgada no último dia útil, mas, em caráter excepcional, o índice de fevereiro foi divulgado no dia 23. Isto porque o IBGE se comprometeu a antecipar a divulgação tendo em vista o menor número de dias úteis que compõem o mês. A fim de viabilizar a antecipação, o IBGE programou, previamente, um esquema de trabalho intensificado, contando com horas trabalhadas fora do expediente normal.

A distância de 16,67 pontos percentuais entre as taxas dos dois primeiros índices do ano mostra uma forte aceleração no crescimento de preços dos produtos e serviços consumidos pelas famílias com rendimento compreendido entre 1 e 8 salários mínimos mensais. No IPC de fevereiro, os aumentos de preços foram fortes e generalizados. Poucos foram os produtos que apresentaram aumentos inferiores a 50%, podendo-se selecionar apenas o frango e os artigos de vestuário, com 44%, 80% e 47,94% de variação, respectivamente, como produtos importantes que ajudaram a conter a taxa do mês, tendo em vista que, juntos, têm

ponderação de 17,12% no cálculo do índice geral.

Os alimentos atingiram 72,37%, percentual próximo à variação de 72,98% dos produtos não-alimentícios. O nível da taxa de inflação de fevereiro pode ser atribuído a vários fatores conjugados. Um deles, de extrema importância, é a incerteza e a expectativa dos agentes econômicos em face das medidas que serão adotadas pelo novo governo. É o que se verifica, por exemplo, com os pecuaristas, que vêm retendo o boi no pasto à espera das definições da economia, provocando, com isto, alta nos preços da carne bovina em período de safra.

A recomposição das tarifas públicas, que ficaram defasadas nos últimos anos a fim de evitar aceleração nas taxas de inflação, foi um outro fator de pressão. O governo, ao corrigir as tarifas públicas em níveis superiores à inflação, propiciou aumentos generalizados na economia tendo em vista que os combustíveis e a energia elétrica são itens de custo em todos os bens e serviços consumidos. Os combustíveis, por exemplo, têm grande participação nos preços cobrados sobre o frete. Como a maioria dos produtos são transportados por rodovia, aumentos no frete geram aumentos imediatos nos preços do atacado e, conseqüentemente, no mercado varejista em geral. Registre-se que a gasolina aumentou 82,73% no índice de fevereiro e a energia elétrica teve variação de 92,95%. O período de entressafra de parte dos alimentos (pescado, hortifrutigranjeiros, etc.) ocasionou acentuados aumentos nos preços dos produtos alimentícios que, por outro lado, encontravam-se deprimidos em relação à taxa de inflação. O leite, por sua vez, teve três reajustes no período de referência do IPC de fevereiro, a fim de recuperar a defasagem, ficando com a variação de 87,87%.

Os preços dos alimentos e de outros produtos têm sido pressionados, ainda, por freqüentes reajustes provocados pela redução do nível de estoque no varejo tendo em vista que os comerciantes não aceitaram a diminuição dos prazos de pagamento impostos pelos fornecedores. A fim de diminuir a freqüente remarcação de preços, os representantes do setor de supermercados e o governo firmaram um acordo no dia 14 de fevereiro de 1990, comprometendo-se a

eleva o nível de estoque dos produtos básicos na alimentação.

Assim, com o índice de 72,78% de fevereiro, os dois primeiros meses do ano ficaram com uma taxa de 169,73%. Nas perspectivas *últimos seis meses* e *últimos doze meses*, as variações situaram-se em 995,84% e 2 751,34%, respectivamente.

Os produtos alimentícios

Os preços dos alimentos aumentaram 72,37% no período de referência do IPC de fevereiro, variação superior à do mês de janeiro (62,86%). Os resultados dos dezesseite itens (conjunto de produtos) que compõem o grupo Alimentação e Bebidas situaram-se entre 49,45% (aves e ovos) e 162,57% (hortaliças e verduras). Os grandes destaques foram:

Arroz (118,98%) — com acentuada alta de preços, o governo passou a liberar seu estoque regulador, que, no entanto, é formado por arroz de sequeiro, enquanto o hábito alimentar é de arroz agulhinha. Assim, o arroz não tem aceitação no mercado, impedindo que os leilões do estoque tenham o efeito de freiar o crescimento dos preços. Cogita-se importar o produto.

Feijões (67,43%) — apesar do atraso na colheita, o feijão preto (45,93%) foi o que menos subiu no IPC do mês; a maior variação ficou com o feijão jalo (130,58%).

Farinhas, féculas e massas (73,76%) — as variações dos principais produtos do item foram:

Macarrão	66,34%
Fubá de milho	88,66%
Farinha de trigo	65,40%
Farinha de mandioca	80,61%

Tubérculos, raízes e legumes, (76,57%) — tendo em vista problemas climáticos, o item apresentou-se em alta. As maiores variações foram:

Abóbora	108,53%
Abobrinha	170,56%
Chuchu	204,07%
Pepino	211,84%
Pimentão	160,49%
Vagem	127,12%
Beterraba	163,82%
Cenoura	157,12%

Hortaliças e verduras (162,57%) — a alta também é atribuída a problemas climáticos e as maiores variações ficaram com os seguintes produtos:

Alface	116,74%
Chicória.....	190,98%
Couve	117,21%
Couve-flor.....	113,30%
Repolho.....	165,51%
Agrião.....	277,65%
Almeirão.....	104,66%

Carnes (64,19%) — a carne bovina continua em alta, embora o boi gordo esteja em época de safra. Mesmo assim, observou-se certo decréscimo nas variações relativas de preços: 72,11% no IPC de dezembro de 1989; 67,00% em janeiro; e 64,19% em fevereiro de 1990. Os altos preços da carne em período de safra são explicados pela retenção do boi no pasto por parte dos pecuaristas, que aguardam os rumos da nova política econômica.

Pescado (85,48%) — a alta se deve à menor oferta tendo em vista o período de entressafra. As variações por espécie de peixe situaram-se entre 53,67% e 151,24%, sendo que grande parte ficou com variação acima de 100%.

Leite e derivados (80,74%) — com variação de 87,87% no IPC de fevereiro, o leite pasteurizado refletiu parte do reajuste de 53,5% em vigor desde 01-01-90, o reajuste de 43,8% de 18-01-90 e parte do reajuste de 26,26% em vigor a partir de 01-02-90. Em consequência dos aumentos nos preços do leite, seus derivados também aumentaram, mas a variação média registrada no índice do mês foi inferior à do leite pasteurizado.

Óleos e gorduras (98,79%) — o mercado de soja esteve bastante tumultuado no início do ano, com a antecipação das vendas por parte dos produtores. Já no final de janeiro, os negócios foram reduzidos e o produto ficou escasso. Assim, no período de referência do IPC de fevereiro, os preços do óleo de soja aumentaram 100,57%. A margarina vegetal, também derivada da soja, apresentou variação de 97,46%.

Bebidas e infusões (74,12%) — foram elevadas, no item, as variações dos sucos artificiais (118,97%), café solúvel

(98,25%) e aguardente (98,25%). O café moído, refrigerantes e cerveja tiveram variações de 69,86%, 67,07% e 74,09%, respectivamente.

Enlatados e conservas (87,86%) — todos os produtos apresentaram variações significativas, destacando-se a sardinha em lata com 94,56%.

Sal e condimentos (84,99%) — as variações por produto também foram elevadas, destacando-se os seguintes:

Maionese.....	110,57%
Vinagre	112,38%
Tempero misto	114,66%
Pimenta-do-reino.....	123,18%

Os produtos não-alimentícios

Os produtos não-alimentícios apresentaram variação de 72,98%, superior à taxa de 52,56% do IPC de janeiro. Com exceção do grupo Vestuário, os demais grupos registraram taxas significativamente maiores do que as observadas em janeiro. Os destaques por grupo foram:

Habitação (83,43%) — as variações mais elevadas foram registradas nos seguintes produtos e serviços:

Gás de bujão.....	85,98%
Artigos de limpeza.....	88,36%
Taxa de água e esgoto.....	89,69%
Energia elétrica	92,95%
Gás encanado.....	134,69%
Imposto predial.....	1 719,60%

Deve-se registrar que, embora os aluguéis residenciais tenham aumentado 61,49%, variação inferior não só ao grupo Habitação, mas também ao IPC do mês, foi responsável por 1,40 ponto percentual do resultado do índice. Por outro lado, o imposto predial, cuja variação média anual situou-se em 1 719,60%, ficou com 0,34 ponto percentual na taxa do mês tendo em vista sua participação relativamente pequena na despesa familiar.

Artigos de residência (75,44%) — os aumentos de preços mais acentuados foram verificados nos utensílios e enfeites (77,39%), aparelhos de TV e som (83,89%) e nos eletrodomésticos (84,33%).

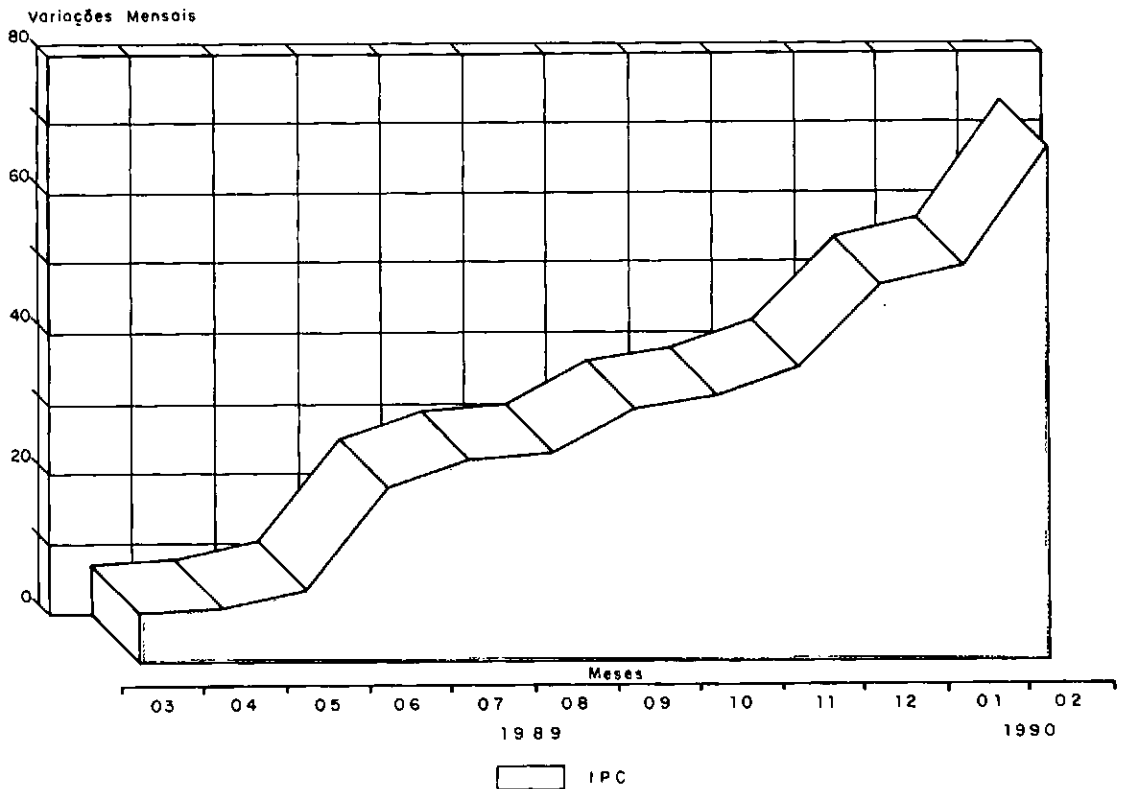
Vestuário (47,94%) — os artigos de vestuário constituíram-se no grupo de menor

resultado em fevereiro, com 24,84 pontos percentuais abaixo do IPC do mês. No IPC de janeiro, o grupo Vestuário, com variação de 43,40%, também foi o grupo de menor variação. Ao passar de 43,40% em janeiro para 47,94% em fevereiro, observa-se que foram acrescidos apenas 4,54 pontos percentuais, enquanto os demais seis grupos apresentaram acréscimos entre 9,51 e 32,60 pontos percentuais. Pode-se verificar, portanto, que os artigos de vestuário não acompanharam a aceleração de preços dos demais conjuntos de produtos. Este comportamento pode ser explicado através do descontos praticados pelo comércio varejista para os produtos da coleção primavera-verão. E o caso das roupas masculinas e femininas, cujas variações foram 42,51% e 44,40%, respectivamente. Já as roupas infantis, com variação de 51,87%, tiveram aumentos relativamente altos nas camisetas (53,38%) e nos uniformes escolares (80,63%) tendo em vista o início do primeiro período letivo.

Transporte e comunicação (81,14%) — embora com variação inferior ao grupo, as passagens dos ônibus urbanos (73,67%) exerceram forte pressão sobre o índice do mês, sendo responsável por 2,93 pontos percentuais. Os aumentos dos ônibus urbanos, além dos demais meios de transporte, são atribuídos, principalmente, aos acentuados aumentos concedidos aos preços dos combustíveis. Destacaram-se, no grupo, as tarifas de táxi (104,09%), as passagens de metrô (112,20%), e os acessórios e peças para automóveis (89,83%). O índice foi pressionado, também, pelos automóveis usados, cuja variação passou de 58,54% em janeiro para 102,79% no IPC de fevereiro, contribuindo com 1,15 ponto percentual na formação da taxa do mês. Quanto à gasolina e ao álcool, as variações foram de 82,73% e 82,04%, respectivamente. As tarifas telefônicas aumentaram 95,80% no período de referência do índice.

Saúde e cuidados pessoais (85,95%) — foi o grupo que apresentou a mais alta va-

VARIAÇÕES MENSIS DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR, NOS ÚLTIMOS DOZE MESES



riação no índice do mês devido aos elevados aumentos de preços dos artigos de higiene pessoal, que atingiu 114,74% de variação e teve a maior contribuição na taxa do IPC do mês: 3,27 pontos percentuais. A nível desagregado, com exceção apenas dos sabonetes (97,79%) e do papel higiênico (87,25%), todos os produtos registraram variações superiores a 100%. Os maiores aumentos ficaram com os produtos para pele (121,44%), absorventes higiênicos (125,93%) e com os desodorantes e perfumes (129,76%). Quanto aos produtos farmacêuticos, cuja variação situou-se em 74,80%, refletiu os reajustes de 16% e 48,20% em vigor a partir dos dias 10-01-90 e 23-01-90, respectivamente.

Despesas pessoais (75,94%) — o grupo foi pressionado pelos produtos e serviços de recreação (77,88%), pelos cigarros (89,41%), além da educação (81,43%). A variação de 89,41% registrada nos cigarros refletiu os reajustes de 55,40% e 21,70% concedidos em 20-12-89 e 30-12-89, respectivamente. Quanto à educação, foram altas as variações dos produtos cuja demanda aumenta por ocasião do início do período letivo, a exemplo dos artigos de papelaria (85,11%) e dos livros didáticos (85,42%). Quanto às mensalidades dos cursos formais, os valores aumentaram 71,70%. Cabe ressaltar que a taxa do grupo Despesas Pessoais foi contida pelos serviços pessoais (costureira, sapateiro, etc.) tendo em vista que a variação de 57,14% situou-se abaixo da média dos demais itens.

NOTA EXPLICATIVA DO IPC

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC — é o indexador oficial da economia brasileira, criado através do Decreto-Lei nº 2.284 de 10 de março de 1986. De 28 de fevereiro de 1986 até outubro do mesmo ano, o IPC foi calculado pela metodologia do IPCA, de novembro de 1986 em diante, passou a ser calculado pela metodologia do INPC.

O número índice de fevereiro refere-se à data de 28-02-86.

A variação de março de 1986 corresponde ao movimento de preços observados entre o dia 28 de fevereiro de 1986 e a base, definida pelos preços coletados em março de 1986.

Até maio de 1987, o IPC foi calculado com base nos preços coletados no mês civil. O IPC de junho de 1987 foi obtido comparando-se a média dos preços vigentes, no período de 16 a 22 de junho, com a média dos preços constatados no mês de maio, conforme determinação do Decreto-Lei nº 2.335 de 12 de junho de 1987 e a Portaria nº 186 de junho de 1987. A partir de junho, também em cumprimento ao Decreto-Lei nº 2.335, o IPC passou a ser calculado, com base na média dos preços apurados, entre o início da segunda quinzena do mês anterior e o término da primeira quinzena do mês de referência.

1 - VARIÇÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS
INPC - Fevereiro de 1990

(continua)

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimentos e bebidas	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte e comunicação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	68,09	59,53	81,83	72,48	59,50	79,92	83,33	71,51
Fortaleza.....	69,71	65,26	74,60	64,21	60,84	84,10	83,83	72,23
Recife.....	74,82	68,91	80,63	77,03	55,71	103,03	79,70	90,56
Salvador.....	76,13	74,58	87,08	73,63	43,13	81,25	88,70	100,20
Belo Horizonte.....	76,89	65,74	116,31	68,29	63,98	94,22	87,97	73,22
Rio de Janeiro.....	71,50	68,93	89,26	78,62	53,34	78,22	78,09	68,21
São Paulo.....	75,87	68,23	87,02	77,42	51,33	89,84	86,51	91,99
Curitiba.....	71,78	65,01	83,06	76,79	59,86	80,07	84,63	69,03
Porto Alegre.....	73,17	71,13	84,34	82,81	55,45	86,80	73,61	73,22
Brasília, DF.....	72,50	67,09	80,18	74,91	50,34	87,11	92,33	68,21
INPC.....	73,99	68,09	88,71	75,35	51,13	87,42	84,15	80,60

IPCA - Fevereiro de 1990

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimentos e bebidas	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte e comunicação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	70,19	60,15	88,40	74,68	59,61	84,65	80,62	69,11
Fortaleza.....	70,32	65,37	80,34	66,23	59,89	76,75	83,16	70,65
Recife.....	76,46	69,05	85,37	75,45	54,80	93,18	75,58	95,86
Salvador.....	81,05	73,72	88,17	74,12	42,89	78,78	84,06	121,53
Belo Horizonte.....	77,24	66,80	112,98	69,54	63,59	86,02	89,87	74,73
Rio de Janeiro.....	70,94	68,04	85,92	77,97	52,50	77,99	79,88	65,57
São Paulo.....	79,47	67,91	96,01	78,91	52,37	97,95	85,12	86,45
Curitiba.....	70,48	63,97	78,99	74,79	59,52	74,58	84,37	67,58
Porto Alegre.....	71,52	69,76	83,46	82,15	55,32	79,22	67,38	73,26
Brasília, DF.....	71,98	65,82	82,13	75,11	51,37	81,01	90,32	68,29
IPCA.....	75,73	67,65	91,98	76,69	54,07	88,13	82,70	80,48

IPC - Fevereiro de 1990

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimentos e bebidas	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte e comunicação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	71,95	73,44	79,65	79,19	49,16	62,36	91,75	69,17
Fortaleza.....	77,60	81,52	78,43	74,86	56,45	74,62	98,11	72,60
Recife.....	74,94	73,35	77,84	81,71	45,57	80,92	103,04	83,13
Salvador.....	73,31	74,27	80,64	63,30	46,74	82,53	83,82	96,10
Belo Horizonte.....	74,14	73,38	103,26	65,45	48,64	85,45	79,75	74,50
Rio de Janeiro.....	70,37	68,57	81,71	83,43	47,79	80,50	81,28	67,35
São Paulo.....	73,22	72,82	84,42	78,54	44,68	84,46	83,30	75,40
Curitiba.....	70,49	66,17	81,23	69,66	53,94	74,51	89,40	77,07
Porto Alegre.....	69,44	69,68	75,45	76,46	45,36	81,55	79,50	72,75
Brasília, DF.....	72,86	71,60	72,67	81,17	55,05	78,81	84,63	73,17
IPC.....	72,78	72,37	83,43	75,44	47,94	81,14	85,95	75,94

2 - PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES NA VARIAÇÃO MENSAL

INPC - Fevereiro de 1990

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Artigos de higiene pessoal	108,03	3,54
Recreação.....	102,08	3,43
Ônibus urbano.....	83,75	3,27
Produtos farmacêuticos.....	71,77	3,13
Leite e derivados.....	88,69	2,97
Panificados.....	94,85	2,71
Energia elétrica.....	110,03	2,71
Bebidas.....	72,58	2,41
Carnes.....	47,62	2,38
Calçados.....	60,00	2,14
Taxa de água e esgoto.....	112,84	1,80
Alimentos e derivados.....	67,83	1,78
Refeição em restaurante.....	60,33	1,74
Utensílios e enfeites.....	66,20	1,70
Artigos de limpeza.....	83,24	1,64
Artigos de mobiliário.....	79,09	1,61
Eletrodomésticos.....	88,23	1,50
Cigarros.....	73,73	1,49
Arroz.....	69,97	1,48
TV e som.....	75,14	1,47
Itens listados acima.....	78,99	1,21
Demais itens.....	67,76	43,40
		30,59

IPCA - Fevereiro de 1990

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Recreação.....	100,59	5,01
Artigos de higiene pessoal.....	110,88	3,16
Ônibus urbano.....	81,07	3,16
Produtos farmacêuticos.....	71,52	2,60
Leite e derivados.....	93,31	2,58
Refeição em restaurante.....	60,59	2,36
Serviços pessoais.....	62,30	2,29
Automóveis usados.....	95,12	2,06
Energia elétrica.....	110,02	2,00
Serviços médicos.....	75,16	1,87
Panificados.....	94,96	1,80
Bebidas.....	72,06	1,73
Calçados.....	60,30	1,68
Gasolina.....	60,06	1,68
Conserto de automóveis.....	94,45	1,62
Utensílios e enfeites.....	68,65	1,55
Artigos de mobiliário.....	80,94	1,53
Carnes.....	44,05	1,48
Eletrodomésticos.....	88,67	1,39
Taxa de água e esgoto.....	108,94	1,31
Itens listados acima.....	93,31	48,86
Demais itens.....	56,42	26,87

IPC - Fevereiro de 1990

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Artigos de higiene pessoal.....	114,74	3,27
Ônibus urbano.....	73,67	2,93
Recreação.....	77,88	2,70
Carnes.....	64,19	2,67
Bebidas.....	74,12	2,23
Arroz.....	118,98	2,11
Utensílios e enfeites.....	77,39	2,11
Energia elétrica.....	92,95	1,85
Refeição em restaurante.....	67,08	1,84
Alimentos e derivados.....	69,64	1,83
Educação.....	81,43	1,82
Artigos de limpeza.....	88,36	1,66
Leite pasteurizado.....	87,87	1,58
Cigarros.....	89,41	1,51
Eletrodomésticos e equipamentos.....	84,33	1,47
Aluguel residencial.....	61,49	1,40
Artigos de mobiliário.....	69,21	1,37
TV e som.....	83,89	1,25
Automóveis usados.....	102,79	1,15
Gasolina.....	82,73	1,09
Itens listados acima.....	80,72	37,84
Demais itens.....	69,44	34,23

3 - NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES - 1989/90
INPC

(continua)

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março/86 = 100)	VARIAÇÃO (%)				
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada em seis meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
1989						
Fevereiro	10 167,97	16,35	102,45	317,19	57,63	1 150,81
Março	10 767,88	5,90	66,93	248,07	66,93	1 021,69
Abril.....	11 635,77	8,06	33,15	198,88	80,39	924,34
Maió	13 575,45	16,67	33,51	170,29	110,46	910,74
Junho.....	17 566,63	29,40	63,14	172,33	172,33	969,59
Julho.....	22 379,89	27,40	92,34	156,09	246,95	1 007,07
Agosto.....	29 805,54	33,18	119,55	193,13	362,07	1 122,91
Setembro.....	40 639,85	36,35	131,35	277,42	530,03	1 213,67
Outubro.....	56 391,86	38,76	151,98	384,64	774,23	1 338,83
Novembro.....	83 724,99	48,47	180,90	561,74	1 197,96	1 566,98
Dezembro	126 659,16	51,28	211,66	621,02	1 863,56	1 863,56
1990						
Janeiro.....	213 028,04	68,19	277,76	851,87	68,19	2 337,64
Fevereiro.....	370 647,49	73,99	342,70	1 143,55	192,63	3 545,25

IPCA

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março/86 = 100)	VARIAÇÃO (%)				
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada em seis meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
1989						
Fevereiro	10 691,36	16,78	106,64	323,28	60,56	1 160,88
Março	11 420,51	6,82	71,51	254,76	71,51	1 045,29
Abril.....	12 371,84	8,23	35,14	205,93	85,80	940,07
Maió	14 588,87	17,92	36,45	181,97	119,09	944,50
Junho.....	18 768,58	28,65	64,34	181,86	181,86	1 001,44
Julho.....	23 974,98	27,74	93,79	161,87	260,05	1 054,11
Agosto.....	32 056,95	33,71	119,74	199,84	381,43	1 169,15
Setembro.....	44 097,54	37,56	134,95	286,13	562,25	1 269,82
Outubro.....	61 635,13	39,77	157,08	398,19	825,62	1 424,12
Novembro.....	91 109,05	47,82	184,21	524,51	1 268,26	1 660,95
Dezembro	138 030,21	51,50	213,01	635,43	1 972,91	1 972,91
1990						
Janeiro.....	231 269,62	67,55	275,22	864,63	67,55	2 426,12
Fevereiro.....	406 410,10	75,73	346,07	1 167,78	194,44	3 701,29

3 – NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES – 1989/90 IPC

(conclusão)

MESES	NÚMERO ÍNDICE 1março/86 = 1001	VARIAÇÃO (%)				
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada em seis meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
1989						
Fevereiro	10 390,20	3,60	127,20	355,04	76,41	1 226,74
Março	11 022,96	6,09	87,15	289,29	87,15	1 113,29
Abril.....	11 828,74	7,31	17,94	228,28	100,83	991,53
Maió.....	13 004,52	9,94	25,16	184,36	120,80	918,88
Junho.....	16 233,54	24,83	47,27	175,62	175,62	964,05
Julho.....	20 902,31	28,76	76,71	108,42	254,89	1 004,55
Agosto.....	27 035,05	29,34	107,89	160,20	359,01	1 084,00
Setembro.....	36 754,15	35,95	126,41	233,43	524,03	1 198,00
Outubro.....	50 581,06	37,62	141,99	327,61	758,79	1 303,78
Novembro.....	71 531,74	41,42	164,59	450,05	1 114,50	1 464,16
Dezembro.....	109 836,99	53,55	198,84	576,61	1 764,87	1 764,87
1990						
Janeiro.....	171 466,53	56,11	238,99	720,32	56,11	1 609,68
Fevereiro.....	296 259,87	72,78	314,17	995,84	169,73	2 751,34

4 – VARIAÇÃO MENSAL IPC – Fevereiro de 1990

GRUPOS	PONDERAÇÃO (%)	VARIAÇÃO (%)
Geral.....	100,00	72,78
Alimentação e bebidas.....	35,95	72,37
Habitação.....	9,93	83,43
Artigos de residência.....	9,09	75,44
Vestuário.....	14,54	47,94
Transporte e Comunicação.....	10,86	81,14
Saúde e cuidados pessoais.....	9,32	85,95
Despesas pessoais.....	10,31	75,94

5 -- VARIÇÃO MENSAL, PESOS DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS
Fevereiro de 1990

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIÇÃO (%)	PESOS (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIÇÃO (%)	PESOS (%)
INPC			CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	59,99	3,00
INPC.....	73,99	100,00	Calçados e outros apetrechos	59,99	3,00
ALIMENTOS E BEBIDAS	68,09	38,08	JÓIAS.....	74,99	0,40
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	68,91	29,90	Jóias	74,99	0,40
Cereais, leguminosas e oleaginosas	60,42	3,28	TECIDOS E ARMARINHO	68,93	0,63
Farinhas, féculas e massas	80,24	1,31	Tecidos e armarinho	68,93	0,63
Tubérculos, raízes e legumes	58,63	0,80	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	87,42	10,54
Açúcares e derivados	67,83	2,56	TRANSPORTE.....	87,60	10,25
Hortaliças e verduras	85,28	0,21	Transporte público.....	84,74	5,35
Frutas	55,79	0,67	Veículo próprio.....	101,70	3,61
Carnes frescas e vísceras	47,62	4,49	Combustíveis (transporte).....	60,01	1,29
Pescados	56,50	0,49	COMUNICAÇÕES	80,86	0,29
Carnes e peixes industrializados	58,24	1,22	Comunicações	80,86	0,29
Aves e ovos	56,42	3,06	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	84,15	10,15
Leite e derivados.....	88,69	3,35	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E		
Panificados.....	94,85	2,86	APARELHOS DE TRATAMENTO	71,93	4,70
Óleos e gorduras.....	80,48	1,11	Produtos farmacêuticos.....	71,77	4,36
Bebidas e infusões	72,58	3,27	Óculos e lentes.....	74,00	0,34
Enlatados e conservas	85,38	0,29	ATENDIMENTO E SERVIÇOS.....	74,54	2,18
Sal e condimentos.....	81,69	0,93	Atendimento médico.....	76,83	1,01
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	65,09	8,18	Serviços médicos.....	72,57	1,17
Alimentação fora do domicílio	65,09	8,18	CUIDADOS PESSOAIS	108,03	3,28
HABITAÇÃO.....	88,71	9,94	Higiene pessoal.....	108,03	3,28
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	85,33	6,87	DESPESAS PESSOAIS.....	80,60	10,24
Habitação.....	92,06	3,83	SERVIÇOS.....	62,23	2,10
Reparos	65,76	1,11	Serviços pessoais	62,23	2,10
Artigos de limpeza	83,23	1,93	RECREAÇÃO E FUMO	91,73	5,46
OPERAÇÃO	96,26	3,07	Recreação	102,08	3,36
Combustíveis para uso doméstico...	61,79	0,88	Fumo.....	75,16	2,10
Energia elétrica.....	100,03	2,19	EDUCAÇÃO E LEITURA	72,29	2,67
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	75,35	8,66	Educação	71,85	2,14
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	71,34	5,36	Leitura e papelaria.....	74,05	0,53
Mobiliário	79,09	1,89			
Utensílios e enfeites	66,20	2,48			
Cama, mesa e banho	69,43	0,99			
APARELHOS ELÉTRICOS	81,86	3,30			
Eletrodomésticos e equipamentos ..	88,23	1,69			
TV e som.....	75,14	1,61			
VESTUÁRIO	54,13	12,38			
ROUPAS	49,93	8,36			
Roupas masculinas	46,58	3,28			
Roupas femininas	48,60	3,17			
Roupas infantis	57,94	1,90			

5 — VARIÇÃO MENSAL, PESOS DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS
Fevereiro de 1990

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIÇÃO (%)	PESOS (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIÇÃO (%)	PESOS (%)
IPCA			CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS		
IPCA.....	75,73	100,00		60,30	2,79
ALIMENTOS E BEBIDAS	67,65	29,51	Calçados e outros apetrechos	60,30	2,79
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	69,14	21,14	JÓIAS.....	77,04	0,44
Cereais, leguminosas e oleaginosas	60,18	1,89	Jóias	77,04	0,44
Farinhas, féculas e massas	83,58	0,77	TECIDOS E ARMARINHO	67,61	0,63
Tubérculos, raízes e legumes	58,20	0,56	Tecidos e armarinho	67,61	0,63
Açúcares e derivados	69,46	1,83	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	88,13	16,95
Hortalças e verduras	93,06	0,20	TRANSPORTE.....	88,45	16,28
Frutas	42,05	0,62	Transporte público	82,23	3,84
Carnes frescas e vísceras	44,05	3,35	Veículo próprio	103,59	8,67
Pescados	54,16	0,36	Combustíveis (transporte).....	59,93	3,76
Carnes e peixes industrializados	56,42	0,97	COMUNICAÇÕES	80,51	0,67
Aves e ovos	59,53	1,85	Comunicações	80,51	0,67
Leite e derivados	93,31	2,76	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	82,70	11,26
Panificados	94,96	1,90	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E		
Óleos e gorduras	82,38	0,69	APARELHOS DE TRATAMENTO	72,04	4,15
Bebidas e infusões	72,06	2,41	Produtos farmacêuticos	71,52	3,64
Enlatados e conservas	81,39	0,28	Óculos e lentes	75,72	0,51
Sal e condimentos	80,23	0,69	ATENDIMENTO E SERVIÇOS.....	74,22	4,26
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	63,87	8,37	Atendimento médico	72,88	1,76
Alimentação fora do domicílio	63,87	8,37	Serviços médicos	75,16	2,49
HABITAÇÃO	91,98	8,68	CUIDADOS PESSOAIS	110,88	2,85
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	89,06	6,34	Higiene pessoal	110,88	2,85
Habitação	98,14	3,81	DESPESAS PESSOAIS	80,48	13,69
Reparos	64,95	1,12	SERVIÇOS.....	62,30	3,68
Artigos de limpeza	83,65	1,41	Serviços pessoais	62,30	3,68
OPERAÇÃO	99,85	2,35	RECREAÇÃO E FUMO	94,96	6,30
Combustíveis para uso doméstico...	64,96	0,53	Recreação	100,59	4,99
Energia elétrica	110,02	1,82	Fumo	73,59	1,32
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	76,69	7,74	EDUCAÇÃO E LEITURA	73,91	3,70
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	73,17	4,89	Educação	72,73	2,77
Mobiliário	80,94	1,89	Leitura e papeleria	77,39	0,93
Utensílios e enfeites	68,65	2,26			
Cama, mesa e banho	67,03	0,73			
APARELHOS ELÉTRICOS	82,71	2,86			
Eletrodomésticos e equipamentos ..	88,67	1,57			
TV e som	75,41	1,28			
VESTUÁRIO	54,07	12,17			
ROUPAS	49,74	8,31			
Roupas masculinas	46,20	3,28			
Roupas femininas	47,81	3,46			
Roupas infantis	61,41	1,57			

5 – VARIÇÃO MENSAL, PESOS DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS
Fevereiro de 1990

(conclusão)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIÇÃO (%)	PESOS (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIÇÃO (%)	PESOS (%)
IPC			CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	50,72	3,73
IPC.....	72,78	100,00	Calçados e outros apetrechos.....	50,72	3,73
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	72,37	35,95	JÓIAS.....	61,38	0,43
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO.....	73,29	28,35	Jóias.....	61,38	0,43
Cereais, leguminosas e oleaginosas.....	101,89	2,80	TECIDOS E ARMARINHO.....	57,73	0,71
Farinhas, féculas e massas.....	73,76	1,33	Tecidos e armarinho.....	57,73	0,71
Tubérculos, raízes e legumes.....	76,57	0,71	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO.....	81,14	10,86
Açúcares e derivados.....	69,64	2,63	TRANSPORTE.....	80,80	10,60
Hortaliças e verduras.....	162,56	0,18	Transporte público.....	77,07	5,39
Frutas.....	59,27	0,70	Veículo próprio.....	85,43	3,75
Carnes frescas e vísceras.....	64,19	4,17	Combustíveis (transporte).....	82,67	1,45
Pescados.....	85,48	0,45	COMUNICAÇÕES.....	96,09	0,26
Carnes e peixes industrializados.....	66,15	1,14	Comunicações.....	95,09	0,26
Aves e ovos.....	49,44	3,20	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS.....	85,95	9,31
Leite e derivados.....	80,74	3,08	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS DE TRATAMENTO.....	75,19	4,31
Panificados.....	64,42	2,88	Produtos farmacêuticos.....	74,80	3,98
Óleos e gorduras.....	98,79	0,92	Óculos e lentes.....	79,87	0,33
Bebidas e infusões.....	74,12	3,01	ATENDIMENTO E SERVIÇOS.....	69,35	2,15
Enlatados e conservas.....	87,85	0,27	Atendimento médico.....	60,00	1,10
Sal e condimentos.....	84,99	0,86	Serviços médicos.....	79,13	1,05
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO.....	68,93	7,60	CUIDADOS PESSOAIS.....	114,73	2,85
Alimentação fora do domicílio.....	68,93	7,60	Higiene pessoal.....	114,73	2,85
HABITAÇÃO.....	83,43	9,93	DESPESAS PESSOAIS.....	75,94	10,31
ENCARGOS E MANUTENÇÃO.....	80,63	7,17	SERVIÇOS.....	57,14	2,36
Habituação.....	79,92	4,22	Serviços pessoais.....	57,14	2,36
Reparos.....	69,79	1,06	RECREAÇÃO E FUMO.....	82,41	5,23
Artigos de limpeza.....	88,36	1,88	Recreação.....	77,88	3,47
OPERAÇÃO.....	90,70	2,76	Fumo.....	91,33	1,76
Combustíveis para uso doméstico.....	84,86	0,77	EDUCAÇÃO E LEITURA.....	79,83	2,72
Energia elétrica.....	92,95	1,99	Educação.....	81,43	2,23
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA.....	75,43	9,09	Leitura e papeleria.....	72,55	0,49
MÓVEIS E UTENSÍLIOS.....	70,85	5,86			
Mobiliário.....	69,21	1,99			
Utensílios e enfeites.....	77,39	2,73			
Cama, mesa e banho.....	57,12	1,15			
APARELHOS ELÉTRICOS.....	84,12	3,23			
Eletrodomésticos e equipamentos.....	84,32	1,74			
TV e som.....	83,89	1,49			
VESTUÁRIO.....	47,94	14,54			
ROUPAS.....	45,56	9,68			
Roupas masculinas.....	42,51	3,71			
Roupas femininas.....	44,40	3,52			
Roupas infantis.....	51,87	2,45			

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE JANEIRO DE 1990

A estimativa da População Economicamente Ativa — PEA, para o mês de janeiro-90, foi de 17 028 487 pessoas das quais 16 467 817 estavam ocupadas e 560 671 estavam desocupadas (procurando trabalho).

Em relação ao mês de janeiro do ano passado, a PEA e o número de pessoas ocupadas aumentaram 2% e 3%, respectivamente, enquanto o número de pessoas desocupadas caiu 14%, influenciando a queda da taxa de desemprego aberto que passou de 3,87% em janeiro-89 para 3,30% em janeiro-90.

Em relação ao setor de Atividade, observamos o aumento no número de pessoas ocupadas nos setores de Comércio(5%), da Indústria de Transformação (5%) e da Construção Civil (3%). O número de pessoas ocupadas no setor de Serviços, em relação a janeiro do ano passado, manteve-se praticamente estável.

No que diz respeito à posição na ocupação, aumentou o número estimado dos empregadores (6%), dos empregados com carteira assinada (6%), dos conta-próprios (2%), e caiu o número de empregados sem carteira assinada (7%).

Os Gráficos de 1 a 3 mostram o número de pessoas ocupadas, desocupadas e a taxa de desemprego aberto no período de 1985 a 1990.

RESULTADOS POR REGIÃO METROPOLITANA

A População Economicamente Ativa — PEA, em relação a janeiro do ano passado, aumentou em todas as regiões metropolitanas. As maiores variações ocorreram em Salvador (4%) e em Porto Alegre (3%). A População Ocupada cresceu mais acentuadamente em Salvador (5%), e em São Paulo (4%), aproximadamente. O número de pessoas desocupadas (procurando trabalho) continua caindo significativamente. Neste mês, apenas a Região Metropolitana do Rio de Janeiro apresentou variação positiva

GRÁFICO 1
NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS
(Período de referência – Semana/Idade mínima – 15 anos)

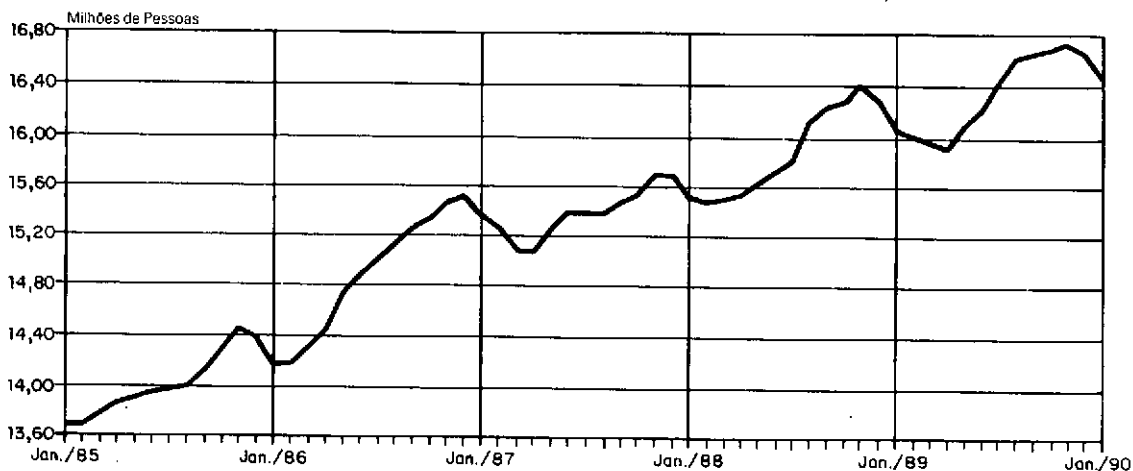


GRÁFICO 2
NÚMERO DE PESSOAS DESOCUPADAS
(Período de referência – Semana/Idade mínima – 15 anos)

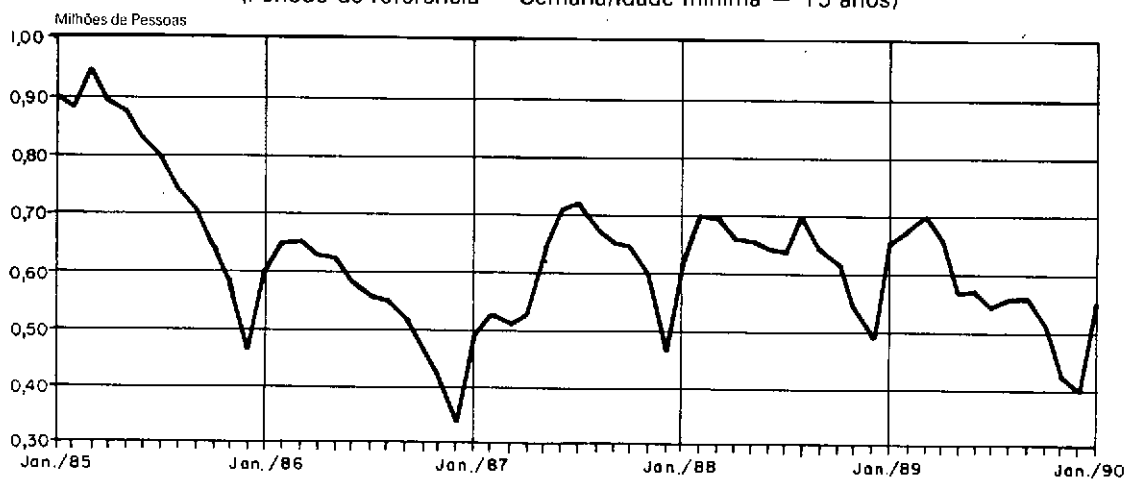
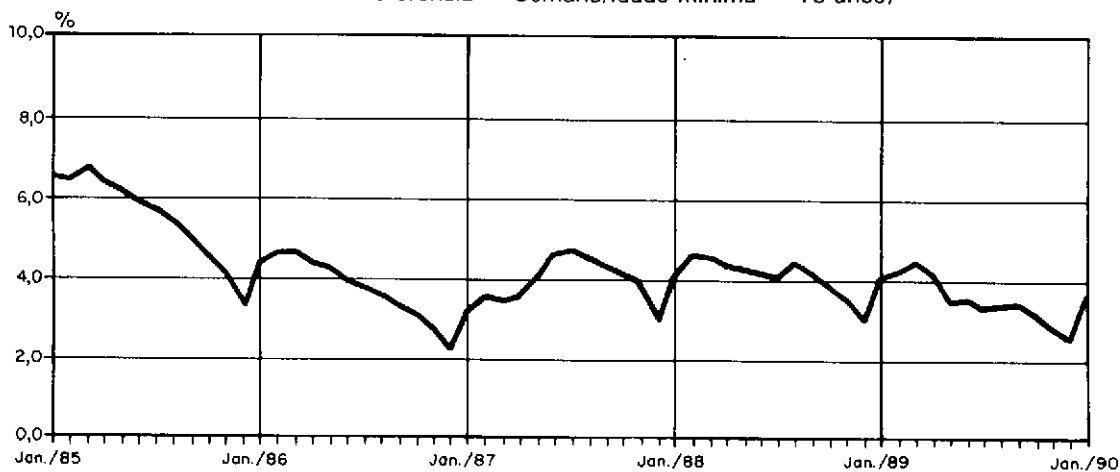


GRÁFICO 3
TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO ABERTO
(Período de referência – Semana/Idade mínima – 15 anos)



(13%). Nas demais regiões, o declínio ficou entre 9% em Recife e 25% em São Paulo. Em consequência, a taxa de desemprego aberto caiu em todas as regiões, com exceção do Rio de Janeiro.

Quanto aos rendimentos médios reais, no mês de dezembro-89, em relação a dezembro do ano passado, os empregados com carteira assinada ganharam substancialmente em Porto Alegre (17%) e em Salvador (15%). Os empregados sem carteira assinada auferiram ganhos elevados principalmente em Porto Alegre (34%), em Salvador (29%), em São Paulo (24%) e em Belo Hori-

zonte (22%). Já a categoria das pessoas que trabalham por conta própria destacou-se com os maiores ganhos em todas as Regiões: Porto Alegre (35%), São Paulo (33%), Belo Horizonte (31%), Salvador (30%), Rio de Janeiro (28%) e Recife (23%).

Os Gráficos de 4 a 9 mostram a média móvel de seis meses dos rendimentos médios reais, no período de 1985 a 1989, dos empregados com carteira assinada (ECC), dos empregados sem carteira assinada (ESC) e dos conta-próprias nas seis regiões metropolitanas pesquisadas.

GRÁFICO 4
 RENDIMENTO MÉDIO REAL – MM(6)
 Recife
 (Base: março/86 NCz\$)

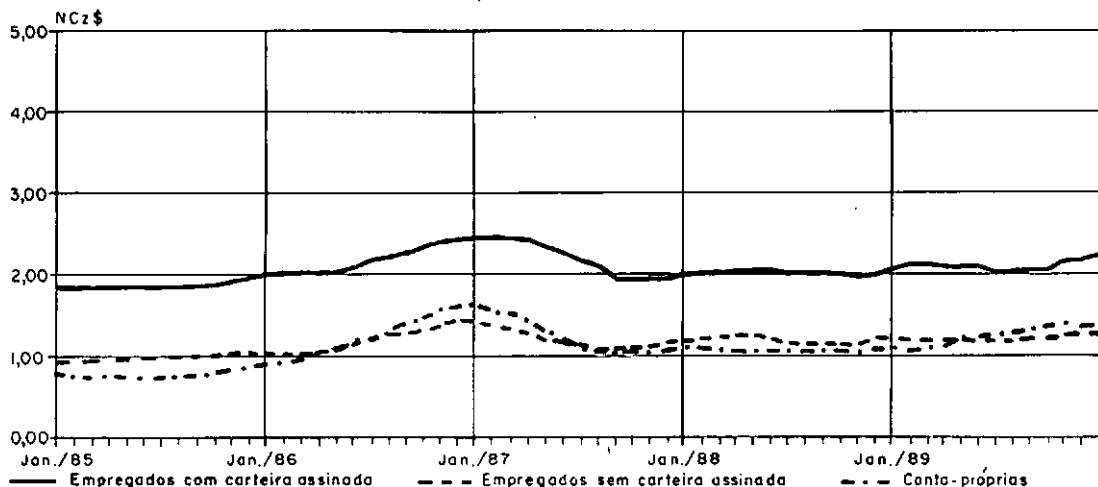


GRÁFICO 5
 RENDIMENTO MÉDIO REAL – MM(6)
 Salvador
 (Base: março/86 NCz\$)

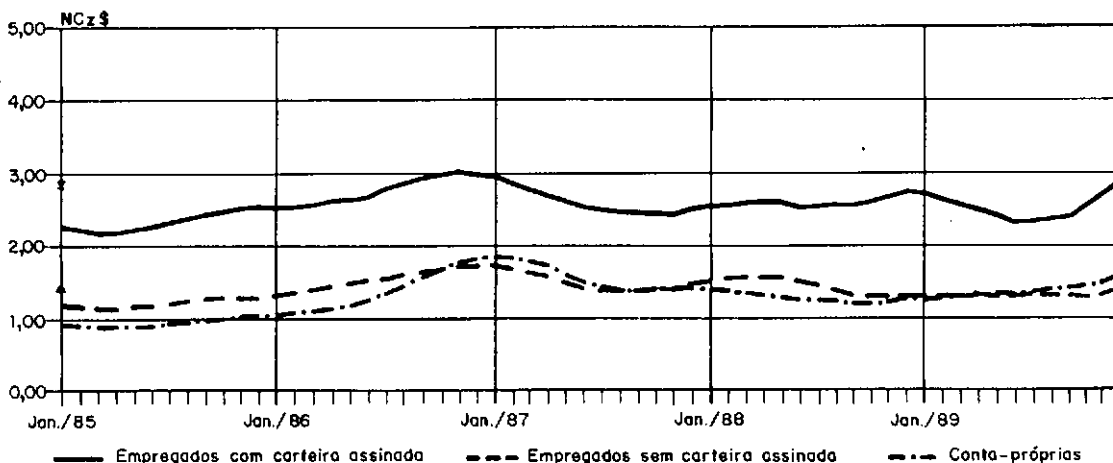


GRÁFICO 6
 RENDIMENTO MÉDIO REAL — MM(6)
 Belo Horizonte
 (Base: março/86 NCz\$)

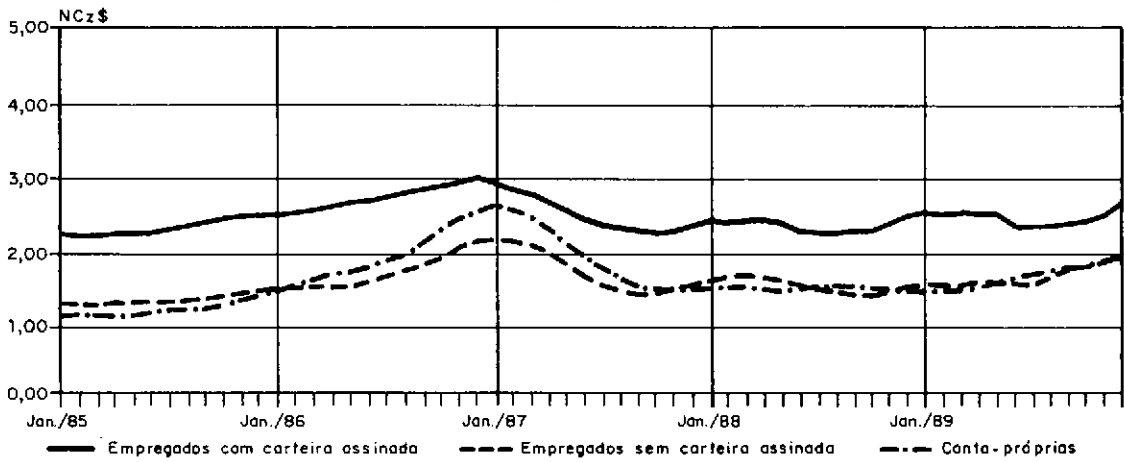


GRÁFICO 7
 RENDIMENTO MÉDIO REAL — MM(6)
 Rio de Janeiro
 (Base: março/86 NCz\$)

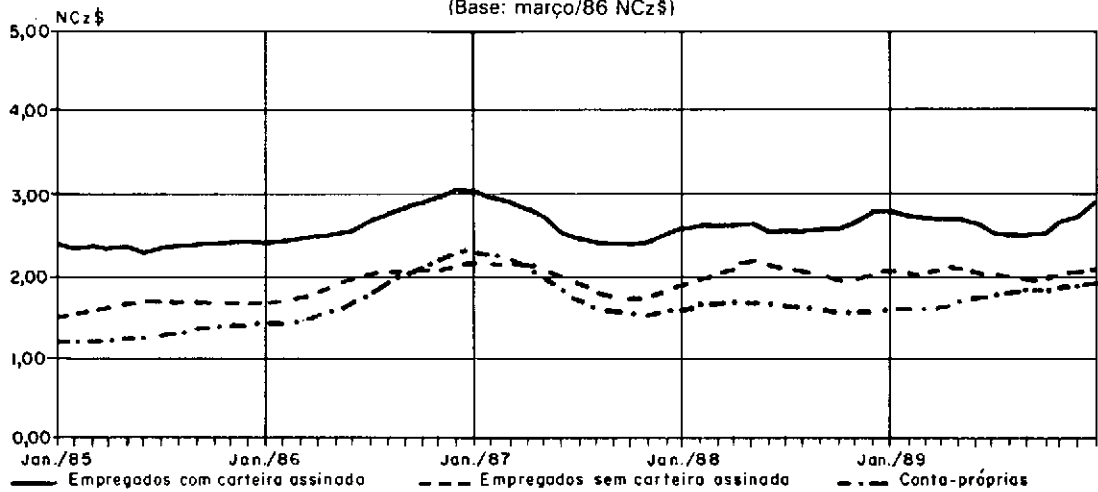


GRÁFICO 8
 RENDIMENTO MÉDIO REAL — MM(6)
 São Paulo
 (Base: março/86 NCz\$)

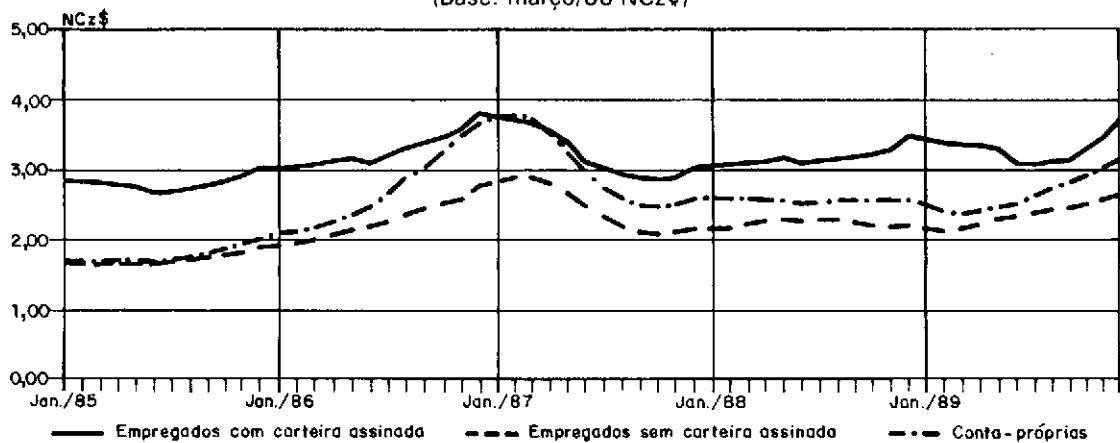
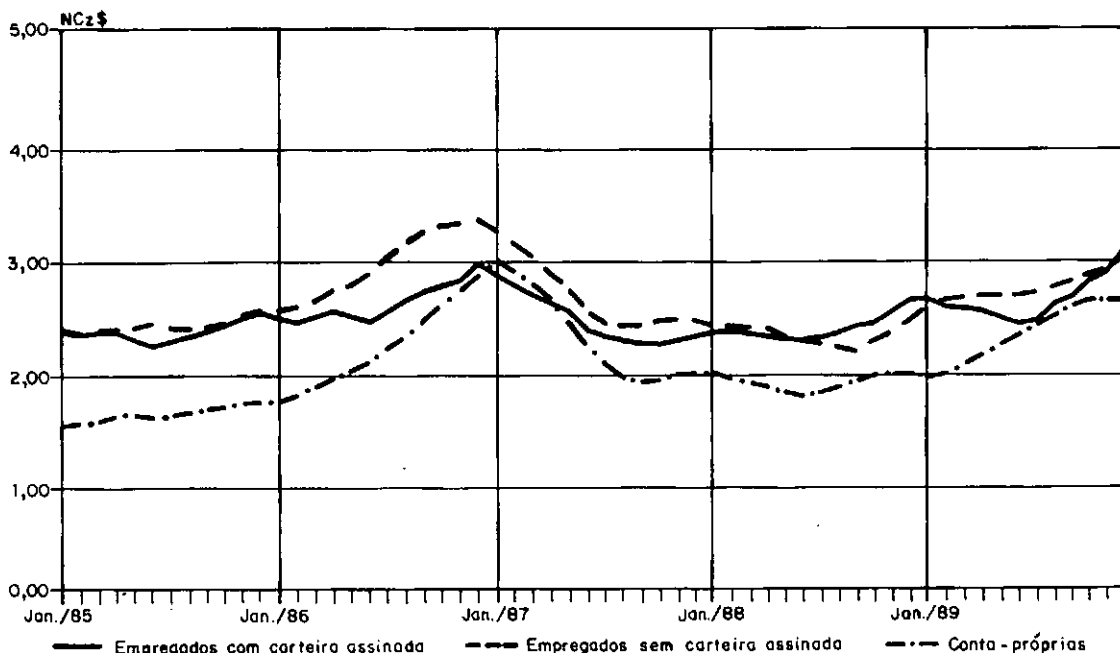


GRÁFICO 9
 RENDIMENTO MÉDIO REAL — MM(6)
 Porto Alegre
 (Base: março/86 NCz\$)



NOTA EXPLICATIVA

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego — PME — são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Principais Conceitos

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

Trabalho — Considera-se como trabalho o exercício de:

- ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados domésticos; e
- ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições reli-

giosa, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Pessoas Ocupadas — Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho, mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

Pessoas Desocupadas — Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

Pessoas Economicamente Ativas — PEA — Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

Pessoas Não-economicamente Ativas — Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

Empregados — Consideram-se como empregados as pessoas que trabalham para empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

Conta-próprias — Consideram-se como conta-próprias as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

Empregadores — Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

Não Remunerados — Consideram-se como não remunerados as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

Rendimento de Trabalho — Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, incluem-se as parcelas referentes ao 13º salário (14º, 15º, etc.) e a participação nos lucros paga pela empresa que tiver sido recebida no mês de referência. Para os empregadores e trabalhadores por conta própria, considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão — salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência.

Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado, efetivamente recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença,

auxílio por acidente de trabalho, etc.), efetivamente recebido no mês de referência.

Semana de Referência — É aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

Período de Referência de 30 dias — São os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

Mês de Referência — É aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

ESTIMATIVAS DE VALORES ABSOLUTOS

As estimativas dos valores absolutos apresentadas foram obtidas através de um estimador de razão. De uma forma simplificada, este estimador pode ser descrito como o produto de uma estimativa independente da população residente pela relação entre o valor da variável considerada e o total de pessoas residentes, ambos estimados através da amostra.

$$\hat{X} = P \frac{\hat{X}^*}{\hat{Y}^*}, \text{ onde:}$$

P — população residente obtida por estimativa independente;

\hat{X}^* — valor da variável estimado através da amostra; e

\hat{Y}^* — total de pessoas residentes estimado através da amostra.

A metodologia adotada para a revisão da estimativa da população residente considerou que a participação relativa das regiões metropolitanas, em relação à população total das respectivas Unidades da Federação, obedecia, no tempo, a um comportamento logístico.

Os limites dessas curvas logísticas foram determinados levando-se em conta a evolução das referidas participações no período 1970-85, conforme procedimento metodológico proposto por Frias¹. A partir dos valores das participações e das populações das Unidades da Federação, foram obtidas, por multiplicação, as populações residentes nas regiões metropolitanas, no dia 15 de cada mês.

¹ FRIAS, Luiz Armando de Medeiros. Determinação do limite superior ou inferior de curvas logísticas em projetos de população com base na tendência passada. Rio de Janeiro, DEPOP/IBGE, 1987 (a ser publicado).

1 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA) – 1989/90

Pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	5,71	5,05	5,21	4,48	4,21	3,27	2,89	3,23	4,19	3,06	3,00	2,52	3,87	3,30
Fevereiro	5,60		4,03		3,99		2,98		4,53		3,45		3,99	
Março	6,85		5,12		4,20		3,21		4,45		3,39		4,18	
Abril	5,82		4,47		3,98		3,16		4,28		2,99		3,94	
Maió.....	5,29		3,95		3,67		2,61		3,56		2,76		3,37	
Junho.....	5,02		4,59		3,05		2,70		3,61		2,57		3,37	
Julho.....	6,12		4,29		3,16		2,47		3,14		2,58		3,17	
Agosto.....	5,48		4,51		2,99		2,75		3,24		2,13		3,22	
Setembro.....	5,33		5,06		3,01		2,59		3,30		2,07		3,22	
Outubro.....	5,10		4,24		2,98		2,67		2,85		2,12		2,98	
Novembro.....	3,90		3,15		2,99		2,63		2,13		1,81		2,49	
Dezembro.....	3,51		3,80		2,40		2,51		1,95		2,04		2,36	

2 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO:
PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ – 1989/90

Pessoas desocupadas que nunca trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	0,82	0,72	0,58	0,60	0,65	0,36	0,28	0,21	0,27	0,19	0,22	0,23	0,35	0,27
Fevereiro	0,80		0,42		0,38		0,28		0,32		0,38		0,35	
Março	1,05		0,53		0,43		0,25		0,32		0,22		0,36	
Abril	1,02		0,73		0,47		0,29		0,30		0,19		0,37	
Maió.....	0,69		0,47		0,43		0,24		0,18		0,12		0,27	
Junho.....	0,83		0,54		0,32		0,23		0,17		0,15		0,26	
Julho.....	1,29		0,44		0,29		0,21		0,14		0,27		0,28	
Agosto.....	1,04		0,24		0,25		0,21		0,20		0,16		0,26	
Setembro.....	0,75		0,51		0,25		0,12		0,15		0,10		0,21	
Outubro.....	0,95		0,30		0,20		0,16		0,09		0,14		0,19	
Novembro.....	0,55		0,35		0,22		0,18		0,06		0,08		0,16	
Dezembro.....	0,44		0,49		0,34		0,16		0,05		0,12		0,16	

3 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM – 1989/90

Pessoas desocupadas que trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	4,88	4,32	4,62	3,87	3,55	2,89	2,60	3,02	3,92	2,86	2,78	2,29	3,52	3,02
Fevereiro	4,79		3,60		3,63		2,70		4,21		3,06		3,63	
Março	5,79		4,59		3,77		2,95		4,13		3,16		3,82	
Abril	4,79		3,73		3,50		2,87		3,98		2,79		3,56	
Maió.....	4,59		3,47		3,23		2,37		3,37		2,64		3,10	
Junho.....	4,18		4,05		2,73		2,46		3,44		2,41		3,10	
Julho.....	4,83		3,85		2,86		2,25		3,00		2,30		2,89	
Agosto.....	4,44		4,26		2,73		2,54		3,03		1,96		2,95	
Setembro.....	4,58		4,54		2,75		2,46		3,14		1,97		3,01	
Outubro.....	4,15		3,93		2,78		2,50		2,76		1,97		2,79	
Novembro.....	3,35		2,79		2,77		2,45		2,07		1,73		2,33	
Dezembro.....	3,06		3,31		2,06		2,34		1,89		1,92		2,19	

4 – TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO – 1989/90

Chefes de unidades domiciliares, desocupados, em relação às pessoas desocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	24,23	26,45	26,81	26,50	19,70	15,37	20,51	20,64	26,92	23,24	31,96	26,31	24,88	22,60
Fevereiro	25,77		33,81		18,33		20,20		25,22		29,04		24,35	
Março	24,10		31,03		18,95		19,59		26,48		25,70		24,32	
Abril	21,19		30,58		18,14		20,78		22,26		24,90		22,19	
Maió	22,77		33,52		21,04		22,63		23,51		28,36		24,03	
Junho	17,06		29,56		19,84		29,14		27,60		32,04		26,77	
Julho	19,53		27,44		20,79		27,62		30,38		34,76		27,65	
Agosto	21,65		33,20		20,32		22,77		30,45		30,20		27,08	
Setembro	21,66		28,43		21,42		21,54		26,63		25,16		24,65	
Outubro	20,90		28,04		21,72		18,95		25,81		28,98		23,55	
Novembro	20,04		32,70		20,62		20,11		26,27		22,97		23,58	
Dezembro	22,73		24,73		20,00		23,84		29,58		27,80		25,79	

5 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1989/90

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da indústria de transformação, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	6,85	7,34	6,09	4,58	4,17	3,84	3,17	3,98	5,04	3,75	3,09	3,96	4,53	3,99
Fevereiro	5,74		4,55		4,38		3,89		5,32		3,16		4,77	
Março	8,58		7,28		4,90		3,98		5,05		3,63		4,92	
Abril	6,11		5,14		4,11		3,95		4,68		3,57		4,46	
Maió	7,99		3,53		3,66		2,68		4,28		3,53		3,97	
Junho	5,92		3,75		3,69		3,13		4,42		2,82		4,01	
Julho	5,87		4,68		3,82		2,79		3,49		3,38		3,49	
Agosto	7,49		5,29		3,40		3,75		3,64		2,35		3,73	
Setembro	6,74		4,56		3,34		3,19		4,02		2,25		3,77	
Outubro	6,88		5,59		3,15		3,31		3,04		2,27		3,27	
Novembro	4,22		3,49		3,38		2,68		2,97		1,95		2,91	
Dezembro	5,12		5,00		3,27		3,36		2,65		2,46		2,99	

NOTA – Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

6 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1989/90

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da construção civil, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	6,89	7,74	6,77	7,08	5,47	3,56	1,93	3,76	4,83	2,93	4,13	1,14	4,28	3,77
Fevereiro	7,03		5,05		5,04		3,44		4,80		4,57		4,67	
Março	13,09		8,64		4,85		4,02		4,30		3,25		5,12	
Abril	8,45		6,40		4,67		4,00		3,99		2,05		4,39	
Maió	7,49		4,83		2,93		3,23		2,56		3,43		3,34	
Junho	8,11		7,78		3,34		3,13		1,99		1,37		3,28	
Julho	6,70		6,73		3,95		2,36		2,74		1,67		3,65	
Agosto	7,07		7,68		2,37		2,47		2,16		2,45		3,02	
Setembro	5,04		7,56		3,69		3,68		1,77		2,61		3,28	
Outubro	5,81		5,10		4,41		3,23		2,49		2,39		3,36	
Novembro	4,52		6,14		4,61		2,99		0,72		1,90		2,59	
Dezembro	6,01		3,84		2,35		3,06		2,49		2,23		2,95	

NOTA – Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

7 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO – 1989/90
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor do comércio, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	5,76	4,29	6,19	4,71	3,64	3,58	3,89	4,70	3,67	3,22	3,86	2,43	4,07	3,74
Fevereiro	4,78		4,04		4,77		3,62		4,31		3,60		4,12	
Março	5,26		4,21		4,43		4,52		4,79		4,51		4,66	
Abril	5,87		4,35		4,93		4,44		4,19		4,61		4,49	
Maio	3,79		4,47		4,78		3,51		3,96		3,20		3,87	
Junho	3,66		5,02		3,59		3,59		4,16		4,49		4,00	
Julho	5,78		4,45		4,15		2,72		3,52		3,38		3,59	
Agosto	5,17		4,92		3,27		3,60		4,47		2,71		4,07	
Setembro	5,71		5,46		2,35		3,21		3,90		2,63		3,73	
Outubro	4,50		5,02		2,98		2,73		3,76		2,85		3,48	
Novembro	3,79		3,17		2,93		3,41		2,25		2,50		2,83	
Dezembro	2,97		4,17		1,84		3,73		1,78		2,72		2,64	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

8 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS – 1989/90
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor dos serviços, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	4,41	3,24	4,00	3,50	3,19	2,38	2,34	2,45	3,23	2,19	2,28	1,70	2,99	2,41
Fevereiro	4,52		3,42		2,90		2,12		3,49		2,89		3,01	
Março	4,47		3,99		3,21		2,37		3,38		2,54		3,09	
Abril	4,11		3,28		2,60		2,29		3,55		2,13		2,97	
Maio	3,90		3,28		2,88		2,05		2,71		1,95		2,58	
Junho	3,60		3,40		2,10		2,03		2,89		1,81		2,55	
Julho	4,54		3,15		2,01		2,18		2,51		1,61		2,47	
Agosto	3,40		3,56		2,56		2,11		2,41		1,57		2,42	
Setembro	4,25		4,39		2,61		2,13		2,48		1,67		2,57	
Outubro	3,67		3,52		2,35		2,31		2,46		1,51		2,48	
Novembro	3,23		2,37		2,29		2,31		1,58		1,49		2,03	
Dezembro	2,27		3,01		1,72		1,80		1,36		1,45		1,71	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

9 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES – 1989/90
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor das outras atividades, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	2,16	2,79	1,24	0,80	1,69	1,25	1,34	1,44	1,49	1,24	1,23	0,92	1,48	1,41
Fevereiro	3,64		1,41		2,43		1,54		2,22		1,73		2,02	
Março	4,33		1,12		1,77		1,14		1,92		2,40		1,88	
Abril	2,67		1,30		3,32		0,92		2,50		1,03		1,76	
Maio	2,83		1,69		1,78		0,98		1,56		1,80		1,55	
Junho	2,73		3,34		1,80		1,07		0,98		1,32		1,55	
Julho	2,76		2,99		2,07		0,68		0,99		0,91		1,36	
Agosto	2,61		2,16		1,30		0,97		1,21		0,99		1,37	
Setembro	1,78		1,31		1,33		0,85		2,59		0,95		1,49	
Outubro	1,75		1,02		1,54		0,87		0,69		1,26		1,04	
Novembro	1,55		0,69		1,17		0,73		0,69		0,76		0,86	
Dezembro	1,71		0,86		1,04		0,46		0,46		0,79		0,72	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

10 – TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS) – 1989/90
 Pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – 30 dias

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	6,16	5,33	5,62	5,01	4,73	3,69	3,23	3,62	4,46	3,17	3,31	2,64	4,21	3,56
Fevereiro	6,17		4,45		4,52		3,53		4,83		3,80		4,40	
Março	7,40		5,72		4,80		3,51		4,74		3,57		4,53	
Abril	6,35		4,70		4,51		3,44		4,55		3,16		4,24	
Maió	5,74		4,32		4,08		2,81		3,75		2,97		3,61	
Junho	5,29		4,86		3,58		2,91		3,84		2,81		3,62	
Julho	6,67		4,56		3,45		2,78		3,28		2,73		3,41	
Agosto	5,80		4,95		3,38		3,00		3,44		2,26		3,47	
Setembro	5,78		5,32		3,37		2,79		3,47		2,20		3,44	
Outubro	5,55		4,53		3,40		2,92		3,17		2,22		3,28	
Novembro	4,09		3,43		3,40		2,92		2,28		2,06		2,73	
Dezembro	3,91		4,20		2,87		2,91		2,23		2,18		2,70	

11 – TAXA DE ATIVIDADE – 1989/90

Pessoas economicamente ativas, em relação às pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	54,69	54,35	60,26	59,76	63,53	62,00	58,28	56,98	63,26	62,78	62,42	61,92	60,94	60,18
Fevereiro	54,25		59,85		62,48		58,06		63,42		62,61		60,80	
Março	55,88		60,14		62,77		57,48		63,20		62,90		60,72	
Abril	55,20		59,92		62,79		57,09		63,09		62,37		60,43	
Maió	55,33		60,22		63,59		56,74		63,66		62,56		60,71	
Junho	55,72		61,48		63,68		57,32		63,81		62,48		61,05	
Julho	56,67		62,02		63,34		57,46		64,31		62,64		61,40	
Agosto	56,45		62,14		63,55		58,14		64,73		63,05		61,84	
Setembro	56,03		62,41		63,45		58,13		64,56		62,63		61,70	
Outubro	56,28		61,33		62,79		58,25		64,10		62,89		61,43	
Novembro	55,00		61,48		62,63		58,12		63,67		62,44		61,12	
Dezembro	53,22		61,10		62,21		57,83		63,09		61,83		60,58	

12 – TAXA DOS OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1989/90

Pessoas ocupadas na indústria de transformação, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	14,68	15,35	13,08	13,53	19,51	19,65	17,40	18,20	32,22	33,20	26,72	25,29	24,14	24,87
Fevereiro	14,41		13,09		19,06		16,69		31,99		28,87		23,76	
Março	14,25		13,60		19,28		16,50		32,55		26,18		23,95	
Abril	14,67		13,23		20,01		17,00		33,03		26,68		24,34	
Maió	14,65		12,95		19,30		17,37		32,95		25,78		24,42	
Junho	15,14		13,17		19,46		17,47		33,30		26,87		24,68	
Julho	15,08		13,30		19,94		18,01		33,39		27,11		25,02	
Agosto	14,54		12,74		20,00		17,26		33,98		27,52		25,07	
Setembro	14,11		12,87		19,73		17,73		33,17		27,09		24,78	
Outubro	14,80		13,24		20,36		17,98		33,95		26,39		25,12	
Novembro	14,16		12,41		19,77		17,57		33,69		27,08		24,89	
Dezembro	15,10		12,83		19,46		17,70		33,52		25,51		24,83	

13 – TAXA DOS OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1989/90
 Pessoas ocupadas na construção civil, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	7,79	7,28	9,05	9,13	10,13	9,86	7,55	7,28	8,20	8,57	6,57	6,31	7,23	7,25
Fevereiro	7,22	9,00	9,00	9,89	9,89	7,19	7,19	6,16	6,16	6,09	6,09	7,02	7,02	7,02
Março	7,08	8,27	8,27	9,81	9,81	7,28	7,28	6,53	6,53	5,84	5,84	7,12	7,12	7,12
Abril	6,75	7,88	7,88	9,00	9,00	7,53	7,53	6,16	6,16	6,07	6,07	6,95	6,95	6,95
Maió	7,12	8,69	8,69	9,43	9,43	7,67	7,67	6,42	6,42	6,22	6,22	7,21	7,21	7,21
Junho	6,92	8,52	8,52	9,77	9,77	7,45	7,45	6,49	6,49	5,80	5,80	7,16	7,16	7,16
Julho	6,84	9,26	9,26	10,32	10,32	7,52	7,52	6,14	6,14	6,20	6,20	7,14	7,14	7,14
Agosto	6,40	9,05	9,05	10,66	10,66	7,33	7,33	6,65	6,65	6,24	6,24	7,30	7,30	7,30
Setembro	6,69	9,27	9,27	10,52	10,52	7,63	7,63	6,55	6,55	5,96	5,96	7,33	7,33	7,33
Outubro	6,64	9,07	9,07	10,49	10,49	7,19	7,19	6,32	6,32	6,47	6,47	7,14	7,14	7,14
Novembro	7,46	8,55	8,55	10,04	10,04	7,08	7,08	6,54	6,54	6,43	6,43	7,18	7,18	7,18
Dezembro	7,60	9,40	9,40	9,98	9,98	7,16	7,16	6,43	6,43	6,76	6,76	7,23	7,23	7,23

14 – TAXA DOS OCUPADOS NO COMÉRCIO – 1989/90
 Pessoas ocupadas no comércio, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	17,21	17,58	15,50	15,26	13,77	13,75	13,09	12,97	13,70	14,35	15,08	15,85	13,95	14,28
Fevereiro	16,88	14,60	14,60	13,38	13,38	13,52	13,52	13,80	13,80	14,21	14,21	13,95	13,95	13,95
Março	16,14	15,36	15,36	13,62	13,62	13,43	13,43	13,90	13,90	15,11	15,11	14,06	14,06	14,06
Abril	16,26	16,26	16,26	13,61	13,61	12,99	12,99	13,77	13,77	14,85	14,85	13,92	13,92	13,92
Maió	15,92	15,48	15,48	13,67	13,67	13,70	13,70	13,26	13,26	14,78	14,78	13,84	13,84	13,84
Junho	16,52	14,81	14,81	13,74	13,74	13,57	13,57	12,68	12,68	14,71	14,71	13,56	13,56	13,56
Julho	17,40	14,16	14,16	13,51	13,51	13,32	13,32	13,37	13,37	14,86	14,86	13,78	13,78	13,78
Agosto	16,82	14,21	14,21	13,01	13,01	13,25	13,25	13,02	13,02	14,48	14,48	13,51	13,51	13,51
Setembro	17,81	14,29	14,29	12,94	12,94	13,24	13,24	13,63	13,63	15,13	15,13	13,88	13,88	13,88
Outubro	17,51	15,18	15,18	13,26	13,26	13,56	13,56	13,32	13,32	15,03	15,03	13,90	13,90	13,90
Novembro	17,33	15,28	15,28	13,35	13,35	13,76	13,76	13,39	13,39	15,08	15,08	13,97	13,97	13,97
Dezembro	17,09	14,82	14,82	14,29	14,29	13,74	13,74	13,98	13,98	16,09	16,09	14,34	14,34	14,34

15 – TAXA DOS OCUPADOS NOS SERVIÇOS – 1989/90
 Pessoas ocupadas nos serviços, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NOS SERVIÇOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	47,13	46,64	51,51	50,81	49,30	49,80	52,39	51,86	43,62	41,76	42,36	43,10	47,23	46,47
Fevereiro	47,82	51,74	51,74	50,21	50,21	52,78	52,78	43,55	43,55	43,61	43,61	47,59	47,59	47,59
Março	48,66	51,58	51,58	49,79	49,79	53,05	53,05	42,30	42,30	43,56	43,56	47,12	47,12	47,12
Abril	48,32	51,44	51,44	50,07	50,07	52,53	52,53	42,31	42,31	43,00	43,00	46,96	46,96	46,96
Maió	48,64	51,25	51,25	50,21	50,21	51,94	51,94	42,82	42,82	43,89	43,89	47,02	47,02	47,02
Junho	47,90	52,54	52,54	49,81	49,81	52,29	52,29	43,37	43,37	43,68	43,68	47,36	47,36	47,36
Julho	47,99	52,20	52,20	48,94	48,94	51,59	51,59	43,15	43,15	43,25	43,25	46,90	46,90	46,90
Agosto	48,67	53,97	53,97	49,08	49,08	52,82	52,82	42,36	42,36	43,74	43,74	47,07	47,07	47,07
Setembro	47,25	53,39	53,39	49,56	49,56	51,99	51,99	42,52	42,52	43,71	43,71	46,83	46,83	46,83
Outubro	47,13	52,44	52,44	48,93	48,93	52,01	52,01	42,17	42,17	43,85	43,85	46,65	46,65	46,65
Novembro	46,70	53,79	53,79	49,60	49,60	52,30	52,30	42,25	42,25	42,48	42,48	46,75	46,75	46,75
Dezembro	45,95	52,77	52,77	49,09	49,09	51,75	51,75	41,81	41,81	42,72	42,72	46,25	46,25	46,25

16 – TAXA DOS OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES – 1989/90
Pessoas ocupadas em outras atividades, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	13,18	13,13	10,86	11,24	7,26	6,92	9,55	9,65	4,34	4,09	9,23	9,43	7,42	7,31
Fevereiro	13,65		11,54		7,44		9,80		4,47		9,40		7,66	
Março	13,84		11,17		7,48		9,72		4,70		9,28		7,72	
Abril	13,97		11,16		7,28		9,92		4,72		9,38		7,80	
Maió.....	13,65		11,60		7,37		9,28		4,51		9,30		7,49	
Junho.....	13,49		10,94		7,19		9,19		4,14		8,92		7,22	
Julho.....	12,66		11,06		7,26		9,53		3,92		8,57		7,14	
Agosto.....	13,56		10,00		7,22		9,32		3,96		8,01		7,03	
Setembro.....	14,12		10,16		7,22		9,39		4,11		8,08		7,16	
Outubro.....	13,90		10,04		6,93		9,24		4,21		8,23		7,17	
Novembro.....	14,33		9,95		7,22		9,27		4,10		8,92		7,19	
Dezembro.....	14,24		10,15		7,16		9,62		4,23		8,89		7,32	

17 – TAXA DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA – 1989/90
Empregados com carteira de trabalho assinada, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	48,74	51,00	52,43	54,54	54,91	57,40	55,43	55,41	61,67	64,66	61,22	61,57	57,89	59,73
Fevereiro	49,48		53,23		55,49		55,08		62,08		61,02		58,07	
Março	49,94		53,31		55,46		54,80		61,68		60,26		57,79	
Abril	49,23		54,94		55,84		55,29		62,10		59,96		58,16	
Maió.....	49,39		55,50		55,72		55,60		61,44		59,53		58,03	
Junho.....	49,04		54,05		55,32		55,70		61,44		60,15		57,94	
Julho.....	48,85		53,28		55,45		55,06		62,10		60,85		58,08	
Agosto.....	49,26		55,16		56,04		54,53		61,97		61,23		58,12	
Setembro.....	49,93		54,50		56,71		54,78		62,61		60,98		58,50	
Outubro.....	49,79		54,55		57,51		55,79		62,33		59,90		58,59	
Novembro.....	50,10		54,21		58,17		54,71		63,69		59,96		58,97	
Dezembro.....	50,79		54,12		57,33		54,84		63,43		61,12		58,97	

18 – TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS SEM RENDIMENTOS – 1989/90
Conta-próprias que, efetivamente, não receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA-PRÓPRIAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	1,24	0,74	0,45	0,43	1,53	1,07	0,54	0,53	0,79	0,68	0,85	0,78	0,79	0,67
Fevereiro	1,18		0,61		1,91		0,64		0,88		1,22		0,93	
Março	1,41		0,42		1,66		0,51		0,91		1,34		0,90	
Abril	1,04		0,44		1,69		0,40		0,79		1,16		0,78	
Maió.....	0,86		0,42		1,47		0,43		0,63		1,07		0,69	
Junho.....	0,89		0,27		1,22		0,36		0,65		0,87		0,63	
Julho.....	0,82		0,43		1,20		0,53		0,66		0,91		0,69	
Agosto.....	1,13		0,48		1,05		0,61		0,69		0,89		0,73	
Setembro.....	0,73		0,49		1,65		0,52		0,67		0,88		0,73	
Outubro.....	0,87		0,39		1,19		0,47		0,64		1,02		0,67	
Novembro.....	0,63		0,54		1,09		0,64		0,54		1,02		0,66	
Dezembro.....	0,72		0,35		1,37		0,50		0,53		0,73		0,61	

19 — TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO 1989/90

Conta-próprias que, efetivamente, receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um salário mínimo, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA-PRÓPRIAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	11,28	8,23	8,62	6,28	7,62	4,66	6,10	4,27	2,45	1,25	4,14	1,95	5,01	3,20
Fevereiro	10,71		9,13		7,46		6,11		2,79		3,41		5,08	
Março	10,37		8,42		6,95		5,60		2,72		3,73		4,83	
Abril	10,26		7,78		6,50		4,35		2,13		3,19		4,10	
Maió	8,32		5,90		6,00		3,75		1,71		2,80		3,42	
Junho	8,86		6,53		6,19		4,00		1,45		2,52		3,46	
Julho	9,63		8,60		6,69		5,39		2,17		2,99		4,41	
Agosto	8,64		7,65		5,50		5,33		1,73		2,75		3,95	
Setembro	8,55		7,44		5,19		4,52		1,56		2,38		3,57	
Outubro	9,19		8,11		5,13		4,62		1,63		2,54		3,75	
Novembro	7,73		7,48		5,05		4,73		1,63		2,39		3,61	
Dezembro	8,39		6,96		6,31		5,11		1,76		2,55		3,89	

NOTA — O piso nacional de salários substituiu o salário mínimo no período de setembro de 1987 a maio de 1989.

20 — TAXA DOS DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO 1989/90

Pessoas desocupadas e pessoas ocupadas que, efetivamente, não receberam rendimento ou auferiram remuneração de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um salário mínimo, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESEMPREGADAS E PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990	1989	1990
Janeiro	33,70	26,20	28,18	22,95	24,76	17,67	19,33	14,53	15,46	10,01	17,15	0,99	9,42	13,86
Fevereiro	33,79		26,85		24,82		20,98		17,21		18,04		20,64	
Março	34,75		25,44		24,03		18,51		16,36		17,16		19,45	
Abril	30,53		22,84		22,57		15,42		13,87		14,74		16,76	
Maió	27,42		19,97		20,70		13,12		11,57		13,21		14,45	
Junho	28,87		23,04		21,98		14,25		12,67		13,03		15,64	
Julho	33,20		27,44		23,30		17,67		13,22		14,76		17,62	
Agosto	32,05		26,77		20,88		17,66		12,87		12,77		16,99	
Setembro	29,52		24,11		20,14		14,95		12,26		11,58		15,48	
Outubro	29,62		24,75		19,75		14,43		11,52		11,96		15,10	
Novembro	25,32		21,89		19,34		14,93		10,45		12,33		14,27	
Dezembro	25,57		22,49		19,40		14,16		9,79		11,05		13,70	

NOTA — O piso nacional de salários substituiu o salário mínimo no período de setembro de 1987 a maio de 1989.

21 – RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, das pessoas ocupadas que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$ 1.000,00) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1988												
Dezembro	132 631	153 610	175 704	191 760	250 083	197 964	2,05	2,38	2,72	2,97	3,87	3,06
1989(2)												
Janeiro	150,93	174,02	195,54	213,00	257,17	221,62	1,72	1,99	2,23	2,43	2,94	2,53
Fevereiro	176,37	197,46	208,77	241,47	295,80	246,59	1,73	1,94	2,05	2,37	2,91	2,43
Março	188,92	215,88	237,67	264,58	336,91	280,50	1,75	2,00	2,21	2,46	3,13	2,60
Abril	214,94	247,28	273,59	298,51	390,12	320,88	1,84	2,12	2,35	2,56	3,35	2,75
Maió	271,03	284,85	317,99	352,79	477,02	389,30	1,99	2,09	2,34	2,59	3,51	2,86
Junho	331,14	369,50	403,40	428,14	556,89	485,93	1,88	2,10	2,29	2,43	3,17	2,76
Julho	396,49	485,77	519,07	552,77	719,78	640,18	1,77	2,17	2,31	2,46	3,21	2,86
Agosto	558,09	692,73	696,08	719,02	1 024,80	879,16	1,87	2,32	2,33	2,41	3,43	2,94
Setembro	785,61	901,31	962,88	981,49	1 341,30	1 205,25	1,93	2,21	2,36	2,41	3,30	2,96
Outubro	1 311,74	1 518,01	1 524,20	1 707,83	2 402,24	1 874,47	2,32	2,69	2,70	3,02	4,25	3,32
Novembro	1 830,09	2 236,83	2 255,70	2 436,80	3 522,68	2 835,33	2,18	2,67	2,69	2,91	4,20	3,38
Dezembro	2 648,31	3 655,13	3 921,22	4 142,42	5 602,05	4 760,73	2,09	2,88	3,09	3,27	4,42	3,75

NOTA – Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988). (2) Em cruzados novos.

22 – RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados com carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$ 1.000,00) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1988												
Dezembro	158 142	188 117	202 688	208 851	273 778	200 795	2,45	2,91	3,14	3,23	4,24	3,11
1989(2)												
Janeiro	176,42	207,46	207,80	224,74	265,20	214,71	2,01	2,37	2,37	2,57	3,03	2,45
Fevereiro	203,03	227,64	223,28	247,14	296,56	224,15	2,00	2,24	2,20	2,43	2,92	2,20
Março	206,02	255,88	249,27	265,62	334,42	248,80	1,91	2,38	2,31	2,47	3,11	2,31
Abril	236,09	261,86	279,85	298,53	373,98	281,53	2,02	2,25	2,40	2,56	3,21	2,41
Maió	304,10	317,34	324,56	349,77	446,04	355,26	2,24	2,33	2,39	2,57	3,28	2,61
Junho	358,95	411,21	401,55	434,16	516,37	446,30	2,04	2,34	2,28	2,47	2,93	2,54
Julho	443,30	540,47	510,44	552,96	673,39	598,90	1,98	2,41	2,28	2,47	3,00	2,67
Agosto	614,81	771,81	684,30	735,13	952,28	834,44	2,06	2,58	2,29	2,46	3,19	2,79
Setembro	821,69	1 042,58	947,82	1 042,72	1 292,05	1 154,29	2,02	2,56	2,33	2,56	3,17	2,84
Outubro	1 433,97	1 804,21	1 527,99	1 799,55	2 387,60	1 773,59	2,54	3,19	2,70	3,19	4,23	3,14
Novembro	1 971,22	2 614,86	2 444,83	2 601,30	3 527,02	2 755,24	2,35	3,12	2,92	3,10	4,21	3,29
Dezembro	3 063,35	4 242,65	4 272,41	4 502,62	5 760,81	4 621,06	2,41	3,34	3,37	3,55	4,54	3,64

NOTA – Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988). (2) Em cruzados novos.

23 – RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados sem carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$ 1.000,00) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1988												
Dezembro	89 184	84 263	115 912	151 465	153 590	181 011	1,38	1,30	1,79	2,34	2,38	2,80
1989(2)												
Janeiro	94,82	100,81	144,03	174,98	174,91	223,55	1,08	1,15	1,64	2,00	2,00	2,55
Fevereiro	117,05	133,29	150,93	201,15	220,13	270,96	1,15	1,31	1,48	1,98	2,16	2,66
Março	119,69	136,40	157,46	222,19	251,20	283,21	1,11	1,27	1,46	2,06	2,33	2,63
Abril	146,14	166,17	186,97	237,90	292,22	320,57	1,25	1,42	1,60	2,04	2,51	2,75
Maió	174,95	191,70	220,65	297,50	358,21	381,83	1,28	1,41	1,62	2,19	2,63	2,81
Junho	207,75	223,44	288,24	349,38	436,98	452,69	1,18	1,27	1,54	1,98	2,48	2,57
Julho	259,82	264,51	388,39	437,45	546,15	613,24	1,16	1,18	1,73	1,95	2,44	2,74
Agosto	331,04	400,01	551,13	572,44	732,29	828,24	1,11	1,34	1,84	1,92	2,45	2,77
Setembro	504,21	459,61	752,10	747,93	954,29	1 164,61	1,24	1,13	1,85	1,84	2,34	2,86
Outubro	817,66	841,84	1 141,67	1 247,53	1 631,91	1 761,70	1,44	1,49	2,02	2,21	2,89	3,12
Novembro	1 131,72	1 141,58	1 557,87	1 869,26	2 447,90	2 638,11	1,35	1,36	1,86	2,23	2,92	3,15
Dezembro	1 610,33	2 139,22	2 764,25	3 136,02	3 727,80	4 757,00	1,27	1,68	2,18	2,47	2,94	3,75

NOTA – Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.
(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988). (2) Em cruzados novos.

24 – RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTA-PRÓPRIAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos conta-próprias que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$ 1.000,00) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
1988												
Dezembro	75 705	87 309	103 757	110 375	169 471	133 644	1,17	1,35	1,60	1,71	2,62	2,07
1989(2)												
Janeiro	103,95	100,14	118,81	139,85	191,77	163,97	1,19	1,14	1,36	1,60	2,19	1,87
Fevereiro	115,81	132,06	150,98	157,48	227,95	193,11	1,14	1,30	1,48	1,55	2,24	1,90
Março	120,77	136,14	175,85	191,60	257,50	247,22	1,12	1,26	1,63	1,78	2,39	2,30
Abril	155,42	165,70	197,24	228,94	311,40	286,51	1,33	1,42	1,69	1,96	2,67	2,46
Maió	208,77	205,66	237,50	266,30	390,15	366,30	1,52	1,51	1,74	1,96	2,87	2,69
Junho	234,11	206,71	318,97	332,99	501,33	437,65	1,33	1,17	1,81	1,89	2,85	2,49
Julho	295,43	307,95	382,34	387,91	634,97	571,08	1,32	1,37	1,70	1,73	2,83	2,55
Agosto	388,18	451,05	525,37	523,68	877,89	749,21	1,30	1,51	1,76	1,75	2,94	2,51
Setembro	564,24	593,40	727,59	708,66	1 161,91	1 023,17	1,38	1,46	1,79	1,74	2,85	2,51
Outubro	885,86	876,77	1 165,21	1 229,28	1 873,49	1 640,31	1,57	1,55	2,06	2,17	3,32	2,90
Novembro	1 202,07	1 419,86	1 643,41	1 709,91	2 988,30	2 263,55	1,43	1,69	1,96	2,04	3,56	2,70
Dezembro	1 834,48	2 231,17	2 667,96	2 778,86	4 411,80	3 545,88	1,44	1,76	2,10	2,19	3,48	2,79

NOTA – Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.
(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988). (2) Em cruzados novos.

25 — PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1989/90

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Janeiro.....	60 440	46 057	62 954	134 523	308 260	37 907	650 141
Fevereiro.....	58 555	35 509	58 477	138 069	335 208	43 751	669 569
Março.....	73 222	45 700	61 355	147 059	328 871	43 490	699 697
Abril.....	61 994	39 873	58 220	143 621	314 690	38 202	656 600
Maió.....	56 513	35 716	54 272	118 953	263 441	35 583	564 478
Junho.....	54 231	42 731	45 565	123 803	268 067	33 014	567 411
Julho.....	67 636	40 184	47 567	114 398	237 363	33 230	540 378
Agosto.....	60 655	42 431	45 297	129 402	247 136	27 787	552 708
Setembro.....	58 900	48 304	46 176	121 138	252 435	27 248	554 201
Outubro.....	56 776	39 947	45 444	126 690	216 346	28 045	513 248
Novembro.....	42 686	29 860	45 548	124 789	161 506	23 834	428 223
Dezembro.....	37 493	35 833	36 789	117 891	146 727	26 648	401 381
1990							
Janeiro.....	54 857	41 377	49 557	151 623	230 483	32 774	560 671

26 — PESSOAS DESOCUPADAS, QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1989/90

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Janeiro.....	8 712	5 211	9 845	13 232	19 883	2 836	59 719
Fevereiro.....	8 459	3 763	5 286	13 041	23 842	4 895	59 286
Março.....	11 254	4 777	6 324	11 889	23 962	2 869	61 075
Abril.....	10 918	6 585	6 929	13 258	22 307	2 441	62 438
Maió.....	7 449	4 282	6 496	11 051	13 849	1 655	44 782
Junho.....	9 058	5 041	4 844	10 888	12 686	2 025	44 542
Julho.....	14 274	4 188	4 465	9 934	11 131	3 582	47 574
Agosto.....	11 506	2 337	3 928	10 117	15 519	2 204	45 611
Setembro.....	8 298	4 920	3 973	5 788	12 176	1 367	36 524
Outubro.....	10 627	2 909	3 060	7 925	7 083	1 921	33 525
Novembro.....	6 029	3 353	3 365	8 585	4 892	1 080	27 304
Dezembro.....	4 764	4 651	5 222	7 615	4 229	1 635	28 116
1990							
Janeiro.....	7 906	5 622	5 773	9 926	14 483	3 006	46 716

27 — PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1989/90

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Janeiro.....	1 058 470	883 626	1 493 848	4 651 410	7 352 505	1 261 529	16 701 388
Fevereiro.....	1 045 247	880 222	1 462 760	4 621 794	7 389 962	1 268 092	16 668 077
Março.....	1 068 434	891 191	1 458 268	4 574 272	7 375 942	1 281 693	16 649 800
Abril.....	1 064 577	890 864	1 461 691	4 535 632	7 336 677	1 277 379	16 566 820
Maió.....	1 067 767	903 881	1 477 686	4 540 780	7 388 582	1 284 842	16 663 518
Junho.....	1 079 858	929 927	1 491 339	4 580 090	7 419 329	1 281 868	16 782 411
Julho.....	1 103 760	934 950	1 502 898	4 624 771	7 537 102	1 287 018	16 990 499
Agosto.....	1 106 237	939 279	1 514 148	4 695 865	7 619 403	1 303 382	17 178 314
Setembro.....	1 103 184	953 594	1 530 770	4 677 115	7 629 152	1 310 182	17 203 997
Outubro.....	1 111 135	941 129	1 521 620	4 740 378	7 570 122	1 320 613	17 204 997
Novembro.....	1 094 073	947 319	1 522 445	4 733 284	7 557 310	1 312 326	17 166 757
Dezembro.....	1 066 771	941 391	1 528 288	4 696 795	7 514 911	1 300 262	17 048 418
1990							
Janeiro.....	1 084 618	922 859	1 514 272	4 680 245	7 527 380	1 299 113	17 028 487

28 — PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1989/90

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Janeiro.....	998 029	837 569	1 430 895	4 516 887	7 044 245	1 223 622	16 051 247
Fevereiro.....	986 692	844 713	1 404 284	4 483 725	7 054 754	1 224 341	15 998 509
Março.....	995 213	845 492	1 398 913	4 427 213	7 047 071	1 238 204	15 950 106
Abril.....	1 002 583	850 991	1 403 471	4 392 011	7 021 987	1 239 177	15 910 220
Maió.....	1 011 254	868 185	1 423 414	4 421 827	7 125 121	1 249 259	16 099 040
Junho.....	1 025 627	887 196	1 445 774	4 456 287	7 151 262	1 248 854	16 215 000
Julho.....	1 036 124	894 765	1 455 331	4 510 373	7 299 738	1 253 788	16 450 119
Agosto.....	1 045 582	896 848	1 468 850	4 566 464	7 372 267	1 275 595	16 625 606
Setembro.....	1 044 284	905 290	1 484 594	4 555 978	7 376 717	1 282 933	16 649 796
Outubro.....	1 054 359	901 181	1 476 176	4 613 688	7 353 776	1 292 568	16 691 748
Novembro.....	1 051 387	917 459	1 476 898	4 608 495	7 395 803	1 288 492	16 738 534
Dezembro.....	1 029 279	905 559	1 491 499	4 578 904	7 368 184	1 273 614	16 647 039
1990							
Janeiro.....	1 029 761	881 482	1 464 715	4 528 622	7 296 897	1 266 340	16 467 817

29 – PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1989/90

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Janeiro.....	146 394	109 393	279 260	786 283	2 270 001	326 982	3 918 313
Fevereiro.....	142 234	110 590	267 757	748 536	2 256 986	326 642	3 852 745
Março.....	141 899	115 036	269 328	730 878	2 294 044	324 264	3 875 449
Abril.....	147 143	112 636	280 878	746 964	2 319 417	330 698	3 937 736
Maió.....	148 215	112 501	274 730	768 309	2 348 023	322 136	3 973 914
Junho.....	155 349	116 890	281 405	778 647	2 381 404	335 690	4 049 385
Julho.....	156 323	119 032	290 329	812 600	2 437 889	339 944	4 156 117
Agosto.....	152 049	114 324	293 846	788 379	2 505 242	351 076	4 204 916
Setembro.....	147 379	116 511	292 958	808 067	2 447 147	347 578	4 159 640
Outubro.....	156 111	119 319	300 631	829 814	2 496 755	341 226	4 243 856
Novembro.....	148 935	113 896	292 021	809 746	2 492 018	348 962	4 205 578
Dezembro.....	155 434	116 216	290 265	810 772	2 469 989	324 999	4 167 675
1990							
Janeiro.....	158 094	119 296	287 849	824 622	2 423 147	320 356	4 133 364

30 – PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1989/90

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Janeiro.....	77 777	75 852	145 088	341 148	437 043	80 505	1 157 411
Fevereiro.....	71 267	76 107	138 929	322 397	434 756	74 579	1 118 035
Março.....	70 538	69 931	137 119	322 429	460 422	72 365	1 132 804
Abril.....	67 692	67 100	126 403	331 043	432 847	75 293	1 100 378
Maió.....	72 030	75 456	134 316	339 593	458 052	77 781	1 157 228
Junho.....	71 016	75 598	141 327	332 014	464 528	72 475	1 156 958
Julho.....	70 972	82 884	150 286	339 523	448 214	77 759	1 169 638
Agosto.....	66 933	81 243	156 685	334 756	490 862	79 608	1 210 087
Setembro.....	69 871	83 940	156 298	347 898	483 297	76 471	1 217 775
Outubro.....	70 026	81 821	154 907	331 821	464 967	83 641	1 187 183
Novembro.....	78 471	78 474	148 315	326 411	484 414	82 863	1 198 948
Dezembro.....	78 257	85 155	148 920	328 082	473 989	86 203	1 200 606
1990							
Janeiro.....	75 003	80 508	114 492	329 990	479 882	79 918	1 189 793

31 – PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1989/90

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Janeiro	171 856	129 876	197 071	591 546	965 395	184 634	2 240 378
Fevereiro	166 806	123 406	187 996	606 457	974 023	174 045	2 232 533
Março	160 882	129 899	190 322	594 770	979 875	187 195	2 242 743
Abril.....	163 097	138 450	191 152	570 760	966 955	184 032	2 214 446
Maió	160 996	134 447	194 630	606 123	945 382	184 667	2 226 245
Junho.....	169 526	131 400	198 781	605 149	907 020	183 722	2 195 598
Julho.....	180 300	126 725	196 757	601 110	976 249	186 325	2 267 466
Agosto	175 871	127 470	191 176	605 173	960 533	184 723	2 244 946
Setembro.....	188 006	129 404	192 196	603 220	1 005 787	194 226	2 310 839
Outubro.....	184 664	136 875	195 838	625 997	980 089	194 371	2 317 834
Novembro.....	182 289	140 227	197 202	634 232	990 518	194 328	2 338 796
Dezembro	175 981	134 260	213 261	629 573	1 030 805	204 995	2 388 875
1990							
Janeiro.....	181 081	134 574	201 491	587 725	1 047 413	200 749	2 353 033

32 – PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1989/90

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Janeiro.....	470 418	431 476	705 521	2 366 524	3 066 029	518 449	7 558 417
Fevereiro	471 889	437 082	705 120	2 366 667	3 072 939	533 940	7 587 637
Março	484 348	436 108	695 561	2 348 638	2 981 489	539 435	7 485 579
Abril.....	484 511	437 806	702 731	2 307 300	2 971 037	532 901	7 436 286
Maió	491 881	445 004	714 742	2 297 100	3 051 625	548 409	7 548 761
Junho.....	491 301	466 213	720 273	2 330 599	3 101 928	545 528	7 655 842
Julho.....	497 289	467 125	712 242	2 327 227	3 150 551	542 288	7 696 722
Agosto	508 935	484 070	720 953	2 412 377	3 123 358	558 000	7 807 893
Setembro.....	493 486	483 408	735 876	2 368 723	3 136 803	560 878	7 779 174
Outubro.....	496 958	472 619	722 436	2 399 665	3 101 813	566 884	7 760 375
Novembro.....	491 011	493 528	732 606	2 410 635	3 125 023	547 359	7 800 162
Dezembro	473 029	477 948	732 227	2 369 853	3 081 008	544 107	7 678 172
1990							
Janeiro.....	480 353	447 969	729 453	2 348 874	3 047 430	545 823	7 599 902

33 – PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1989/90

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Janeiro	131 585	90 971	103 954	431 389	305 777	113 052	1 176 728
Fevereiro	134 696	97 529	104 482	439 667	316 051	115 135	1 207 560
Março	137 745	94 518	104 582	430 499	331 241	114 944	1 213 529
Abril	140 141	94 999	102 307	435 944	331 731	116 253	1 221 375
Maio	138 132	100 757	104 995	410 702	322 038	116 266	1 192 890
Junho	138 435	97 096	103 987	409 878	296 382	111 440	1 157 218
Julho	131 239	98 998	105 717	429 913	286 836	107 472	1 160 175
Agosto	141 795	89 742	106 190	425 779	292 272	102 188	1 157 966
Setembro	147 542	92 028	107 267	428 070	303 683	103 781	1 182 371
Outubro	146 601	90 548	102 364	426 391	310 151	106 446	1 182 501
Novembro	150 681	91 334	106 754	427 472	303 830	114 981	1 195 052
Dezembro	146 578	91 979	106 824	440 625	312 393	113 309	1 211 708
1990							
Janeiro	135 230	99 136	101 429	437 412	299 025	119 493	1 191 725

34 – EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1989/90

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
1989							
Janeiro	486 487	439 143	785 805	2 504 095	4 344 769	749 103	9 309 402
Fevereiro	488 272	449 686	779 278	2 469 952	4 380 100	747 093	9 314 381
Março	497 107	450 747	774 830	2 426 376	4 346 778	746 188	9 242 026
Abril	493 619	467 612	783 743	2 428 752	4 361 239	743 070	9 278 035
Maio	499 517	481 914	793 165	2 458 626	4 377 988	743 690	9 354 900
Junho	503 019	479 597	799 920	2 482 546	4 394 144	751 208	9 410 434
Julho	506 196	476 799	807 068	2 483 594	4 533 581	762 968	9 570 206
Agosto	515 146	494 708	823 285	2 490 531	4 569 295	781 130	9 674 095
Setembro	521 479	493 390	842 061	2 496 002	4 618 586	782 430	9 753 948
Outubro	525 068	491 603	849 003	2 574 226	4 584 184	774 372	9 798 456
Novembro	526 770	497 419	859 195	2 521 350	4 711 001	772 635	9 888 370
Dezembro	522 803	490 164	855 094	2 511 079	4 673 922	778 441	9 831 503
1990							
Janeiro	525 219	480 823	840 756	2 509 323	4 718 520	779 707	9 854 348

**35 – POPULAÇÃO RESIDENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS
MESES DA PESQUISA – 1989/90**

ANOS E MESES DA PESQUISA	POPULAÇÃO RESIDENTE						Total
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	
1989							
Janeiro.....	2 929 959	2 347 895	3 508 517	11 040 650	16 824 738	2 908 712	39 560 471
Fevereiro.....	2 935 924	2 353 987	3 519 517	11 060 801	16 862 937	2 916 251	39 649 417
Março.....	2 941 899	2 360 085	3 530 544	11 080 963	16 901 123	2 923 797	39 738 411
Abril.....	2 947 868	2 366 188	3 541 568	11 101 121	16 939 329	2 931 339	39 827 413
Maió.....	2 953 838	2 372 296	3 552 603	11 121 261	16 977 521	2 938 886	39 916 405
Junho.....	2 959 811	2 378 398	3 563 666	11 141 411	17 015 699	2 946 448	40 005 433
Julho.....	2 965 785	2 384 506	3 574 726	11 161 544	17 053 896	2 954 007	40 094 464
Agosto.....	2 971 754	2 390 618	3 585 813	11 181 672	17 092 112	2 961 572	40 183 541
Setembro.....	2 977 725	3 396 737	3 596 896	11 201 797	17 130 313	2 969 142	40 272 610
Outubro.....	2 983 697	2 402 849	3 608 007	11 221 918	17 168 502	2 976 709	40 361 682
Novembro.....	2 989 671	2 408 966	3 619 129	11 242 035	17 206 708	2 984 291	40 450 800
Dezembro.....	2 995 646	2 415 088	3 630 247	11 262 149	17 244 900	2 991 878	40 539 908
1990							
Janeiro.....	3 001 665	2 421 290	3 641 601	11 282 254	17 283 291	2 999 578	40 629 679

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA – BRASIL

A produção industrial brasileira abre o ano de 1990 registrando um acréscimo de 6,2% no comparativo janeiro-90/janeiro-89. Tal comportamento deve-se, fundamentalmente, à base de comparação favorável já que os meses iniciais do ano passado foram marcados por uma aguda redução na atividade fabril — neste período, a indústria estava se adaptando às novas medidas do Plano Verão. Este efeito estatístico irá favorecer os índices para os três primeiros meses do corrente ano.

Já a evolução dos índices de base fixa ajustados sazonalmente (Gráfico 1), confirma o prosseguimento da tendência levemente contracionista do nível da produção industrial, após a estabilização assinalada no mês de dezembro. Em janeiro último, observa-se um recuo de -2,2% frente ao mês imediatamente anterior, levando o setor a um patamar de produção próximo ao de abril/maio de 1989.

Com o desempenho positivo registrado no indicador mensal em janeiro (6,2%), a

taxa acumulada em doze meses continua em elevação, passando de 3,2% para 3,8% entre dezembro e janeiro. Este movimento, em virtude do *efeito-base* antes mencionado, deve perdurar até março deste ano.

Em termos de gêneros industriais, verifica-se que o incremento da produção industrial em janeiro resulta de acréscimos em 13 dos 17 ramos pesquisados, com destaque para produtos alimentares (22,7%), material elétrico e de comunicações (19,9%) e metalúrgica (7,3%), que, em conjunto, contribuíram com um impacto de 4,7 pontos percentuais na taxa global da indústria. Nestes gêneros os principais itens foram; respectivamente: suco de laranja, aparelhos de televisão em cores e estruturas metálicas. Cabe destacar a influência do primeiro dos três bens mencionados, que isoladamente responde por 1,3 ponto percentual da variação global da indústria (6,2%). Este desempenho é explicado pela boa safra de laranja e pela base de comparação muito deprimida (Tabela A). Num outro sentido, as quedas de -6,5% na química e de -11,7% em vestuário causaram um impacto de -1,5 ponto percentual no índice global, influenciadas principalmente

A – NÍVEL DE PRODUÇÃO DE SUCO DE LARANJA – 1981-90
(Base: média de 1981 = 100)

PERÍODO	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990
Janeiro.....	33,98	59,58	124,74	52,54	41,88	157,95	129,02	53,49	32,53	295,98
Média do ano	100,00	82,77	101,32	130,39	126,15	81,56	139,19	133,36	167,70	-

pelas reduções registradas em óleo diesel, gasolina e calçados de couro para senhoras.

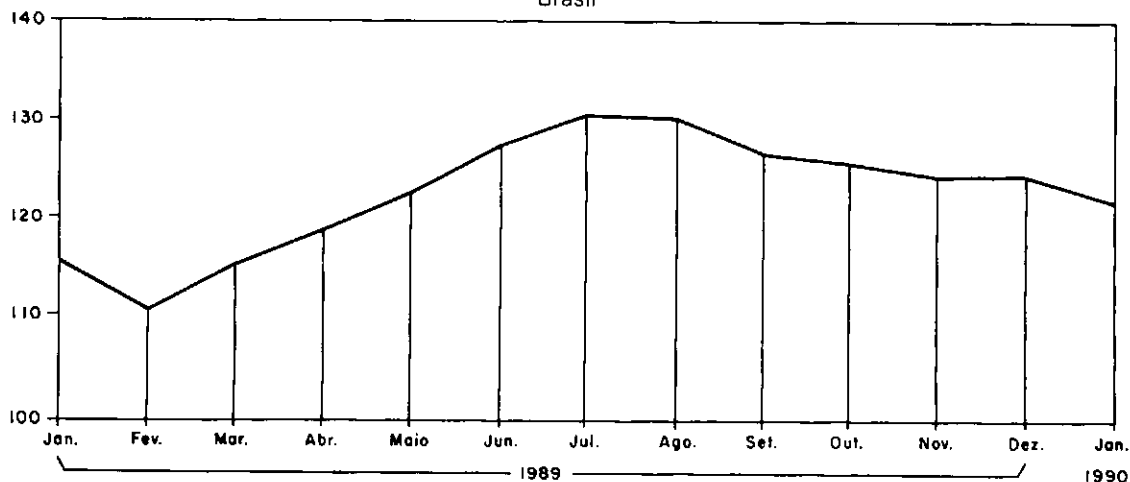
O exame dos índices por categorias de uso revela, neste primeiro mês do ano, um perfil de crescimento semelhante ao de 1989, na medida em que é o segmento de bens de consumo não-duráveis (8,1%), líder da expansão industrial em 1989, o único a suplantar a taxa média da indústria como um todo. Em relação ao indicador mensal desta categoria em dezembro (4,7%), o primeiro resultado para 1990 se eleva substancialmente. Também a produção de bens de consumo duráveis (de -3,9% em dezembro para 3,2% em janeiro), apresenta notável aceleração, enquanto bens de capital (4,3%) e intermediários (4,6%), praticamente repetem as taxas de dezembro-89. O destaque de bens de consumo não-duráveis também se reflete nos índices para períodos mais agregados: no acumulado de doze meses sua taxa de expansão alcança os 5,2%, a maior entre as categorias de uso, contrastando com o acréscimo de apenas 0,7% na produção de bens de capital.

Em síntese, o que se verifica na evolução da atividade industrial nos últimos meses é

que o ritmo de produção é declinante, porém, suave (o que fica nítido na série com ajustamento sazonal) em que pese as expectativas que cercam o atual quadro econômico, marcado não só pela elevação dos patamares inflacionários, como também, por crescentes dificuldades nas negociações entre comércio e indústria, e por uma natural atitude de cautela dos agentes econômicos em relação a possíveis mudanças na evolução da política econômica a partir da posse do novo governo.

O índice com ajustamento sazonal registrou a sua maior queda, em relação ao mês anterior, dos últimos quatro meses. Cabe destacar a performance de papel e papelão que atinge um nível recorde de produção e está em expansão, praticamente ininterrupta, desde março do ano passado. Vestuário, por outro lado, alcança sua pior marca de toda série, ao ficar num patamar de produção 21,1% inferior à média de 1981. No caso do primeiro gênero, seu desempenho deve-se ao incremento do setor de embalagens, ainda na esteira dos resultados positivos do Plano Verão. Já no segundo, seu movimento já deve estar refletindo a menor

GRÁFICO 1
INDÚSTRIA GERAL
ÍNDICE BASE FIXA COM AJUSTAMENTO SAZONAL
(Base: média de 1981 = 100)
Brasil



demanda provocada pela elevação de seus preços.

A perspectiva para o primeiro trimestre do ano é positiva para os indicadores mensal e acumulado, basicamente por causa do *efeito-base* já mencionado, pois espera-se a manutenção do declínio do índice com ajustamento sazonal. A evolução dos segmentos mais vinculados ao mercado externo deve ser pouco expressiva, devido ao movimento de postergação das exporta-

ções na expectativa de desvalorização cambial. Para os trimestres seguintes, é difícil visualizar a trajetória da indústria, pois esta dependerá muito da política econômica a ser adotada pelo novo governo. Já se pode esperar, porém, uma evolução negativa de boa parte dos setores articulados à agricultura devido à redução da área plantada, fato detectado pelo levantamento do DEAGRO /IBGE. Este decréscimo deve atingir os derivados da cana-de-açúcar e da soja, que têm grande impacto sobre a indústria.

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL (1)
(Indicador Acumulado, segundo os Gêneros da Indústria)
Janeiro — 1990

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS (2)
Extrativa mineral.....	0,27	Petróleo em bruto — Minério de colúmbio ou nióbio
Minerais não-metálicos	0,33	Frascos de vidro de menos de 375 ml — Chapas ou telhas, lisas ou corrugadas de fibrocimento
Metalúrgica	1,05	Estruturas metálicas — Parafusos de ferro e aço
Mecânica	0,33	Compressores selados ou não para refrigeradores e semelhantes — Bombas hidráulicas com ou sem motores elétricos de 10 a menos de 50 cv
Material elétrico e de comunicações	1,35	Aparelhos receptores de televisão em cores — Cinescópios para televisão em cores
Material de transporte.....	-0,16	Automóveis para passageiros — Bicycletas sem motor
Papel e papelão	0,80	Sacos de papel Kraft — exclusive multifolhados — Celulose de todos os tipos
Borracha	0,15	Pneumáticos para caminhões e ônibus — Pneumáticos para automóveis
Química	-1,01	Óleo diesel — Gasolina
Farmacêutica	0,11	Vitaminas dosadas — Anti-inflamatórios e anti-reumáticos
Perfumaria, sabões e velas	0,18	Dentífricos sólidos — Sabões e cremes para lavar e enxaguar cabelos
Produtos de matérias plásticas.....	0,29	Mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico — Placas ou chapas de material plástico para revestimento — exclusive piso
Têxtil.....	-0,43	Lençóis — Fios crus, de algodão
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	0,47	Sapatos, sandálias e botas de couro para senhoras — Calças compridas de tecido — inclusive tecidos de malha
Produtos alimentares.....	2,26	Suco e concentrado de laranja — Café solúvel
Bebidas.....	0,33	Refrigerantes — Cervejas — inclusive chope
Fumo.....	-0,02	Fumo em folha beneficiado (seco ou defumado) — Cigarros
Indústria geral	6,21	

(1) $C = (I_G - 100) \cdot K$, onde:

C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;

I_G = Indicador do gênero; e

K = Peso do gênero no total da indústria geral.

(2) Foram destacados, em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA POR REGIÕES

Os primeiros resultados a nível regional para o ano de 1990 a respeito da evolução da atividade industrial, revelam desempenhos bastante díspares. Para um crescimento nacional na marca de 6,2% no indicador mensal de janeiro-90, registram-se quedas na produção em quatro locais: Nordeste (-0,8%), Pernambuco (-8,9%), Bahia (-3,5%) e Minas Gerais (-2,5%) — taxas positivas, porém inferiores à média nacional, no Rio de Janeiro (4,4%), São Paulo (5,7%) e Rio Grande do Sul (3,8%), ficando como destaques positivos a Região Sul (6,5%), o Paraná (7,1%) e, como líder da expansão regional, a indústria de Santa Catarina (11,7%).

A ligeira redução de -0,8% assinalada pela indústria nordestina, marca que por sinal superou em larga margem o desempenho das duas principais áreas industriais da região (Bahia e Pernambuco), só não foi mais intensa graças aos 19,1% de crescimento obtidos pela indústria têxtil, em consequência da elevação na produção de fios de algodão. Em Pernambuco (-8,9%), o decréscimo esteve associado ao comportamento da química (-18,5%) e alimentares (-14,5%). Também na Bahia (-3,5%), a redução de -9,4% no nível de produção da indústria química determinou a performance negativa do estado.

A queda de -2,5% assinalada em Minas Gerais resulta de desempenhos desfavoráveis em sete dos treze ramos industriais pesquisados, sendo os de maior impacto negativo, material de transporte (-15,1%) e química (-11,1%). Desde o ano passado a indústria mineira vem apresentando desempenho modesto, devido à perda de dinamismo de suas exportações e, em menor grau, ao fraco desempenho de alguns subsetores articulados à agricultura.

A indústria fluminense abre o ano de 1990 com taxa de expansão de 4,4%, próxima portanto ao crescimento médio verificado no ano de 1989 (4,3%), como resultado de comportamentos bastante diferenciados dos gêneros industriais. Ao lado

de retrações superiores aos 20%, como em perfumaria (-21,6%) e vestuário (25,1%), registram-se acréscimos significativos em extrativa mineral (21,7%), farmacêutica (25,9%), têxtil (15,7%) e bebidas (21,0%).

Em São Paulo (5,7%), apenas cinco dos dezesseis gêneros acusam queda no comparativo mensal, sendo a indústria alimentar, com crescimento de 53,4%, o grande destaque. Como já assinalado nos meses finais de 1989, é a produção de suco de laranja que sustenta o excepcional desempenho desta indústria. Não fosse a retração de -12,6% na indústria química, devido ao movimento grevista dos petroleiros, que reflete no desempenho deste gênero em várias regiões, o resultado global da atividade fabril em São Paulo teria alcançado a faixa dos 7%. Cabe assinalar que é neste estado que mais se evidencia o *efeito-base*, isto é, a comparação com o início do ano passado, fase marcadamente declinante no nível da produção, favorecendo os primeiros índices mensais para 1990.

A Região Sul (6,5%), com expansão praticamente igual a do Brasil, tem em Santa Catarina (11,7%) seu principal destaque. Este estado, que já em 1989 liderou a expansão a nível regional, tem seu crescimento em janeiro sustentado, basicamente, por produtos alimentares (24,6%), mecânica (31,7%) e matéria plástica (56,3%). Com a segunda maior taxa regional, o Paraná (7,1%) também se ressentiu do comportamento negativo da química (-19,2%) que, isoladamente, leva a um impacto negativo de 5,3 pontos percentuais na formação do crescimento global do estado. Por outro lado, produtos alimentares (28,2%) figura como ramo de melhor performance graças, principalmente, à produção de café solúvel e rações para aves.

O Rio Grande do Sul (3,8%) teve em janeiro seu desempenho industrial também marcado por um desequilíbrio no ritmo de crescimento dos diferentes ramos pesquisados. Assim é que enquanto material elétrico (58,0%), material de transporte (40,6%) e papel (24,9%) alcançam expansão significativa, as indústrias mecânica (-12,9%) e de fumo (-10,8%) se retraem consideravelmente.

Em síntese, os números da evolução regional do setor fabril em janeiro, caracte-

rizam-se por revelar ritmos de produção bastante diferenciados, quer seja por um corte regional, quer seja em termos dos gêneros investigados em algumas regiões. Tal perfil seria resultado do próprio clima de expectativa por que passam os negócios nessa fase de mudança de governo. O melhor exemplo desta oscilação nas taxas de crescimento está no fato de que são, na maior parte dos casos, gêneros tipicamente produtores de bens de consumo não-duráveis (segmento que liderou a expansão fabril em 1989) os principais responsáveis pelas maiores variações *para mais* e *para menos* nos diferentes locais (Tabela B). Nestes gêneros, que em princípio são mais homogêneos, era de se esperar um comportamento menos oscilante.

Pernambuco

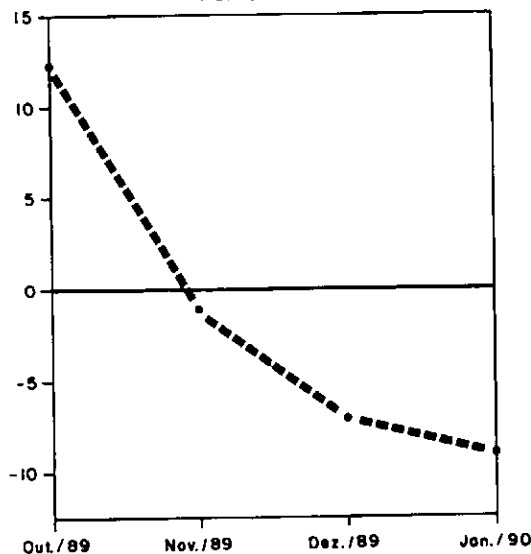
Os resultados da produção industrial pernambucana apresentam em janeiro-90 taxas negativas qualquer que seja o período-base de comparação: no confronto com janeiro-89 assinala retração de - 8,9%, em relação a dezembro-89, a queda é de - 10,8% e o acumulado nos últimos doze meses fica em - 0,2%.

Na comparação mensal, seis dos onze gêneros investigados ostentam queda, contra oito em dezembro. Neste mês as maiores expansões foram em matérias plásticas (40,6%) e papel e papelão (26,2%), que, entretanto, não conseguiram reverter o resultado global, dada a má performance de

química (- 18,5%), produtos alimentares (- 14,5%) e material elétrico (- 29,7%). É justamente nestes três gêneros que se originam os principais impactos negativos na composição do crescimento global. Neles, destacam-se as quedas assinaladas em: fibras de poliéster e álcool anidro (química); açúcar refinado e melado (alimentar); e pilhas secas, e fios e cabos de cobre (material elétrico).

Ao contrário do movimento ocorrido no Brasil, a indústria pernambucana vem apresentando seguidas quedas no ritmo de produção nos últimos meses (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
PRODUÇÃO INDUSTRIAL
Taxa de Crescimento Mensal (1)
Pernambuco



B - PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL Janeiro de 1990 (Janeiro-89 = 100)

LOCAIS	OS DOIS PRINCIPAIS GÊNEROS			
	De maiores taxas		De menores taxas	
Brasil	Produtos alimentares	(22,7%)	Vestuário	(- 11,7%)
	Bebidas	(20,5%)	Química	(- 6,5%)
Região Nordeste	Material plástico	(29,5%)	Química	(- 10,2%)
	Têxtil	(19,1%)	Material elétrico	(- 9,8%)
Minas Gerais	Material plástico	(58,0%)	Material elétrico	(- 21,1%)
	Bebidas	(19,7%)	Material de transporte	(- 15,1%)
Rio de Janeiro	Farmacêutica	(25,9%)	Vestuário	(- 25,1%)
	Bebidas	(21,0%)	Perfumaria	(- 21,6%)
São Paulo	Produtos alimentares	(53,4%)	Vestuário	(- 20,1%)
	Papel e papelão	(31,1%)	Química	(- 12,6%)
Região Sul	Material elétrico	(27,0%)	Química	(- 17,0%)
	Metalúrgica	(20,2%)	Vestuário	(- 7,4%)

Devido à forte concentração verificada em sua estrutura, a indústria pernambucana tradicionalmente tem seu desempenho atrelado ao comportamento de produtos originários do complexo álcool-açucareiro. Como as estimativas disponíveis até o momento sobre a produção de cana-de-açúcar para a próxima safra indicam redução na área plantada, além das dificuldades que se vêm observando no caso da produção de álcool, o quadro para o desempenho industrial pernambucano não é dos mais otimistas.

Bahia

Os primeiros resultados da indústria baiana no ano de 1990 revelam uma queda de -3,5% na produção física frente a igual mês do ano anterior, com a extrativa mineral registrando uma retração sem paralelo nos meses de janeiro, no período 1982-90 e a indústria de transformação recuando em -2,9% na mesma comparação. Os segmentos que contribuíram preponderantemente para a marca de -3,5% — levando em consideração a sua taxa de variação e seu peso na indústria — foram química (-9,4%) e extrativa mineral (-7,5%).

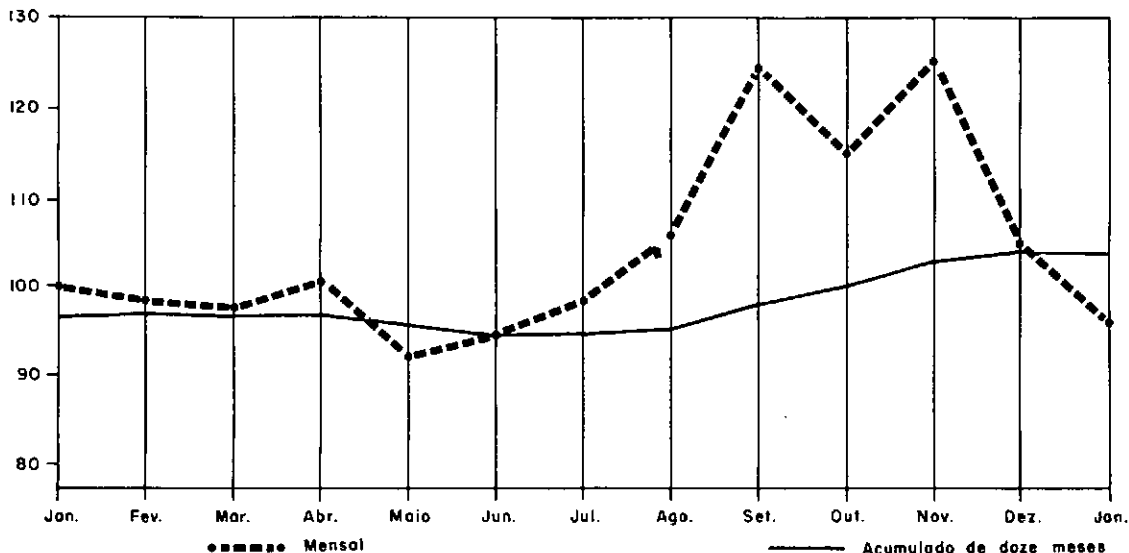
Esses segmentos, que vinham mantendo taxas positivas a partir de agosto de 1989,

(com exceção apenas de outubro, no caso da extrativa) em janeiro reverteram seu comportamento assinalando uma acentuada queda, justificada, unicamente, pelos problemas ocorridos no setor petrolífero, devido às paralisações nas refinarias de todo o país, que atingiram com maior intensidade a indústria nordestina, em especial a baiana. Cabe ressaltar, também, que esses gêneros em conjunto definiram a composição da taxa global da indústria contribuindo com -6,94% pontos percentuais.

Nos setores que impactaram positivamente, vale observar o bom desempenho da metalúrgica (32,7%) e de material elétrico e de comunicações (31,8%), *puxados* pelos produtos: vergalhões de aço e fios, cabos e condutores de alumínio, respectivamente.

No que tange ao desempenho do índice acumulado dos últimos doze meses (4,1%), este mantém-se praticamente estável, depois de uma moderada elevação no último bimestre de 1989, refletindo a expansão das taxas mensais verificadas no período agosto/dezembro (Gráfico 3). Nos gêneros, merecem destaque os crescimentos da metalúrgica (14,3%) e produtos alimentares (3,7%), cujas performances contribuíram em grande parte para a continuidade desse resultado positivo.

GRÁFICO 3
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL — 1989-90
(Base: igual período anterior = 100)



C – INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL – 1989-90
EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES MENSAIS
 (Base: igual mês do ano anterior)
 Bahia

SETORES	1989					1990
	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	JANEIRO
Indústria geral	106,3	124,6	115,4	125,9	105,5	96,5
Extrativa mineral.....	104,1	106,1	98,4	105,7	106,6	92,5
Indústrias de transformação	106,6	128,0	118,2	129,3	105,3	97,1
Minaerais não-metálicos	114,1	92,2	109,2	94,6	93,7	115,8
Metalúrgica	149,8	106,4	136,5	143,1	107,5	132,7
Material elétrico e de comunicações	115,7	110,1	129,3	115,5	138,8	131,8
Borracha	112,0	104,9	120,3	113,4	94,4	110,2
Química	103,6	141,1	110,8	127,7	103,6	90,6
Perfumaria, sabões e velas	103,1	93,8	137,9	122,7	121,3	115,0
Produtos alimentares.....	94,7	103,9	171,6	158,1	113,3	104,2
Bebidas.....	132,0	114,9	121,5	120,5	105,1	101,3

Minas Gerais

A indústria mineira inicia o ano de 1990 com uma queda de -2,5%, na comparação com igual mês do ano anterior. Esta é a maior contração neste indicador desde abril do ano passado e interrompe uma seqüência de três meses consecutivos de taxas positivas. Os setores vinculados à exportação (-3,1%) foram os maiores responsáveis por esta diminuição (Tabela D). Os empresários destes segmentos têm alegado que a atual política cambial desestimula as vendas externas. A proximidade da posse do novo governo tende a agravar este quadro, pois induz um movimento de postergação das exportações na expectativa de uma mudança na política de câmbio a partir de março. Destacam-se, por ordem de influência, as retrações em material de transporte (-15,1%), extrativa mineral (-3,0%) e metalúrgica (-0,4%), onde os produtos de maior impacto foram automóveis para passageiros, minério de ferro e ferro gusa.

D – INDICADOR MENSAL
 Janeiro de 1990
 Minas Gerais

SETORES	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Vinculados à exportação (1).....	96,89	-1,70
Vinculados à agropecuária (2).....	101,16	0,22
Demais setores	96,06	-1,05
Total da indústria	97,47	-2,53

(1) Inclui os gêneros extrativa mineral, metalúrgica, material de transportes, e papel e papelão. (2) Inclui os gêneros produtos alimentares, bebidas, fumo e os segmentos de álcool anidro e hidratado, óleo de soja em bruto, óleo de caroço de algodão em bruto, fertilizantes compostos NPK, e fios e tecidos de algodão.

Os setores vinculados à agropecuária registraram um crescimento de 1,2% no indicador mensal. As maiores influências positivas foram de fios e tecidos de algodão (11,3%), favorecidos por uma boa safra, bebidas (19,7%) e fumo (11,4%). Foram significativas, no entanto, as quedas em produtos alimentares (-4,9%) e nos segmentos vinculados à química (-89,5%), este último fortemente impactado pela base de comparação muito elevada de óleo de soja em bruto.

E – SETORES INDUSTRIAIS VINCULADOS À
AGROPECUÁRIA
INDICADOR MENSAL
 Janeiro de 1990

SETORES VINCULADOS À AGROPECUÁRIA	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Segmentos da química (1).....	10,55	-0,59
Fios e tecidos de algodão.....	111,27	0,71
Produtos alimentares	95,07	-0,41
Bebidas	119,66	0,27
Fumo	111,41	0,24
Total.....	101,16	0,22

(1) Vide observação na Tabela D.

Em termos de gêneros, cabe ainda destacar, no indicador mensal, as contrações em material elétrico (-21,1%) e química (-11,1%), ambos com o nível de produção mais baixo dos últimos anos, em termos do mês de janeiro (Tabela F). Os produtos responsáveis por estes resultados negativos foram fio, cabo e condutor de alumínio, óleo de soja em bruto e óleo diesel, este último sofrendo a influência dos movimentos grevistas nas refinarias de petróleo.

F — NÍVEL DE PRODUÇÃO DE MATERIAL ELÉTRICO E DA QUÍMICA

Janeiro — 1981-90
(Base: média de 1981 = 100)
Minas Gerais

GÊNEROS	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990
Material elétrico.....	65,21	114,91	108,56	103,87	85,45	148,61	138,51	116,72	126,65	99,94
Química.....	104,26	98,61	113,67	111,09	143,42	133,16	154,44	134,47	137,87	122,62

A comparação acumulada de doze meses assinala crescimento de 0,6%, similar ao verificado no mês anterior (0,7%). As maiores taxas foram as de vestuário (13,9%), bebidas (9,0%) e produtos de matérias plásticas (8,9%). Para os próximos dois meses a expectativa é que esse indicador assinala índices decrescentes, em função do aumento dos problemas cambiais que afetam os setores vinculados ao mercado externo.

Rio de Janeiro

Com 4,4% de crescimento em janeiro, a indústria fluminense volta a apresentar resultado positivo no indicador mensal, depois da pequena retração registrada em dezembro-89 (-2,8%). Este desempenho, embora situado em torno da média de expansão do ano passado (4,3%), está bem abaixo da performance média do período maio/novembro (9,3%) que se caracterizou como a melhor fase da indústria do estado em 1989.

Destacaram-se como os melhores resultados desse mês os de farmacêutica (25,9%), extrativa mineral (21,7%), bebidas (21,0%), têxtil (15,7%) e produtos alimentares (14,9%); e como os mais negativos os de vestuário e calçados (-25,1%), perfumaria (-21,6%) e material de transporte (-8,6%). Em termos de categorias de uso, os bens de capital registram fraco desempenho (-3,0%), enquanto bens intermediários e os de consumo expandem-se acima da taxa global da indústria, com 6,6% e 5,7%, respectivamente.

O resultado de janeiro pouco altera o indicador acumulado de doze meses, que registra até esse mês 4,7% de expansão. Nos gêneros, entretanto, ocorrem alterações significativas como em têxtil (2,0%) — que até o mês passado tinha taxa negativa — extrativa mineral (10,1%) e farmacêutica

(10,8%), estes com variações para mais acima de 2 pontos percentuais. Em termos de retração, as principais ocorrem em perfumaria (4,1%) e material de transporte (1,5%), ambos com queda no índice de mais de 3 pontos percentuais. Dois segmentos ainda permanecem com resultados negativos neste indicador: vestuário e calçados (-6,7%) e metalúrgica (-0,7%).

Vale alertar que os resultados desse mês expressam, em certa medida, um *efeito-base*, fato que certamente permanecerá nos índices para os próximos dois meses, uma vez que o desempenho da indústria do Rio de Janeiro foi bastante desfavorável no primeiro trimestre de 1989 — em virtude dos ajustes ao Plano Verão — com taxa média no período atingindo -4,6% (Tabela G), sendo, juntamente com dezembro próximo passado, os únicos meses com resultados mensais negativos no ano passado.

G — INDICADORES DA PRODUÇÃO
INDUSTRIAL-INDÚSTRIA GERAL
(Base: igual período do ano anterior = 100)
Rio de Janeiro

PERÍODOS	ÍNDICES
1989	
Primeiro trimestre.....	95,4
Segundo trimestre.....	105,8
Terceiro trimestre.....	107,5
Quarto trimestre.....	107,9
1990	
Mensal de janeiro.....	104,4

São Paulo

A indústria paulista inicia o ano de 1990 com um crescimento de 5,7% na comparação mensal. Este resultado, superior ao do mês anterior (4,6%) foi muito influenciado pela base de comparação deprimida, dado que no início de 1989 o setor industrial estava com um baixo nível de atividade por estar ainda se adaptando às novas medidas do Plano Verão. Outro componente importante foi o bom desempenho de produtos

alimentares (53,4%), com sua maior marca de toda a série, *puxado* por suco de laranja (Tabela H), que, isoladamente, responde por 2,5 pontos percentuais da taxa global

H – COMPOSIÇÃO DO INDICADOR MENSAL
Janeiro de 1990
São Paulo

SETORES	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Produtos alimentares	3,15
• Suco de laranja	2,51
• Demais produtos	0,64
Demais gêneros	2,59
Indústria geral	5,74

da indústria. A performance bastante favorável deste produto deveu-se ao elevado nível de produção, na esteira de uma boa safra agrícola, e a uma baixa base de comparação (Tabela I). Em função disso, tanto produtos alimentares como suco de laranja atingem este mês, o patamar de produção mais elevado desde 1981, em termos do mês de janeiro.

O segundo gênero em importância, por sua contribuição na formação do índice da indústria geral, foi papel e papelão (31,1%), também com sua mais elevada taxa de toda

série. O produto responsável por este incremento foi sacos de papel kraft, exclusive multifolhados (Tabela J). Vale ressaltar, que ao contrário de suco de laranja e produtos alimentares, este aumento foi em cima de uma base de comparação elevada, em especial no que se refere ao produto em questão (Tabela I). Como já assinalado em notas anteriores, este setor tem se expandido continuamente em função da maior demanda por embalagens.

Cabe destacar, ainda na comparação mensal, a contração na química (-12,6%) devido ao seu grande impacto negativo. Esta contração, determinada (Tabela L) por óleo diesel (-37,3%) e gasolina (-21,1%), foi provocada pelas greves que atingiram o setor de refino de petróleo. Por causa disso, o patamar de produção do gênero, em termos do mês de janeiro, atingiu seu nível mais baixo desde 1984 (Tabela I).

O indicador acumulado de doze meses registra um crescimento de 2,6%, ligeiramente superior ao do mês de dezembro (2,1%). Esta comparação vem num movimento ascendente, quase ininterrupto, desde abril do ano passado. Em janeiro os maiores índices foram os do gênero de bebidas (20,7%), perfumaria (16,1%), papel e papelão

I – NÍVEL DE PRODUÇÃO DE GÊNEROS E PRODUTOS SELECIONADOS
Janeiro – 1981-90
(Base: média de 1981 = 100)
São Paulo

GÊNEROS PRODUTOS	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990
Produtos alimentares	66,64	67,38	79,47	70,50	69,94	87,61	91,21	79,15	69,10	105,98
Suco de laranja	34,38	60,27	126,19	52,72	39,04	156,95	128,47	52,33	27,41	292,32
Papel e papelão	107,39	105,59	107,67	112,29	126,05	139,81	152,01	138,38	144,52	189,50
Sacos de papel Kraft (1)	99,85	91,39	102,75	84,69	93,03	119,75	117,48	110,63	511,19	1 550,90
Química	89,32	84,60	77,66	90,52	89,07	96,09	106,43	98,31	98,48	86,05

(1) Exclusive multifolhados.

J – COMPOSIÇÃO DO INDICADOR MENSAL
PAPEL E PAPELÃO
Janeiro de 1990
São Paulo

SETORES	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Sacos de papel Kraft	19,86
Demais produtos	11,26
Total do gênero	31,12

L – INDICADOR MENSAL – QUÍMICA
Janeiro de 1990
São Paulo

SETORES	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Óleo diesel	62,73	-7,00
Gasolina	78,87	-3,50
Demais produtos	96,71	-2,13
Total do gênero	87,37	-12,63

(15,8%) e produtos de matérias plásticas (15,3%). Por sua importância na indústria, cabe destacar o movimento de produtos alimentares, que passa de uma retração de -1,5% em dezembro para uma expansão de 5,1% neste mês. Este ganho, de quase 7 pontos percentuais, deveu-se, fundamentalmente, à maior produção de suco de laranja.

Paraná

A indústria paranaense cresceu 7,1% em janeiro contra igual mês do ano anterior. Esta taxa, que situa-se um pouco abaixo da de dezembro (8,6%), supera, no entanto, a média de crescimento do ano passado (4,2%). Na composição do resultado mensal a maior contribuição foi dada por produtos alimentares, com expansão de 28,2%, vindo a seguir as de papel e papelão (16,4%) e minerais não-metálicos (16,3%), destacando-se como principais produtos responsáveis, respectivamente, café solúvel, papel kraft e chapas e telhas de fibrocimento. Por outro lado, a química, cuja queda atingiu -19,2%, tornou-se o principal impacto negativo, em face, essencialmente, do declínio da produção de gasolina e óleo diesel provocado pela greve dos petroleiros no mês em análise.

Observa-se que o resultado desse mês exprime um significativo *efeito-base*, fato que, por sinal, ocorre nos índices de praticamente todos os locais pesquisados, em decorrência dos ajustes às medidas do Plano Verão implantado em janeiro de 1989. Este *fator base* certamente exercerá ainda maior impacto no resultado do próximo mês, pelo fato de ter sido em fevereiro de 1989 o ponto mais baixo de produção daquele ano.

O desempenho acumulado em doze meses não se modifica, praticamente, com o último resultado, passando de 4,2% em dezembro para 4,4% em janeiro, embora nos gêneros tenham ocorrido algumas mudanças, sendo as de maior magnitude absoluta as de perfumaria, sabões e velas (de 16,1% em dezembro para 20,1% em janeiro); bebidas (de 9,8% para 13,2%) e matérias plásticas (de -2,3% para -5,5%). Na formação da taxa global, destacam-se produtos alimentares (6,1%), mecânica (17,9%) e papel e papelão (8,8%).

Devido à alta participação das atividades agroindustriais, a indústria paranaense tem seu comportamento bastante correlacionado ao desempenho do setor agropecuário. Desta forma, no limiar de um novo ano, e, ainda, com a proximidade de um novo governo, qualquer especulação em torno do comportamento futuro da produção fabril, deve levar em conta não só a implementação de um elenco de medidas específicas para o setor industrial como também a própria política agrícola estabelecida.

Santa Catarina

A indústria de Santa Catarina inicia o ano com a melhor performance dentre os locais pesquisados ao registrar 11,7% de expansão frente a janeiro de 1989, situando-se, assim, 5,5 pontos percentuais acima da média brasileira.

Na formação do resultado deste mês, os maiores impactos foram exercidos por alimentares (24,6%), mecânica (31,7%), matérias plásticas (56,3%) e metalúrgica (26,2%). No que tange a matérias plásticas este excelente resultado pode ser explicado, em boa medida, pela retração no nível de produção ocorrida em janeiro de 1989, influenciada, principalmente, pelo decréscimo em mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico. No caso de alimentares, que registra a melhor marca desde abril-88, a principal justificativa está no significativo incremento na produção de açúcar refinado. Por outro lado, cinco gêneros apresentam taxas mensais negativas ficando o maior destaque, em termos de influência, para vestuário (que vinha apresentando resultados positivos a partir de maio-89) com queda de -13,2%, motivada, principalmente, pelo declínio na produção de blusas e camisas esporte de tecido, para homens.

O resultado deste mês reflete um pequeno declínio frente ao excelente desempenho alcançado pelo setor industrial no último trimestre do ano passado (14,9%), porém representa um expressivo avanço quando comparado ao aumento médio da produção no ano de 1989, que foi de 4,4% (Tabela M). Em termos de evolução favorável, destacam-se material elétrico, matérias plásticas e alimentares com acréscimos aci-

M – INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
(Base: igual mês do ano anterior = 100)
Santa Catarina

CLASSES E GÊNEROS	JAN/DEZ-89	OUT/DEZ-89	JAN-90
Indústria geral.....	104,41	114,86	111,66
Extrativa mineral.....	76,14	80,43	76,21
Indústrias de transformação.....	105,36	116,13	113,09
Minerais não-metálicos.....	108,41	134,87	94,23
Metalúrgica.....	107,30	124,82	126,15
Mecânica.....	130,13	137,58	131,66
Material elétrico e de comunicações.....	97,76	121,61	131,94
Papel e papelão.....	101,78	109,53	107,22
Química.....	84,19	91,70	94,48
Matérias plásticas.....	109,32	116,15	156,25
Têxtil.....	96,20	100,12	102,36
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	103,90	116,53	86,81
Alimentares.....	100,71	115,39	124,64
Bebidas.....	108,33	102,53	114,48
Fumo.....	124,93	0,00	94,32

ma de 20,0 pontos percentuais entre o crescimento médio de 1989 e o janeiro último. Já, em sentido contrário, contraíram de forma significativa seus níveis de produção os setores vestuário, minerais não-metálicos e fumo, sendo os dois primeiros de relativa importância na estrutura industrial do estado.

Finalmente, com o expressivo incremento este mês, a taxa anualizada mantém sua trajetória ascendente verificada a partir de abril último, registrando 6,1% de expansão. Este comportamento pode ser verificado de forma mais intensa em mecânica e matérias plásticas que passam, respectivamente, de -6,3% e -11,9% em abril-89 para 31,3% e 15,7% em janeiro-90. Por outro lado, figuram com performance negativa extrativa mineral (-25,7%), química (-13,6%) e têxtil (-2,6%), influenciados basicamente pelo fraco desempenho de carvão-de-pedra em bruto, ácido fosfórico e camisetas de malha, respectivamente.

Rio Grande do Sul

Mantendo-se abaixo da média nacional (6,2%), a indústria gaúcha em janeiro obteve um crescimento mensal de 3,8%; 4 pontos percentuais acima do último resultado. O índice acumulado de doze meses, porém, manteve-se, praticamente no mesmo patamar do fechamento do ano de 1989 (2,5%).

Os setores que mais influenciaram no resultado mensal positivo do mês foram: metalúrgica (17,9%), material elétrico e de comunicações (58,0%) e material de transporte (40,6%). Com relação à metalúrgica, a explicação encontra-se no elevado nível de produção, só sendo superado na série do mês em questão em janeiro de 1987, período onde a indústria vivenciava o auge dos impactos positivos do Plano Cruzado. (Tabelas N e O).

N – COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO
Janeiro de 1990
Rio Grande do Sul

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Metalúrgica.....	2,21
Mecânica.....	-2,41
Material elétrico e de comunicações.....	1,94
Material de transporte.....	1,50
Outros.....	0,53
Indústria geral.....	3,77

Em relação aos gêneros que mais contribuíram negativamente na formação da taxa global, o destaque cabe à mecânica (-12,9%), de importante participação na estrutura industrial local, que atinge o menor patamar produtivo dos últimos seis anos (Tabelas N e O).

O — NÍVEL DE PRODUÇÃO DA METALÚRGICA E DA MECÂNICA
Janeiro — 1981-90
(Base: média de 1981 = 100)
Rio Grande do Sul

GÊNEROS	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990
Metalúrgica	121,63	89,68	77,84	94,00	107,47	125,05	135,74	115,99	108,00	127,36
Mecânica	110,22	74,76	54,88	127,71	137,15	138,92	180,37	151,52	154,32	134,48

Analisando o indicador mês/mês anterior, verifica-se que tanto a metalúrgica quanto a mecânica apresentam comportamentos atípicos em janeiro. Enquanto a metalúrgica assinala o maior crescimento da década (8,1%) superando a média do período e contrariando o movimento esperado de queda, inversamente, a mecânica obteve o segundo pior desempenho do período (-6,2%) só superado pelo ano de 1983 (-11,8%), notadamente marcado pela recessão (Tabela P). Pode-se destacar os pro-

P — ÍNDICE DE BASE FIXA
Janeiro/dezembro — 1982-90
(Base: dezembro = 100)
Rio Grande do Sul

PERÍODOS	INDÚSTRIA GERAL	METALÚRGICA	MECÂNICA
1982	92,81	93,14	109,85
1983	86,51	92,14	88,43
1984	91,85	97,15	113,18
1985	104,23	104,81	108,70
1986	102,68	105,14	102,15
1987	98,00	99,79	109,16
1988	93,67	85,29	102,47
1989	94,46	86,28	119,35
1990	98,26	108,14	93,77
Média.....	95,83	96,88	105,23

duto ferro e aço forjado em formas, e peças e transportadores mecânicos de correia ou esteira como os principais responsáveis, respectivamente, pelas performances da metalúrgica e da mecânica (Tabela Q).

O indicador acumulado de doze meses mantém o movimento ascendente iniciado em setembro, alcançando este mês sua maior taxa dos últimos 27 meses. Os gêne-

Q — COMPOSIÇÃO DA TAXA DO ÍNDICE
MÊS/MÊS ANTERIOR
Janeiro/dezembro de 1990

Mecânica	
SETORES	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Transportadores mecânicos de correia ou esteira	-9,10
Demais	2,87
Total	-6,23
Metalúrgica	
SETORES	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Ferro e aço forjado em formas	7,75
Demais	0,39
Total	8,14

ros de maior crescimento foram: material elétrico (20,2%), minerais não-metálicos (15,5%) e borracha (14,1%).

DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

Índice base fixa: reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

Índice acumulado de doze meses: reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos doze meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

Índice acumulado: reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

Índice mensal: reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO, SEGUNDO OS
GÊNEROS INDUSTRIAIS – 1989

GÊNEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa
Extrativa mineral	-	-	92,5	-0,94	97,1	-0,22	121,7	1,96
Minerais não-metálicos	90,4	-0,67	115,8	0,46	101,5	0,15	113,4	0,67
Metalúrgica	109,2	0,75	132,7	1,67	99,6	-0,13	98,0	-0,41
Mecânica	-	-	-	-	-	-	-	-
Material elétrico e de comunicações ..	70,3	-2,10	131,8	0,70	78,9	-0,66	103,1	0,29
Material de transporte	-	-	-	-	84,9	-1,38	91,5	-0,52
Papel e papelão	126,2	0,88	-	-	100,8	0,03	103,4	0,07
Borracha	-	-	110,2	0,10	-	-	-	-
Química	81,5	-5,08	90,6	-6,00	88,9	-1,24	99,3	-0,12
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	125,9	1,20
Perfumaria, sabões e velas	98,5	-0,01	115,0	0,07	-	-	78,4	-0,42
Produtos de matérias plásticas	140,6	1,32	-	-	158,0	0,16	112,9	0,58
Têxtil	95,7	-0,37	-	-	110,8	0,75	115,7	0,52
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	-	-	-	-	95,0	-0,09	74,9	-1,08
Produtos alimentares	85,5	-4,20	104,2	0,43	95,1	-0,41	114,9	1,19
Bebidas	109,8	0,35	101,3	0,02	119,7	0,27	121,0	0,49
Fumo	111,1	0,21	-	-	111,4	0,24	98,2	-0,02
Indústria geral	91,1	-8,92	96,5	-3,49	97,5	-2,53	104,4	4,40

GÊNEROS	SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa
Extrativa mineral	-	-	-	-	76,2	-0,92	128,1	0,15
Minerais não-metálicos	109,8	0,45	116,3	1,76	94,2	-0,70	116,2	0,51
Metalúrgica	105,9	0,87	-	-	126,2	2,13	117,9	2,21
Mecânica	108,0	0,82	102,7	0,24	131,7	3,54	87,1	-2,41
Material elétrico e de comunicações ..	115,2	1,11	-	-	131,9	1,14	158,0	1,94
Material de transporte	98,6	-0,20	-	-	-	-	140,6	1,50
Papel e papelão	131,1	1,57	116,4	2,43	107,2	0,48	124,9	0,79
Borracha	107,4	0,19	-	-	-	-	107,5	0,12
Química	87,4	-2,13	80,9	-5,29	94,5	-0,20	95,8	-0,38
Farmacêutica	107,2	0,15	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões e velas	117,9	0,31	113,4	0,04	-	-	99,5	0,00
Produtos de matérias plásticas	105,0	0,18	78,9	-0,48	156,3	3,03	-	-
Têxtil	94,0	-0,43	109,1	0,38	102,4	0,37	-	-
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	79,9	-0,57	-	-	86,8	-1,19	90,1	-1,55
Produtos alimentares	153,4	3,15	128,2	7,81	124,6	4,07	102,7	0,57
Bebidas	129,6	0,30	123,8	0,52	114,5	0,11	113,5	0,61
Fumo	85,8	-0,03	80,8	-0,31	94,3	-0,20	89,2	-0,29
Indústria geral	105,7	5,74	107,1	7,10	111,7	11,66	103,8	3,77

1 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA — 1989/90

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Indústria geral	129,42	112,74	112,19	110,87	104,19	106,21
Extrativa mineral.....	198,39	205,12	204,57	109,56	109,04	104,95
Indústrias de transformação	127,33	109,94	109,40	110,93	103,92	106,29
Minerais não-metálicos	107,02	96,85	96,40	111,06	103,66	105,95
Metalúrgica	140,48	123,93	129,40	116,41	102,38	107,26
Metalúrgica básica	139,31	128,54	130,21	109,94	103,21	101,98
Outros produtos metalúrgicos	142,33	116,57	128,11	128,22	100,94	117,12
Mecânica	121,52	102,09	90,20	107,43	108,52	103,63
Material elétrico e de comunicações	147,26	120,53	122,97	108,83	110,88	119,91
Material de transporte.....	116,48	106,60	110,42	96,95	102,53	98,17
Autoveículos.....	123,91	116,61	126,02	94,37	104,33	99,03
Outros produtos de transporte	101,80	86,84	79,62	103,78	98,03	95,58
Papel e papelão	164,87	159,75	163,91	112,88	113,69	118,40
Borracha	141,04	112,63	133,75	102,06	87,17	109,13
Química	125,84	106,65	95,13	116,23	98,11	93,51
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	107,45	109,52	103,23	120,82	87,08	82,37
Outros produtos químicos	137,93	104,76	89,81	114,02	107,45	104,15
Farmacêutica	125,99	105,51	95,38	124,40	117,56	107,16
Perfumaria, sabões e velas	160,97	151,36	154,36	103,07	114,23	115,15
Produtos de matérias plásticas	135,86	110,85	120,19	106,53	95,62	110,38
Têxtil.....	116,34	98,09	106,45	110,78	103,49	106,51
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	99,84	74,40	69,90	104,70	93,52	88,31
Produtos alimentares.....	129,88	113,84	117,19	115,22	108,80	122,66
Bebidas.....	158,11	149,58	154,01	121,54	106,91	120,52
Fumo.....	81,99	79,81	100,90	106,22	102,77	97,87

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
Indústria geral	102,61	103,19	103,81
Extrativa mineral.....	102,84	103,96	104,33
Indústrias de transformação	102,60	103,16	103,79
Minerais não-metálicos	102,34	103,63	104,93
Metalúrgica	105,17	105,29	106,02
Metalúrgica básica	100,72	100,84	101,22
Outros produtos metalúrgicos.....	113,34	113,46	114,82
Mecânica	102,83	104,38	105,12
Material elétrico e de comunicações.....	105,08	105,79	107,03
Material de transporte.....	97,56	97,22	96,32
Autoveículos.....	95,31	95,16	94,27
Outros produtos de transporte	103,86	102,97	102,04
Papel e papelão	107,29	108,09	109,39
Borracha	99,27	98,12	98,42
Química	100,23	100,11	99,87
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra	101,79	100,08	98,42
Outros produtos químicos	99,33	100,13	100,73
Farmacêutica	101,96	105,22	106,45
Perfumaria, sabões e velas	109,44	111,43	114,01
Produtos de matérias plásticas	113,48	112,44	113,26
Têxtil.....	101,54	102,30	103,09
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	101,87	101,87	100,90
Produtos alimentares.....	99,66	101,29	103,41
Bebidas.....	114,37	114,70	116,92
Fumo.....	104,47	105,11	105,34

NOTA — A partir do próximo Volume serão fornecidos índices acumulados cobrindo o período de janeiro até os meses de referência.

**2 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL,
SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1989/90**
Base fixa mensal

CLASSES E GÊNEROS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO
Indústria geral.....	130,83	130,68	126,75	126,18	124,57	124,69	121,98
Extrativa mineral.....	194,84	201,71	200,61	198,90	198,08	197,94	196,65
Indústrias de transformação.....	128,90	128,54	124,52	123,98	122,35	122,48	119,73
Minerais não-metálicos.....	114,15	111,35	108,31	105,94	104,43	98,56	98,87
Metalúrgica.....	139,26	140,97	138,79	136,48	137,67	133,39	130,95
Metalúrgica básica.....	136,78	138,12	137,24	135,92	137,85	133,67	130,00
Outros produtos metalúrgicos.....	143,23	145,50	141,24	137,36	137,37	132,91	132,45
Mecânica.....	125,97	125,74	122,34	116,42	112,96	114,61	106,46
Material elétrico e de comunicação.....	148,04	149,42	143,16	138,37	135,26	143,97	144,21
Material de transporte.....	126,08	124,81	120,38	113,49	110,87	123,84	112,21
Autoveículos.....	139,56	137,79	131,35	123,36	120,36	139,37	125,19
Outros produtos de transporte.....	99,46	99,17	98,71	93,99	92,13	93,17	86,58
Papel e papelão.....	155,21	155,87	156,19	159,19	161,41	164,24	165,32
Borracha.....	146,32	140,29	141,03	141,00	138,15	118,93	144,74
Química.....	132,41	130,61	122,68	131,61	126,38	127,78	119,35
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	120,47	122,53	119,26	123,31	114,81	113,31	101,74
Outros produtos químicos.....	140,25	135,91	124,92	137,05	133,98	137,28	130,91
Farmacêutica.....	135,25	128,56	122,23	124,92	123,57	124,34	115,96
Perfumaria, sabões e velas.....	185,13	191,30	178,15	170,76	161,78	167,39	161,30
Produtos de matérias plásticas.....	156,15	154,59	142,34	139,03	131,00	129,48	131,41
Têxtil.....	114,59	115,92	113,82	112,85	114,31	111,07	111,55
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	95,50	94,98	92,07	87,58	86,88	82,12	78,86
Produtos alimentares.....	108,62	113,01	112,74	115,82	118,54	114,74	121,48
Bebidas.....	155,45	149,01	145,78	149,18	145,84	144,14	146,71
Fumo.....	181,11	139,40	133,46	130,31	128,36	130,79	124,62

3 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO – 1989/90

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Bens de capital.....	111,98	98,99	95,74	105,80	104,78	104,33
Bens intermediários.....	134,48	121,52	120,87	111,74	104,12	104,58
Bens de consumo.....	128,07	108,02	110,03	110,46	103,03	107,13
Duráveis.....	136,93	112,11	120,85	96,67	96,12	103,17
Não-duráveis.....	126,22	107,16	107,76	114,15	104,68	108,11

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
Bens de capital.....	99,92	100,40	100,66
Bens intermediários.....	102,40	102,79	103,35
Bens de consumo.....	103,21	103,91	104,50
Duráveis.....	102,92	102,41	101,62
Não-duráveis.....	103,28	104,28	105,20

NOTA – A partir do próximo Volume serão fornecidos índices acumulados cobrindo o período de janeiro até os meses de referência.

4 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA
MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS — 1989/90

(continua)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Extração de minerais metálicos	131,55	131,69	133,89	97,68	104,79	99,74
Extração de petróleo e gás natural	275,63	290,90	281,52	117,89	119,25	107,02
Extração de carvão mineral	91,30	71,93	73,25	85,15	55,48	90,02
Cimento	92,78	95,62	85,52	108,08	110,16	104,70
Vidro e artefatos de vidro	140,44	130,47	122,27	117,94	120,29	116,85
Artefatos de cimento e concreto	93,95	75,49	89,41	104,29	87,95	105,99
Tijolos e artefatos de barro	126,60	105,03	105,70	123,10	101,17	99,87
Gusa	189,84	192,51	179,27	110,69	102,32	93,09
Aço, ferroliga — em forma primária	167,76	174,66	166,63	98,42	101,39	94,30
Laminados de aço	135,15	127,98	127,08	116,99	98,29	99,60
Fundidos e forjados de aço	126,52	104,42	114,35	102,95	103,12	108,03
Trefilados	129,22	107,94	117,68	122,97	122,91	124,34
Motores e bombas	153,23	130,84	130,09	134,67	126,71	164,06
Máquinas agrícolas	98,50	80,62	88,12	102,26	101,10	80,41
Tratores e máquinas rodoviárias	81,49	60,39	52,60	76,38	94,39	78,66
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar	165,55	145,92	119,38	116,85	107,19	128,86
Equipamentos para energia elétrica	132,17	113,00	106,38	103,26	90,16	107,96
Condutores elétricos	122,83	123,23	88,06	112,63	133,23	94,58
Material elétrico — exclusive para veículos	157,95	128,65	125,50	126,45	127,62	121,07
Material elétrico para veículos	125,14	100,70	122,65	112,31	112,21	106,46
Motores e aparelhos elétricos	172,21	147,65	120,78	103,33	114,86	109,65
Receptores de televisão, rádio e som	160,43	107,14	138,62	103,51	97,54	126,80
Automóveis e camionetas	116,41	126,77	129,73	82,92	99,04	92,29
Caminhões e ônibus	114,30	99,85	110,95	99,24	114,82	105,09
Motores e autopeças	144,68	123,42	136,84	103,69	100,62	101,98
Indústria naval	62,34	59,29	51,62	110,08	98,40	94,24
Celulose e pasta mecânica	147,23	146,14	154,67	102,77	105,00	107,40
Papel e papelão	171,84	167,06	173,53	100,50	103,69	106,18
Artefatos de papel e papelão	175,33	167,58	168,88	131,10	128,51	141,84
Pneumáticos	140,27	113,49	137,08	101,81	88,21	112,65
Refino de petróleo	101,27	102,55	94,54	124,92	85,09	78,33
Petroquímica	145,78	154,07	158,31	106,07	97,08	102,67
Resinas, fibras e elastômeros	154,42	151,58	157,02	107,05	103,93	108,35
Pigmentos e tintas	155,64	120,65	128,92	115,85	102,32	116,42
Adubos e fertilizantes	97,54	66,94	50,20	102,98	98,90	93,32
Laminados plásticos	150,11	127,35	139,44	110,26	100,94	112,76
Fiação e tecelagem têxteis naturais	118,01	105,36	110,80	112,32	108,27	110,50
Fiação e tecelagem têxteis artificiais	111,37	87,51	98,97	104,62	94,00	98,11
Calçados	111,78	91,93	89,01	98,83	85,04	83,31
Moagem de trigo	109,61	104,87	107,80	97,48	97,22	111,62
Abate e preparo de carne	88,71	88,76	84,38	117,75	106,15	98,20
Abate e preparo de aves	154,08	148,53	155,67	112,52	105,86	114,00
Laticínios	124,81	132,34	130,19	110,89	104,50	100,26
Usinas de açúcar	111,17	71,83	65,90	99,39	86,67	97,85
Refino de açúcar	103,65	95,95	95,14	108,94	90,92	108,07
Refino de óleos e gorduras para alimentos	111,39	103,42	117,47	109,43	104,91	125,72
Preparo de alimentos para animais	111,40	103,72	110,12	104,85	104,79	117,74
Cervejas, chope e malte	167,75	169,02	176,07	116,68	110,37	118,04
Refrigerantes	168,92	180,19	187,69	121,23	106,97	123,27

4 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS — 1989/90

(conclusão)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
Extração de minerais metálicos	102,23	102,15	101,41
Extração de petróleo e gás natural	104,64	107,01	107,58
Extração de carvão mineral	85,76	80,60	81,23
Cimento	101,22	102,65	103,66
Vidro e artefatos de vidro	102,61	107,27	110,27
Artefatos de cimento e concreto	99,86	100,63	102,70
Tijolos e artefatos de barro	106,00	106,77	107,21
Gusa	103,64	103,20	102,10
Aço, ferroliga — em forma primária	96,74	96,67	97,09
Laminados de aço	102,28	101,86	102,03
Fundidos e forjados de aço	95,13	94,74	95,40
Trefilados	105,82	108,40	110,96
Motores e bombas	111,82	114,41	119,66
Máquinas agrícolas	119,36	122,72	119,12
Tratores e máquinas rodoviárias	86,37	89,15	90,19
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar	110,13	110,39	112,58
Equipamentos para energia elétrica	99,09	97,34	98,34
Condutores elétricos	103,71	106,04	106,11
Material elétrico — exclusive para veículos	105,30	108,85	111,08
Material elétrico para veículos	108,33	108,64	108,67
Motores e aparelhos elétricos	98,89	100,04	100,67
Receptores de televisão, rádio e som	106,14	106,31	107,21
Automóveis e camionetas	97,44	96,24	94,08
Caminhões e ônibus	89,71	91,15	91,47
Motores e autopeças	100,15	99,56	99,18
Indústria naval	106,47	103,99	101,61
Celulose e pasta mecânica	100,64	101,35	101,91
Papel e papelão	101,96	102,08	102,52
Artefatos de papel e papelão	119,16	120,44	123,18
Pneumáticos	98,50	97,24	97,75
Refino de petróleo	101,55	99,67	97,65
Petroquímica	103,34	102,40	102,50
Resinas, fibras e elastômeros	101,40	101,86	102,99
Pigmentos e tintas	113,25	113,58	115,15
Adubos e fertilizantes	82,78	83,73	84,43
Laminados plásticos	116,32	115,58	115,88
Fiação e tecelagem têxteis naturais	102,01	103,28	104,59
Fiação e tecelagem têxteis artificiais	99,00	99,15	99,24
Calçados	103,71	102,16	99,89
Moagem de trigo	105,14	105,12	106,80
Abate e preparo de carne	90,24	91,01	91,90
Abate e preparo de aves	104,66	105,40	106,58
Laticínios	99,98	101,13	101,00
Usinas de açúcar	86,10	86,95	87,29
Refino de açúcar	87,44	88,11	89,29
Refino de óleos e gorduras para alimentos	109,31	109,91	112,11
Preparo de alimentos para animais	102,00	103,20	104,80
Cervejas, chope e malte	113,95	114,41	115,64
Refrigerantes	116,19	117,23	121,15

NOTA — A partir do próximo Volume serão fornecidos índices acumulados cobrindo o período de janeiro até os meses de referência.

5 -- ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA -- 1989/90

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
PERNAMBUCO						
Indústria geral.....	141,72	131,78	117,60	99,12	92,90	91,08
Indústrias de transformação.....	141,72	131,78	117,60	99,12	92,90	91,08
Minerais não-metálicos.....	64,73	71,67	72,65	77,70	89,24	90,44
Metalúrgica.....	153,54	134,21	135,65	114,77	95,55	109,21
Material elétrico e de comunicações.....	162,53	154,99	92,60	142,38	132,00	70,27
Papel e papelão.....	139,20	129,52	123,03	137,79	122,35	126,19
Química.....	272,80	251,68	198,30	100,91	89,70	81,54
Perfumaria, sabões e velas.....	84,14	63,52	80,62	88,70	66,00	98,48
Produtos de matérias plásticas.....	95,56	76,84	99,48	116,90	99,47	140,61
Têxtil.....	87,92	82,31	81,21	98,40	97,08	95,65
Produtos alimentares.....	136,61	127,36	114,19	83,81	82,87	85,50
Bebidas.....	124,35	120,75	125,32	113,04	96,26	109,77
Fumo.....	127,43	115,62	121,40	101,29	109,07	111,10

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
PERNAMBUCO			
Indústria geral.....	100,30	100,29	99,81
Indústrias de transformação.....	100,30	100,29	99,81
Minerais não-metálicos.....	80,53	82,60	84,14
Metalúrgica.....	111,87	109,95	110,52
Material elétrico e de comunicações.....	131,30	134,60	131,26
Papel e papelão.....	109,43	111,85	115,47
Química.....	103,73	102,37	99,43
Perfumaria, sabões e velas.....	105,81	103,83	106,54
Produtos de matérias plásticas.....	98,86	98,51	103,23
Têxtil.....	93,19	92,94	92,43
Produtos alimentares.....	92,16	91,86	90,67
Bebidas.....	111,68	110,77	113,02
Fumo.....	97,83	99,00	101,43

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1989/90

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
BAHIA						
Indústria geral.....	125,89	123,56	120,34	125,92	105,47	96,51
Extrativa mineral.....	104,12	109,03	100,45	105,74	106,59	92,53
Indústrias de transformação.....	129,57	126,02	123,71	129,27	105,30	97,09
Minerais não-metálicos.....	72,13	60,76	75,58	94,62	93,74	115,79
Metalúrgica.....	114,39	120,88	125,74	143,10	107,45	132,72
Material elétrico e de comunicações.....	178,80	171,63	178,78	115,45	138,80	131,78
Borracha.....	189,12	165,33	201,19	113,40	94,35	110,19
Química.....	131,61	132,26	122,59	127,74	103,56	90,62
Perfumaria, sabões e velas.....	139,16	129,22	128,31	122,74	121,29	115,00
Produtos alimentares.....	139,33	112,65	133,77	158,08	113,27	104,24
Bebidas.....	181,15	161,61	170,79	120,47	105,05	101,31
ACUMULADO DE DOZE MESES						
CLASSES E GÊNEROS	Até			Até		
	novembro	dezembro	janeiro	novembro	dezembro	janeiro
BAHIA						
Indústria geral.....	103,22	104,36	104,05			
Extrativa mineral.....	98,71	99,60	98,74			
Indústrias de transformação.....	103,92	105,10	104,87			
Minerais não-metálicos.....	94,32	95,06	97,86			
Metalúrgica.....	110,48	110,48	114,27			
Material elétrico e de comunicações.....	93,84	98,43	102,78			
Borracha.....	111,78	108,90	107,06			
Química.....	104,76	105,55	104,47			
Perfumaria, sabões e velas.....	97,73	101,20	103,86			
Produtos alimentares.....	99,64	103,60	103,74			
Bebidas.....	110,98	112,34	113,02			

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1989/90

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
REGIÃO NORDESTE						
Indústria geral	142,69	132,01	128,45	112,52	100,53	99,17
Extrativa mineral	153,17	161,29	155,58	111,69	111,35	93,37
Indústrias de transformação.....	141,24	127,96	124,70	112,65	98,85	100,25
Minerais não-metálicos.....	90,47	85,16	94,17	103,88	96,32	109,29
Metalúrgica	153,81	145,39	141,51	124,80	102,45	108,11
Material elétrico e de comunicações.....	155,98	147,04	115,75	140,48	139,14	90,19
Papel e papelão.....	133,33	122,79	123,29	119,90	107,20	115,43
Borracha	129,58	111,35	137,96	104,05	87,55	104,66
Química	155,08	147,89	132,56	117,72	96,38	89,81
Perfumaria, sabões e velas	95,24	84,64	93,76	88,54	76,82	96,40
Produtos de matérias plásticas.....	113,07	88,07	105,50	117,55	105,63	129,50
Têxtil.....	142,44	131,00	124,93	114,12	115,52	119,14
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	144,25	90,11	106,34	118,40	104,38	113,65
Produtos alimentares	143,54	126,71	131,07	99,15	88,44	97,89
Bebidas.....	139,13	128,75	135,09	116,08	98,57	104,81
Fumo.....	116,63	105,80	111,41	101,20	106,33	111,37

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
REGIÃO NORDESTE			
Indústria geral	103,55	104,25	104,17
Extrativa mineral	103,29	104,61	102,85
Indústrias de transformação.....	103,60	104,19	104,40
Minerais não-metálicos.....	94,85	95,69	97,35
Metalúrgica	115,43	115,09	115,45
Material elétrico e de comunicações.....	110,40	115,00	115,12
Papel e papelão.....	102,38	103,50	105,77
Borracha	106,49	104,14	102,97
Química	104,25	104,62	103,56
Perfumaria, sabões e velas	96,99	95,87	98,08
Produtos de matérias plásticas.....	101,21	101,72	105,38
Têxtil.....	103,14	103,46	103,48
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	105,90	106,41	107,87
Produtos alimentares	99,64	100,57	101,26
Bebidas.....	111,57	111,51	112,79
Fumo.....	96,61	97,70	100,28

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1989/90

Incontinua

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
MINAS GERAIS						
Indústria geral.....	135,12	123,62	116,64	106,73	104,79	97,47
Extrativa mineral.....	113,55	107,83	111,78	95,24	98,88	97,05
Indústrias de transformação.....	136,92	124,94	117,05	107,63	105,24	97,50
Minerais não-metálicos.....	104,43	96,84	95,96	106,75	99,80	101,48
Metalúrgica.....	147,33	137,86	135,46	104,12	104,25	99,61
Material elétrico e de comunicações.....	151,82	157,86	99,94	82,77	133,28	78,91
Material de transporte.....	197,88	143,55	126,06	122,85	109,33	84,89
Papel e papelão.....	174,02	171,08	171,38	103,33	95,67	100,75
Química.....	163,97	148,08	122,62	107,76	107,99	88,94
Produtos de matérias plásticas.....	112,74	129,47	91,90	100,83	106,30	157,97
Têxtil.....	123,18	120,03	123,02	102,62	107,73	110,80
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	112,07	80,80	64,48	124,32	104,16	94,95
Produtos alimentares.....	89,38	82,39	76,15	122,42	99,38	95,07
Bebidas.....	153,59	155,70	177,53	105,61	97,35	119,66
Fumo.....	148,77	159,23	162,66	109,81	120,36	111,41

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
MINAS GERAIS			
Indústria geral.....	100,11	100,67	100,55
Extrativa mineral.....	99,74	99,20	98,84
Indústrias de transformação.....	100,13	100,78	100,67
Minerais não-metálicos.....	98,46	99,19	99,75
Metalúrgica.....	98,37	98,58	99,01
Material elétrico e de comunicações.....	93,03	98,46	96,34
Material de transporte.....	103,39	103,81	100,62
Papel e papelão.....	96,36	95,51	95,53
Química.....	105,87	107,06	106,07
Produtos de matérias plásticas.....	99,87	101,75	108,93
Têxtil.....	105,20	105,90	106,86
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	111,98	113,72	113,86
Produtos alimentares.....	94,08	94,67	94,51
Bebidas.....	106,70	106,22	108,97
Fumo.....	99,51	103,32	105,88

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA — 1989/90

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
RIO DE JANEIRO						
Indústria geral.....	119,48	111,03	113,59	115,56	97,18	104,40
Extrativa mineral.....	573,98	612,63	618,72	121,74	121,75	121,72
Indústrias de transformação.....	110,56	101,19	103,68	114,97	94,90	102,69
Minerais não-metálicos.....	99,14	97,99	93,03	120,17	110,14	113,38
Metalúrgica.....	145,52	137,33	132,80	150,06	96,62	98,04
Material elétrico e de comunicações.....	175,63	170,25	166,28	99,43	96,72	103,06
Material de transporte.....	58,53	51,73	48,62	114,32	91,78	91,45
Papel e papelão.....	97,78	91,97	83,56	127,03	119,19	103,40
Química.....	94,40	91,38	108,45	100,36	82,83	99,28
Farmacêutica.....	130,70	115,89	116,14	125,22	109,23	125,93
Perfumaria, sabões e velas.....	126,41	108,22	89,72	89,83	74,14	78,43
Produtos de matérias plásticas.....	151,72	141,09	144,59	109,31	101,65	112,86
Têxtil.....	81,58	67,36	71,51	114,00	104,34	115,70
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	72,71	55,07	50,64	85,52	81,34	74,86
Produtos alimentares.....	121,92	94,73	110,08	114,82	89,25	114,91
Bebidas.....	153,82	161,39	173,41	120,01	110,03	121,03
Fumo.....	109,71	112,63	105,78	104,26	110,69	98,18

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
RIO DE JANEIRO			
Indústria geral.....	104,25	104,25	104,67
Extrativa mineral.....	104,27	107,19	110,09
Indústrias de transformação.....	104,54	103,97	104,17
Minerais não-metálicos.....	109,27	110,13	111,41
Metalúrgica.....	98,63	98,78	99,29
Material elétrico e de comunicações.....	114,64	110,80	108,32
Material de transporte.....	107,98	104,64	101,49
Papel e papelão.....	102,79	104,38	104,22
Química.....	101,40	100,08	100,88
Farmacêutica.....	105,76	108,76	110,77
Perfumaria, sabões e velas.....	111,59	107,37	104,05
Produtos de matérias plásticas.....	121,19	121,27	121,33
Têxtil.....	95,89	98,69	101,95
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	95,64	95,54	93,33
Produtos alimentares.....	105,55	103,68	104,72
Bebidas.....	124,41	124,53	126,27
Fumo.....	101,20	103,01	103,18

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA – 1989/90

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
SÃO PAULO						
Indústria geral.....	120,41	102,85	101,85	109,00	104,60	105,74
Indústrias de transformação.....	120,41	102,85	101,85	109,00	104,60	105,74
Minerais não-metálicos.....	116,32	102,80	100,71	110,03	108,38	109,83
Metalúrgica.....	126,21	105,31	116,35	110,44	100,99	105,94
Mecânica.....	101,04	84,92	76,93	108,21	110,18	107,97
Material elétrico e de comunicações.....	113,79	97,44	95,17	107,72	114,36	115,23
Material de transporte.....	120,09	116,18	125,28	91,02	104,06	98,57
Papel e papelão.....	187,44	184,97	189,50	118,99	121,60	131,12
Borracha.....	142,13	112,17	133,01	100,82	85,92	107,44
Química.....	122,75	98,85	86,05	119,13	92,17	87,37
Farmacêutica.....	129,34	108,87	98,82	123,89	123,16	107,15
Perfumaria, sabões e velas.....	168,90	154,94	158,72	106,60	116,86	117,89
Produtos de matérias plásticas.....	135,26	108,51	117,91	104,68	94,61	105,01
Têxtil.....	102,46	82,79	90,47	101,41	90,31	93,98
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	88,47	70,08	51,04	98,71	95,02	79,90
Produtos alimentares.....	130,28	108,62	105,98	120,78	130,70	153,38
Bebidas.....	173,22	155,96	152,49	132,07	114,30	129,83
Fumo.....	66,24	69,15	56,99	104,60	106,56	85,76

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
SÃO PAULO			
Indústria geral.....	101,46	102,06	102,62
Indústrias de transformação.....	101,46	102,06	102,62
Minerais não-metálicos.....	101,50	103,43	105,22
Metalúrgica.....	104,66	104,23	104,52
Mecânica.....	99,55	101,79	103,44
Material elétrico e de comunicações.....	102,26	103,35	104,51
Material de transporte.....	96,03	94,94	94,07
Papel e papelão.....	112,87	113,67	115,82
Borracha.....	98,76	97,46	97,73
Química.....	99,86	99,25	98,43
Farmacêutica.....	99,84	103,52	104,91
Perfumaria, sabões e velas.....	110,60	112,92	116,05
Produtos de matérias plásticas.....	116,59	115,43	115,31
Têxtil.....	99,84	99,50	99,32
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	102,42	102,62	100,89
Produtos alimentares.....	98,26	101,48	105,07
Bebidas.....	117,20	118,07	120,65
Fumo.....	106,37	107,27	106,37

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA — 1989/90

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
PARANÁ						
Indústria geral.....	115,91	103,36	99,77	118,28	108,58	107,10
Indústrias de transformação.....	115,91	103,36	99,77	118,28	108,58	107,10
Minerais não-metálicos.....	98,37	91,88	99,84	105,23	107,94	116,33
Mecânica.....	152,28	144,11	121,92	112,82	168,16	102,73
Papel e papelão.....	165,01	160,26	177,51	107,05	110,05	116,40
Química.....	101,04	82,62	56,54	134,07	101,27	80,85
Perfumaria, sabões e velas.....	120,83	108,53	102,86	95,25	161,49	113,42
Produtos de matérias plásticas.....	87,37	72,09	78,20	81,98	78,36	78,86
Têxtil.....	66,98	50,32	64,29	105,20	97,97	109,07
Produtos alimentares.....	128,63	117,62	135,13	122,44	106,25	128,24
Bebidas.....	162,39	177,49	165,75	112,42	105,35	123,82
Fumo.....	205,04	189,19	171,33	94,94	123,52	80,82

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
PARANÁ			
Indústria geral.....	104,37	104,24	104,35
Indústrias de transformação.....	104,37	104,24	104,35
Minerais não-metálicos.....	106,00	107,46	109,64
Mecânica.....	111,35	118,14	117,88
Papel e papelão.....	106,79	107,49	108,81
Química.....	101,42	98,53	96,62
Perfumaria, sabões e velas.....	113,05	116,06	120,11
Produtos de matérias plásticas.....	100,29	97,65	94,54
Têxtil.....	103,82	104,03	103,90
Produtos alimentares.....	104,17	104,45	106,08
Bebidas.....	109,31	109,81	113,17
Fumo.....	102,08	104,42	103,65

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1989/90

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
SANTA CATARINA						
Indústria geral.....	139,15	111,41	115,09	119,52	105,06	111,66
Extrativa mineral.....	88,29	85,67	83,95	80,05	75,80	76,21
Indústrias de transformação.....	141,06	112,38	116,26	120,92	106,24	113,09
Minerais não-metálicos.....	144,09	113,92	118,82	155,34	93,77	94,23
Metalúrgica.....	165,16	133,15	132,85	117,66	126,96	126,15
Mecânica.....	205,44	168,12	152,13	142,78	124,98	131,66
Material elétrico e de comunicações.....	343,49	266,18	176,82	115,51	115,12	131,94
Papel e papelão.....	148,91	138,97	147,21	107,78	106,09	107,22
Química.....	132,13	113,05	65,70	101,10	96,08	94,48
Produtos de matérias plásticas.....	139,79	94,73	120,37	125,70	92,12	156,25
Têxtil.....	99,99	77,49	88,16	103,85	99,04	102,36
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	121,11	78,70	73,33	120,48	111,69	86,81
Produtos alimentares.....	135,84	118,90	136,32	118,72	105,73	124,64
Bebidas.....	99,42	104,83	117,14	110,98	89,48	114,48
Fumo.....	0,00	0,00	157,53	0,02	0,00	94,32

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
SANTA CATARINA			
Indústria geral.....	103,59	104,41	106,05
Extrativa mineral.....	78,35	76,14	74,29
Indústrias de transformação.....	104,43	105,36	107,13
Minerais não-metálicos.....	107,35	108,41	108,96
Metalúrgica.....	105,33	107,30	108,96
Mecânica.....	128,26	130,13	131,25
Material elétrico e de comunicações.....	95,48	97,76	103,92
Papel e papelão.....	100,68	101,78	102,39
Química.....	86,07	84,19	86,36
Produtos de matérias plásticas.....	110,96	109,32	115,72
Têxtil.....	95,49	96,20	97,44
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	102,83	103,90	103,24
Produtos alimentares.....	98,75	100,71	102,57
Bebidas.....	109,10	108,33	111,30
Fumo.....	129,77	124,93	120,15

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS
DE INDÚSTRIA — 1989/90

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
RIO GRANDE DO SUL						
Indústria geral.....	116,34	105,74	103,90	109,14	99,75	103,77
Extrativa mineral.....	136,96	109,54	114,49	111,14	68,13	128,14
Indústrias de transformação.....	116,21	105,72	103,83	109,13	100,05	103,64
Minerais não-metálicos.....	97,30	82,34	91,50	111,33	90,46	116,16
Metalúrgica.....	139,37	117,77	127,36	118,58	94,08	117,92
Mecânica.....	170,36	143,42	134,48	97,60	110,91	87,14
Material elétrico e de comunicações.....	157,85	150,20	147,73	137,54	134,77	157,97
Material de transporte.....	137,40	129,74	93,15	113,13	127,79	140,64
Papel e papelão.....	154,64	138,57	147,51	103,84	94,55	124,90
Borracha.....	141,17	121,73	108,99	123,00	106,99	107,48
Química.....	73,24	63,12	52,23	117,77	93,53	95,77
Perfumaria, sabões e velas.....	104,63	92,25	108,77	101,77	98,55	99,51
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	104,47	90,87	92,34	99,56	88,99	90,11
Produtos alimentares.....	106,15	117,43	117,17	108,81	97,31	102,71
Bebidas.....	146,74	126,61	130,80	116,94	100,96	113,53
Fumo.....	36,02	33,12	67,04	107,25	78,44	89,19

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
RIO GRANDE DO SUL			
Indústria geral.....	101,92	102,11	102,52
Extrativa mineral.....	96,78	92,88	96,90
Indústrias de transformação.....	101,95	102,17	102,55
Minerais não-metálicos.....	113,20	113,18	115,52
Metalúrgica.....	105,65	105,91	107,74
Mecânica.....	103,94	105,61	104,47
Material elétrico e de comunicações.....	111,86	116,24	120,22
Material de transporte.....	101,02	102,59	108,26
Papel e papelão.....	105,91	105,67	107,58
Borracha.....	116,95	115,36	114,12
Química.....	93,05	92,54	93,02
Perfumaria, sabões e velas.....	93,46	94,59	93,81
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	101,40	100,09	98,10
Produtos alimentares.....	97,24	97,24	97,05
Bebidas.....	108,24	107,98	109,52
Fumo.....	104,88	104,08	103,33

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1989/90

(conclusão)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
REGIÃO SUL						
Indústria geral.....	127,03	107,91	109,69	113,69	102,46	106,45
Extrativa mineral.....	98,20	78,91	81,87	87,70	58,95	93,86
Indústrias de transformação.....	127,46	108,34	110,10	114,07	103,29	106,61
Minerais não-metálicos.....	117,21	102,80	106,96	121,96	99,44	101,59
Metalúrgica.....	150,88	126,89	137,19	115,72	106,67	120,22
Mecânica.....	186,07	145,96	139,40	117,05	115,47	106,14
Material elétrico e de comunicações.....	227,54	197,21	165,07	115,99	120,30	127,03
Papel e papelão.....	161,03	149,35	160,16	106,31	104,25	110,50
Química.....	83,27	65,59	45,47	125,53	105,36	83,02
Perfumaria, sabões e velas.....	105,30	92,04	107,04	100,72	111,11	104,24
Produtos de matérias plásticas.....	129,25	93,40	111,20	105,15	87,37	114,62
Têxtil.....	132,90	103,67	122,67	107,52	95,62	103,72
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	112,10	91,16	94,48	101,68	92,91	92,65
Produtos alimentares.....	120,18	116,86	126,89	116,32	101,91	115,89
Bebidas.....	150,88	136,42	131,80	117,57	102,37	116,41
Fumo.....	34,29	31,58	86,62	101,70	76,35	92,38

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
REGIÃO SUL			
Indústria geral.....	103,41	103,71	104,24
Extrativa mineral.....	87,43	82,58	83,26
Indústrias de transformação.....	103,62	104,00	104,52
Minerais não-metálicos.....	107,11	108,18	109,30
Metalúrgica.....	106,28	107,55	109,29
Mecânica.....	113,93	115,76	115,23
Material elétrico e de comunicações.....	104,63	106,53	110,16
Papel e papelão.....	103,70	104,26	105,02
Química.....	94,37	93,87	93,42
Perfumaria, sabões e velas.....	101,00	102,49	102,79
Produtos de matérias plásticas.....	107,60	105,38	107,07
Têxtil.....	98,97	99,14	99,73
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	102,83	101,94	100,54
Produtos alimentares.....	100,79	101,31	102,23
Bebidas.....	109,59	109,35	111,30
Fumo.....	107,99	106,93	106,34

NOTA — A partir do próximo Volume serão fornecidos índices acumulados cobrindo o período de janeiro até os meses de referência.

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

NOTA EXPLICATIVA

Os resultados do SINAPI — Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil, relativos ao mês de janeiro do corrente ano não são publicados neste número, devido a dificuldades operacionais na implantação das novas bases cadastrais do sistema.

Os resultados de janeiro iniciarão a nova série de custos e índices com base em dezembro de 1989, e serão divulgados juntamente com os resultados de fevereiro de 1990, no próximo número desta publicação.

Por oportuno, destacamos que a próxima revista Indicadores IBGE, trará também o suplemento sobre o Projeto de Revisão do SINAPI, elaborado a partir de 1986 pela DIPES — Divisão de Pesquisas do DESIP — Departamento de Índices de Preços.

ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

PRODUÇÃO DAS LAVOURAS EM FEVEREIRO, E PRODUÇÃO ANIMAL EM JANEIRO DE 1990

Produção das lavouras

Situação da produção das lavouras em fevereiro em relação a janeiro de 1990

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola — LSPA de fevereiro apresenta alterações significativas nas estimativas de produção de quatro produtos, em relação à situação apresentada no mês de janeiro. As variações, todas negativas, foram para o algodão herbáceo (-4,50%), arroz (-3,24%), feijão — 1ª safra (-3,89%) e milho (-4,30%). As condições climáticas desfavoráveis para alguns cultivos, como veranicos ou excessos de chuvas localizados, explicam estas diminuições de produções, com os rendimentos médios esperados nas principais regiões produtoras do país apresentando quedas expressivas.

Situação das lavouras em relação à produção obtida em 1989

Em relação ao ano de 1989, a atual estimativa de produção agrícola, ao contrário do que se veicula em alguns órgãos de comunicação, não é pessimista em relação aos produtos destinados ao consumo básico da população, mas não é satisfatória para os produtos que normalmente respondem por grande parte de nosso consumo industrial e exportação. Assim, o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola estima um crescimento na produção da batata inglesa — 1ª safra (14,91%), cebola (17,99%), feijão — 1ª safra (38,16%), mandioca (7,69%) e tomate (5,77%). Acréscimos, ainda, na produção do algodão herbáceo (16,55%) e mamona (41,42%), e decréscimos nas produções de amendoim (-4,23%), arroz (-15,43%), cana-de-açúcar (-1,08%), fumo (-0,23%), milho (-5,81%) e soja (-10,39%).

O primeiro grupo de produtos, juntamente com o arroz, são básicos para o abastecimento interno e, presentemente, sinalizam uma situação tranqüila, quanto à disponibili-

dade de alimentos, para o governo que se inicia. É claro que quatro desses produtos (feijão, batata, cebola e tomate), por possuírem mais de uma safra, poderão apresentar problemas de oferta durante o ano, dependendo das políticas de incentivo a serem adotadas e das condições gerais de produção. Aliás, esta é uma consideração válida para a maioria dos produtos agrícolas, mas com expressiva significância para os de ciclo produtivo curto ou calendários diferenciados no território nacional.

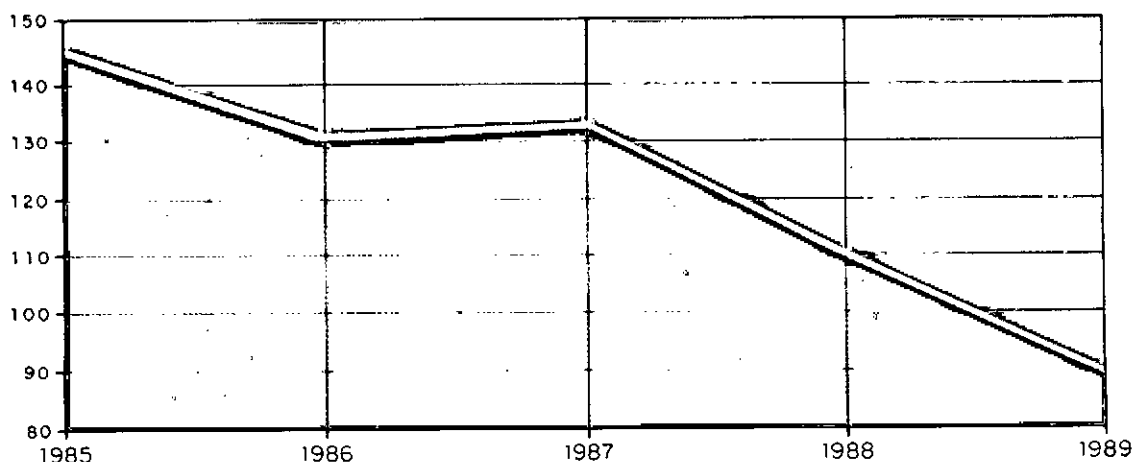
Na verdade, as políticas de incentivos à produção no país, vêm sendo constantemente reforçadas ou atropeladas, pelas próprias leis de mercado. O ano de 1989 é, a propósito, excelente exemplo. O desestímulo à produção de soja e o estímulo à produção do feijão, foram praticamente inócuos frente às expectativas de elevados preços no mercado internacional (soja), e problemas climáticos (caso do feijão). A frustração dos produtores de soja e os elevados preços do feijão e da mandioca no mercado interno, praticados em 1989, explicam, basicamente, o nível de produção obtida ou esperada em 1990 para esses produtos.

Quanto aos demais produtos, deve-se destacar a recuperação excelente da produção do algodão herbáceo e a pessimista estimativa de produção da cana-de-açúcar. O algodão é, seguramente, um dos produtos mais disputados no comércio internacio-

nal, merecendo, mesmo, acompanhamento estatístico cuidadoso e sistemático do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Os baixos níveis dos estoques mundiais colocaram o produto como um dos insumos mais valorizados no mercado internacional e com boas perspectivas de assim se manter, dada a abertura dos mercados do Leste Europeu e da China. O Brasil, com áreas excelentes para o cultivo, pode se destacar em pouco tempo como um grande produtor e exportador de algodão desde que analisados e sopesados os complexos canais do comércio internacional do produto.

A cana-de-açúcar, por outro lado, é um produto que amarga uma crise, já há alguns anos, não facilmente contornável. A responsabilidade de abastecer o mercado interno com o açúcar, alimento essencial, e ainda ser a alternativa energética aos derivados do petróleo, certamente deveria ser remunerada e incentivada devidamente, e isto não aconteceu. Os preços reais recebidos pelos produtores de cana-de-açúcar em 1989, foram os mais baixos nos últimos anos, passando de NCz\$ 145,661 cruzados novos por tonelada em 1985, preços de dezembro de 1989, a NCz\$ 89,67 cruzados novos no ano de 1989 (Gráfico 1). É um decréscimo na renda real dos produtores ao redor dos 40%, em curto espaço de tempo, para um cultivo altamente custoso e de retorno de investimentos bastante longos, para uma conjuntura altamente inflacionária.

GRÁFICO 1
CANHA-DE-AÇÚCAR
PREÇOS REAIS 1985 A 1989
(Cz\$ dezembro 1989/t)
Brasil



Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas

Numa hipótese de permanência da produção dos produtos da safra de inverno no mesmo patamar da ocorrida em 1989, os cereais, leguminosas e oleaginosas apresentarão, no corrente ano, uma produção menor do que à do ano passado (cerca de 6,8%). Os grandes responsáveis por este decréscimo são a soja (-10,39%) e o milho (-5,77%). É surpreendente e interessante observar que, na Região Nordeste, apenas a soja e o arroz perderam espaços para os demais produtos, em especial o feijão e o algodão herbáceo. É evidência da modernização da agricultura brasileira em que, mesmo em áreas menos desenvolvidas, os incentivos de mercado predominam sobre outras formas tradicionais de decisão sobre o que produzir.

Produção animal

O desempenho do subsetor em 1989, que se afigurava como pessimista até o mês de setembro, teve um resultado levemente positivo (+0,76%), com o aumento da produção verificada na área de bovinos, aves, suínos e até de ovos e leite no último trimestre. Assinale-se, porém, que em relação ao abate de suínos e a produção de leite e ovos, o avanço registrado no final do ano passado não foi suficiente para tornar positivo o balanço final do exercício.

No que concerne aos preços médios recebidos pelos produtores, o ano de 1989 caracterizou-se por aumentos reais significativos, notadamente para o bezerro (+54,3%), suínos (+46,7%), boi magro (+36,4%), frango (+26,5%) e ovos (+25,0%), em relação aos de 1988. Mais uma vez observou-se que para os bovinos a intensidade do aumento de preços incidiu de modo decrescente da categoria de animais de reposição (bezerro e boi magro) para aquela considerada como pronta para abate e consumo (no caso, o boi gordo, cujo preço médio cresceu apenas 16,5%). O preço médio do leite constitui-se na única exceção, uma vez que regrediu 3,0% em 1989 (Tabela A).

É pertinente registrar que no caso dos bovinos, os preços médios de 1989 persistiram abaixo daqueles verificados em 1987 (bezerro -19,2%, boi magro -21,7%, e boi gordo -20,6%). Diferentemente do que ocorreu com os bovinos, os preços médios de suínos (+27,9%), ovos (+6,7%) e frango (+0,9%) superaram as cotações médias do exercício de 1987, ano em que houve uma escalada de preços, como resultante do malogro do Plano Cruzado. Excepcional foi o caso do leite, cujo preço ao produtor manteve-se cadente no período 1987-89, revelando em 1989 uma redução de 29% em relação ao preço médio de 1987.

A — PREÇOS REAIS⁽¹⁾ RECEBIDOS PELOS PRODUTORES, SEGUNDO OS ITENS
Brasil

ITENS	PREÇOS REAIS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES		
	1988 Janeiro/dezembro (1)	1989 Janeiro/dezembro (2)	Variação (%) (2)/(1)
Bezerro (NCz\$/cab.)	724,35	1 117,93	54,3
Boi magro (NCz\$/cab.)	1 540,48	2 100,83	36,4
Boi gordo (NCz\$/arroba)	205,91	239,97	16,5
Suíno (NCz\$/arroba)	125,71	184,44	46,7
Frango (NCz\$/kg)	8,88	11,23	26,5
Leite (NCz\$/litro)	2,30	2,23	-3,0
Ovos (NCz\$/dúzia)	5,50	7,00	25,0

FONTE Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos Agrícolas.
(1) Corrigidos pelo Índice Geral de Preços - IGP - DI, da Fundação Getúlio Vargas, para dezembro de 1989.

Esse declínio constante dos preços do leite a partir de 1987, tem levado a aumento da importação do leite em pó e demais derivados lácteos, aquisições essas que em 1989 alcançaram um total de cerca de 130 mil toneladas (+814% do que em 1988), num valor total da ordem US\$ 270 milhões (+1.010%).

Em 1989, em razão das preocupações governamentais com o abastecimento de carne na fase do Plano Verão (os abates de bovinos e de suínos mostraram-se cadentes em três quartos do ano passado), registrou-se também aumento considerável da importação de carnes, perfazendo um total de 234 728t (+902,5% do que em 1988). O valor correspondente dessas aquisições foi de US\$ 335,5 milhões (+1.522,1%).

Pelas mesmas razões, as exportações de carne bovina, contingenciadas para evitar escassez no abastecimento, declinaram visivelmente em 1989: 314 648t de carcaças contra 551 596t exportadas em 1988 (dados da CACEX relativos ao período de janeiro a novembro). Esse resultado significa uma queda de 43% em peso e de 51,3% em termos de divisas entre os períodos analisados.

Os resultados da Pesquisa Mensal de Abate de Animais e de produção de leite destinados às indústrias em janeiro, revelam uma certa continuidade em relação ao desempenho do subsetor animal em 1989. A produção de carne suína que já mostrava uma leve recuperação no final do ano passado, exibe um crescimento de 11,2% no peso das carcaças (Tabela B).

B — ABATE DE SUÍNOS (Janeiro — 1989-90) Brasil

PERÍODOS	ABATE DE SUÍNOS		
	1989	1990	Variação (%)
Animais abatidos (1 000 cabeças)			
Janeiro	766	840	9,7
Peso das carcaças (t)			
Janeiro	49 414	54 939	11,2

Idêntico movimento é registrado no levantamento do abate de aves, cujo peso das carcaças cresceu 13,8% em relação ao mesmo mês de 1989 (Tabela C).

C — ABATE DE AVES (Janeiro — 1989-90) Brasil

PERÍODOS	ABATE DE AVES		
	1989	1990	Variação (%)
Animais abatidos (1 000 cabeças)			
Janeiro	68 418	79 201	15,8
Peso das carcaças (t)			
Janeiro	112 780	128 314	13,8

A exceção ocorre no abate de bovinos que, embora crescente nos últimos meses de 1989, caiu nitidamente em janeiro (-7,5%), em razão principalmente da diminuição verificada na matança de vacas (-16,6%) (Tabela D).

D — ABATE DE BOVINOS (Janeiro — 1989-90) Brasil

PERÍODOS	ABATE DE BOVINOS											
	Total			Bois			Vacas			Virelos		
	1989	1990	Variação (%)	1989	1990	Variação (%)	1989	1990	Variação (%)	1989	1990	Variação (%)
Animais abatidos (1 000 cabeças)												
Janeiro	1 132	1 047	-7,5	657	651	0,9	471	393	-16,6	4	3	-25,0
Peso das carcaças (1 000 t)												
Janeiro	224,4	212,8	-5,2	145,1	146,5	1,0	79,0	66	-16,2	0,30	0,25	16,7

A produção de leite, registrada em janeiro de 1990, da ordem de 882 milhões de litros revelou uma queda de 4,0% em relação ao desempenho do mesmo período de 1989 (Tabela E), demonstrando que persiste um quadro de desânimo entre os criadores, em face dos preços pouco remuneradores autorizados pelo governo.

E – PESQUISA MENSAL DE LEITE

PERÍODO	TOTAL		(%)
	1989	1990	
Janeiro	918 400	881 893	- 4,0

1 – ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO – CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS JANEIRO/FEVEREIRO
Brasil

Mês. fevereiro

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Janeiro	Fevereiro	Varição (%)
Total	37 547 476	37 499 345	- 0,13
Algodão herbáceo (em caroço)	1 532 822	1 536 019	0,21
Amendoim (em casca) 1.ª safra	59 631	59 832	0,34
Arroz (em casca)	4 033 477	3 930 786	- 2,55
Batata-inglesa – 1.ª safra	91 447	92 398	1,04
Cana-de-açúcar (1)	4 061 574	4 061 453	- 0,00
Cebola	70 835	71 341	0,71
Feijão (em grão) 1.ª safra	2 707 797	2 662 383	- 1,68
Fumo (em folha)	264 457	264 186	- 0,10
Mamona	215 138	226 178	5,13
Mandioca (1)	1 533 922	1 540 230	0,41
Milho (em grão)	11 576 545	11 508 590	- 0,59
Soja (em grão)	11 345 179	11 491 169	1,29
Tomate	54 652	54 780	0,23

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Janeiro	Fevereiro	Varição (%)	Janeiro	Fevereiro	Varição (%)
Total	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço)	2 178 999	2 080 860	- 4,50	1 422	1 355	- 4,71
Amendoim (em casca) 1.ª safra	109 101	109 326	0,21	1 830	1 827	- 0,16
Arroz (em casca)	9 135 813	8 839 617	- 3,24	2 285	2 249	- 0,71
Batata-inglesa – 1.ª safra	1 241 105	1 257 757	1,34	13 572	13 612	0,29
Cana-de-açúcar (1)	256 277 528	256 315 536	0,01	63 098	63 109	0,02
Cebola	796 242	799 485	0,41	11 241	11 207	- 0,30
Feijão (em grão) 1.ª safra	1 414 680	1 359 673	- 3,89	522	511	- 2,11
Fumo (em folha)	430 862	430 564	- 0,07	1 629	1 630	0,06
Mamona	167 316	166 576	- 0,44	778	736	- 5,40
Mandioca (1)	19 479 820	19 548 759	0,35	12 699	12 692	- 0,06
Milho (em grão)	24 892 227	23 822 968	- 4,30	2 150	2 070	- 3,72
Soja (em grão)	21 639 604	21 578 034	- 0,28	1 907	1 878	- 1,52
Tomate	2 065 463	2 068 642	0,15	37 793	37 763	- 0,08

FONTE – IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.
 NOTA – Além das Unidades da Federação que ainda não forneceram a 1.ª estimativa para a safra 1990, foram excluídas aquelas que passaram a informar em fevereiro para fins de comparação como segue: Algodão herbáceo (Pará e Piauí), Arroz (Amazonas, Pará e Piauí), Cana-de-açúcar (Amazonas, Pará e Piauí), Cebola (Bahia), Feijão – 1.ª safra (Piauí), Fumo (Pará e Bahia), Mamona (Piauí), Mandioca (Amazonas, Pará e Piauí), Milho (Amazonas, Roraima, Pará, Piauí e Bahia – 2.ª safra, Pará – 2.ª safra), Tomate (Amazonas, Roraima e Bahia).
 (1) Área destinada à colheita.

2 – ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO – CONFRONTO
DAS SAFRAS E DAS ESTIMATIVAS PARA 1990
Brasil

Mês: fevereiro

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Colhida (safra/89)	Plantada (safra/90)	Varição (%)
Total	40 582 632	39 076 358	- 3,71
Algodão herbáceo (em caroço)	1 461 000	1 536 019	5,13
Amendoim (em casca) 1ª safra	59 637	59 832	0,33
Arroz (em casca)	5 247 706	4 282 355	- 18,40
Batata-inglesa – 1ª safra	87 669	92 398	5,39
Cana-de-açúcar (1)	4 080 190	4 076 998	- 0,08
Cebola	65 009	71 341	9,74
Feijão (em grão) 1ª safra	2 602 921	2 932 234	12,65
Fumo (em folha)	269 114	264 186	- 1,83
Mamona	268 605	239 838	- 10,71
Mandioca (1)	1 640 763	1 712 055	4,35
Milho (em grão)	12 542 145	12 263 036	- 2,23
Soja (em grão)	12 202 563	11 491 169	- 5,83
Tomate	55 310	54 897	- 0,75

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Obtida (safra/89)	Esperada (safra/90)	Varição (%)	Obtido (safra/89)	Esperado (safra/90)	Varição (%)
Total	-	-	-	-	-	7
Algodão herbáceo (em caroço)	1 785 450	2 080 860	16,55	1 222	1 355	10,88
Amendoim (em casca) 1ª safra	114 159	109 326	- 4,23	1 914	1 827	- 4,55
Arroz (em casca)	11 038 253	9 334 518	- 15,43	2 103	2 180	3,66
Batata-inglesa – 1ª safra	1 094 554	1 257 757	14,91	12 485	13 612	9,03
Cana-de-açúcar (1)	259 962 212	257 150 347	- 1,08	63 713	63 073	- 1,00
Cebola	677 573	799 485	17,99	10 423	11 207	7,52
Feijão (em grão) 1ª safra	1 072 342	1 481 552	38,16	412	505	22,57
Fumo (em folha)	431 554	430 564	- 0,23	1 604	1 630	1,62
Mamona	128 079	181 130	41,42	477	755	58,28
Mandioca (1)	20 518 657	22 097 112	7,69	12 506	12 907	3,21
Milho (em grão)	26 378 420	24 845 823	- 5,81	2 103	2 026	- 3,66
Soja (em grão)	24 080 376	21 578 034	- 10,39	1 973	1 878	- 4,82
Tomate	1 956 953	2 069 846	5,77	35 382	37 704	6,56

FONTE – IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

NOTA – Não foram computadas, nos totais referentes à safra-89, as Unidades da Federação que ainda não forneceram a 1ª estimativa para a safra-90 da forma como segue: Algodão herbáceo (Pará e Piauí), Arroz (Amazonas), Cana-de-açúcar (Amazonas e Pará), Cebola (Bahia), Fumo (Pará e Bahia), Mandioca (Amazonas e Pará), Milho (Amazonas, Roraima e Bahia – 2ª safra), Tomate (Bahia).

(1) Área destinada à colheita.

3 – ABATE DE ANIMAIS E PRODUÇÃO DE LEITE
Janeiro de 1989 e de 1990

ABATE DE ANIMAIS E PRODUÇÃO DE LEITE	QUANTIDADE			TAXAS DE CRESCIMENTO (%)	
	Janeiro/89	Dezembro/89	Janeiro/90	Janeiro/90 Janeiro/89	Janeiro/90 Dezembro/89
LEITE (1) (2)	918 400	906 701	881 893	- 4,0	- 2,7
Pasteurizado					
Vendido ao público	303 329	307 562	303 164	- 0,1	- 1,4
Industrializado na empresa	458 521	458 655	440 135	- 4,0	- 4,0
Resfriado ou não					
Vendido ao público	172	273	208	20,9	- 23,8
Vendido a outras empresas	156 378	140 211	138 386	- 11,5	- 1,3
ABATE (3)					
Bovinos	224 447	230 009	212 798	- 5,2	- 7,5
Suínos	49 414	57 731	54 939	11,2	- 4,8
Aves	112 780	120 506	128 314	13,8	6,5

(1) Leite beneficiado e industrializado. (2) Mil litros. (3) Peso total das carcaças (1).

PRODUTO INTERNO BRUTO REAL TRIMESTRAL BRASIL 4º TRIMESTRE DE 1989

NOTAS METODOLÓGICAS

1 — Os detalhes da metodologia e das fontes utilizadas no cálculo desse indicador se encontram no texto "Brasil — Produto Interno Bruto Trimestral: metodologia e resultados — 1980-88", Diretoria de Pesquisas (Textos Metodológicos n.º 9). A base conceitual mais ampla está contida no texto "Brasil Sistema de Contas Nacionais Consolidadas: metodologia e resultados — 1970-87". Diretoria de Pesquisas (Textos Metodológicos n.º 8).

2 — A base de ponderação dos índices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado das Contas Nacionais Consolidadas, ano-base 1980.

3 — A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de LASPEYRES base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 — São divulgados três tipos de indicadores:

— Índice Base Fixa Trimestral (número índice): compara o PIB do trimestre de referência do índice com a média dos 4 trimestres do ano-base de 1980;

— Taxa Trimestral: compara o PIB do trimestre de referência a igual trimestre do ano anterior; e

— Taxa Acumulada em quatro trimestres (anualizada): compara o PIB acumulado nos últimos 4 trimestres de referência a igual período imediatamente anterior.

Outras taxas (por exemplo, trimestre/trimestre anterior) podem ser obtidas pelo usuário a partir dos índices base fixa.

5 — O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente. O método foi aplicado aos índices dos setores de atividade e ao do PIB total.

EQUIPE TÉCNICA: Claudio Monteiro Considera, Antonio Braz de Oliveira e Silva, Marcio Bertelli e Goret Pereira Paulo (estagiária), do Departamento de Contas Nacionais (DECNA). Paulo G. M. de Carvalho e Sílvia S. de O. Silva, do Departamento de Indústria (DEIND).

NOTA — Os trabalhos do PIB trimestral foram desenvolvidos e implantados no IBGE com a colaboração de Regis Bonelli e Vagner Ardeo, do Instituto de Pesquisas do IPEA.

6 — Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificação em função de modificações nos dados básicos.

COMENTÁRIOS

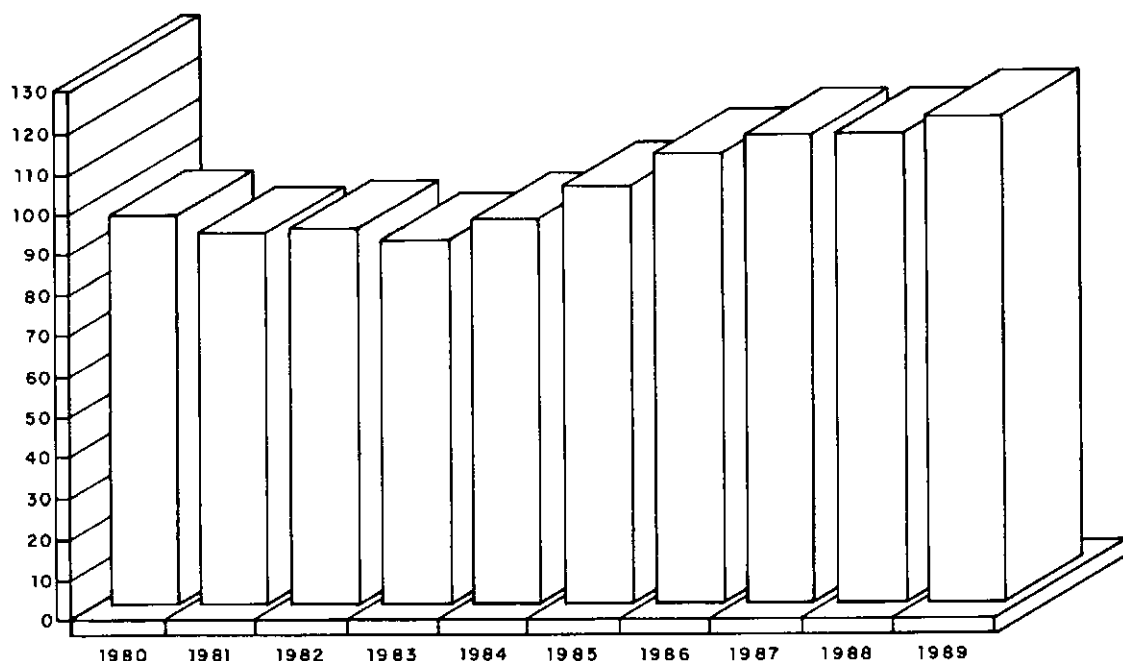
O crescimento do PIB real de 1989 em relação a 1988 foi de 3,6%, acarretando um acréscimo na renda real per capita de 1,5%. Com este resultado, a taxa de crescimento real média dos anos 80 foi de 2,9% e 0,7% para o PIB total e per capita, respectivamente.

É importante ressaltar que esse resultado não sofrerá alteração significativa, embora os números definitivos só devam ser divulgados posteriormente, quando todas as informações relativas ao ano de 1989 estiverem disponíveis. A partir dos índices de variação real das atividades, conjugados às variações médias dos preços dos diversos

segmentos da economia, estimou-se o valor do PIB total em NCz\$ 1.366.421 milhões e o valor per capita em NCz\$ 9.270. Alerta-se que os valores nominais estão sujeitos a alterações mais significativas, especialmente em função dos dados referentes à atividade Administração Pública (Governo)¹.

O crescimento do PIB real em 1989 é significativamente superior às projeções feitas pelos analistas econômicos no início do ano. Pode até ser considerado como surpreendente para um ano marcado por incertezas provocadas pela aceleração da taxa de inflação. Este resultado foi causado principalmente pelo impacto positivo do Plano Verão sobre o nível de atividade. O crescimento do PIB, a partir da implementação do Plano de 8,1% (4º trimestre de 1989/1º trimestre de 1989 na série sazonalmente ajustada), foi idêntico ao verificado no Plano Cruzado (1º trimestre de 1987/1º trimestre de 1986, na mesma série). Também contribuiu para isto a base de comparação deprimida, pois a economia estava há um ano praticamente estagnada (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL
Índice Base Fixa (Média 1980 = 100)



¹ O cálculo foi baseado na Metodologia do Sistema de Contas Nacionais Consolidadas, que é a metodologia oficial do cálculo do PIB. Essa metodologia está apresentada em: Brasil, Sistema de Contas Nacionais Consolidadas. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Pesquisas, 1989. (Textos para Discussão n.º 17).

Em 1988, o resultado próximo de zero do PIB real e a conseqüente redução da renda real per capita de - 2,0% fizeram com que a perspectiva de 1989 fosse de estagnação. Na época, a economia passava por uma fase de indefinição, sem qualquer fator que pudesse ocasionar uma reversão de expectativas. O primeiro trimestre de 1989 corrobora esta idéia, pois apresenta resultado negativo em todos os indicadores do PIB (Tabela INDICADORES DO PIB TRIMESTRAL e Gráficos 2 e 3). Estes resultados negativos podem ser explicados pelos primeiros impactos decorrentes da implementação do Plano Verão em janeiro de 1989. A adoção deste Plano contribuiu para tais resultados negativos na medida em que existe

um período de adaptação às novas regras impostas pelo Governo, principalmente aquelas referentes à relação entre diferentes ramos industriais. Tal fato é demonstrado pela taxa de crescimento da indústria com relação ao mesmo período do ano anterior, que apresenta um resultado negativo de 6,9%. Passada esta fase inicial, a economia se recuperou no segundo trimestre, na esteira do bom comportamento do nível de atividade do setor industrial, que revela um resultado positivo de 3,5% para a mesma base de comparação. O destaque do período é a indústria da construção civil, que apresenta um índice de crescimento dessazonalizado com relação ao trimestre imediatamente anterior de 20,1%.

GRÁFICO 2
 PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL — 1986/89
 Índice Base Fixa (Média 1980 = 100)

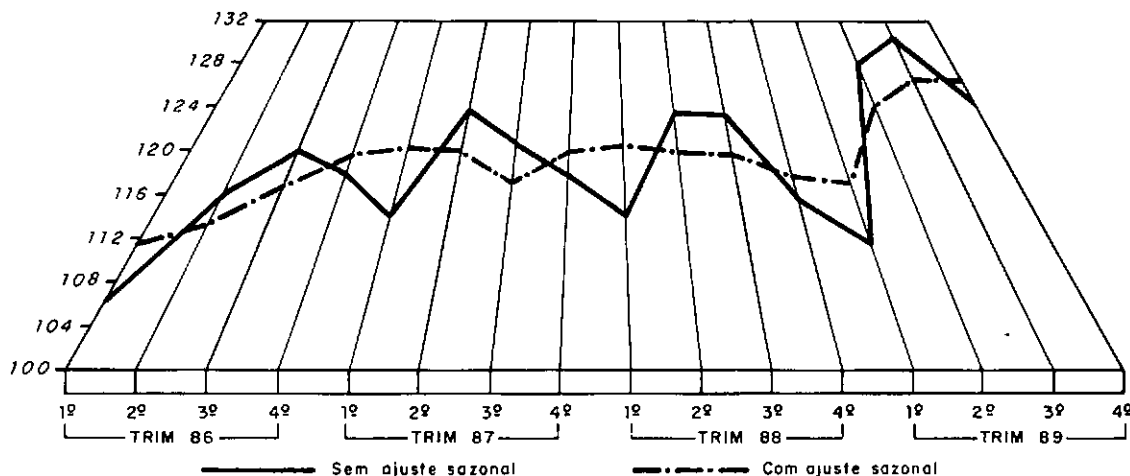
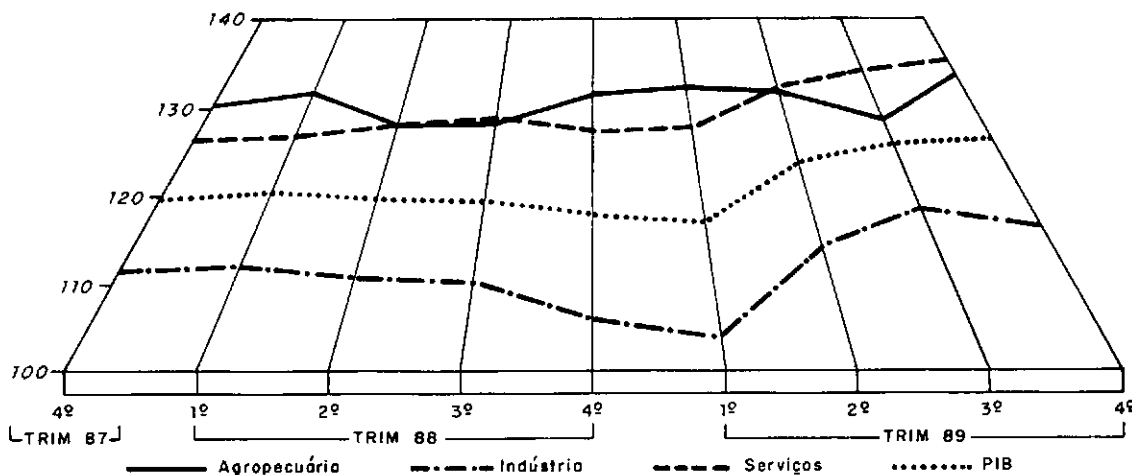


GRÁFICO 3
 PRODUTO INTERNO BRUTO — ÍNDICE BASE FIXA
 Com Ajuste Sazonal (Média 1980 = 100)



O bom desempenho da indústria no referido trimestre foi conseqüência do movimento de reposição de estoques iniciado pelo Comércio, que se encontrava com o nível de vendas crescente proporcionado pelo congelamento de preços. Também é fato, neste mesmo trimestre, a antecipação de compras feita pelos agentes econômicos, sendo estes fortemente influenciados pela mudança de patamar da inflação de 9,9% no mês de maio para 24,8% no mês de junho, com as decorrentes expectativas de eclosão de um processo hiperinflacionário, que acabou não se concretizando.

Todos estes fatos contribuíram para que o PIB, no segundo trimestre, apresentasse em todos os indicadores resultados positivos (Tabela INDICADORES DO PIB TRIMESTRAL). Deve-se destacar a taxa acumulada ao longo do ano que passa de um resultado negativo de 2,5% no primeiro trimestre para um resultado positivo de 0,6% no segundo.

No terceiro trimestre, os números do PIB começaram a demonstrar a tendência de arrefecimento do nível de atividade da economia, fato este que se confirmou no quarto trimestre (Gráficos 2 e 3 e a tabela a seguir). Os indicadores do PIB ainda permaneceram positivos, embora com um menor crescimento do que o verificado entre o primeiro e o segundo trimestres. Por exemplo, a taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior na série com ajuste sazonal, no primeiro trimestre, foi de -0,4%, passando para 5,6% no segundo, 2,1% no terceiro e fechando o quarto trimestre com 0,0%.

A desaceleração do crescimento explicada pela taxa do PIB deve-se em grande parte ao desaquecimento da demanda verificado no terceiro e, sobretudo, no quarto trimestre. O arrefecimento das vendas do comércio deveu-se principalmente à acele-

ração da taxa de inflação e à política de juros altos, praticada pelo Banco Central. A taxa trimestral (com ajuste sazonal) do comércio passa de 8,0%, no segundo trimestre, para 1,6%, no terceiro, e atinge um resultado nulo no quarto trimestre. Outro fato que pode explicar o crescimento menor do produto é a queda gradual das exportações a partir do terceiro trimestre, quando as expectativas de uma maxidesvalorização se tornaram mais fortes.

Uma vez explicados os fatores que contribuíram para a desaceleração do crescimento do PIB, devem ser ressaltados agora aqueles fatores que fizeram com que os resultados ainda se apresentassem positivos. São eles:

1 — O crescimento da massa de salários e rendimentos em 1989 em relação ao ano anterior, que acarretou um crescimento da demanda final das famílias. Esse resultado é comprovado pelo comportamento da indústria de bens de consumo, com crescimento da produção de 3,9% no ano. Embora as famílias situadas nas faixas de renda mais altas tenham se beneficiado dos rendimentos propiciados pela política de juros praticada pelo Banco Central, é inegável a contribuição decorrente do aumento no emprego para o crescimento da massa salarial, mesmo com o crescimento da taxa de inflação. Deve-se ressaltar também que parte do setor privado praticou uma política salarial de ajustes acima do previsto na legislação. Por fim deve-se salientar que as taxas de desemprego em 1989, à exceção do mês de janeiro, foram sempre inferiores às de 1988 (Gráfico 4), ficando num patamar similar ao verificado no Plano Cruzado.

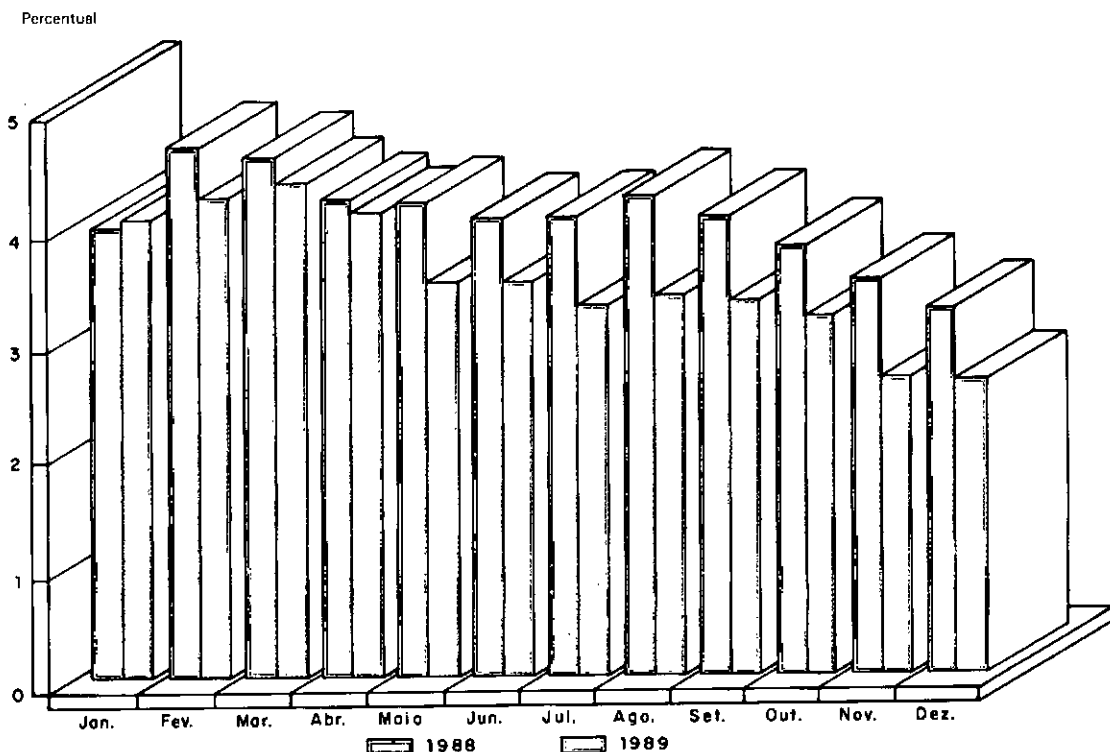
2 — O aumento, no segundo semestre, da produção de bens de capital, que se deveu tanto à modernização e ampliação da capacidade (em menor intensidade) de seto-

RESULTADOS DO 3º E 4º TRIMESTRES, POR ATIVIDADES

ATIVIDADES	TAXAS					
	Anualizada (1)		Trimestral (2)		Trimestral com ajuste sazonal (3)	
	3º trimestre	4º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
PIB - Total	1,24	3,60	5,63	7,57	2,07	-0,01
Agropecuária	1,66	2,21	0,58	3,21	2,28	4,06
Indústria	-0,06	3,87	7,88	10,43	3,83	-1,40
Serviços	2,41	3,74	4,66	5,82	1,56	0,28

(1) Taxa acumulada em quatro trimestres (anualizada). (2) Taxa trimestral: trimestre contra trimestre do ano anterior. (3) Taxa trimestral: contra trimestre imediatamente anterior (dessazonalizado).

GRÁFICO 4
TAXA DE DESEMPREGO



FONTE — IBGE, Departamento do Emprego e Rendimento (DEREN).

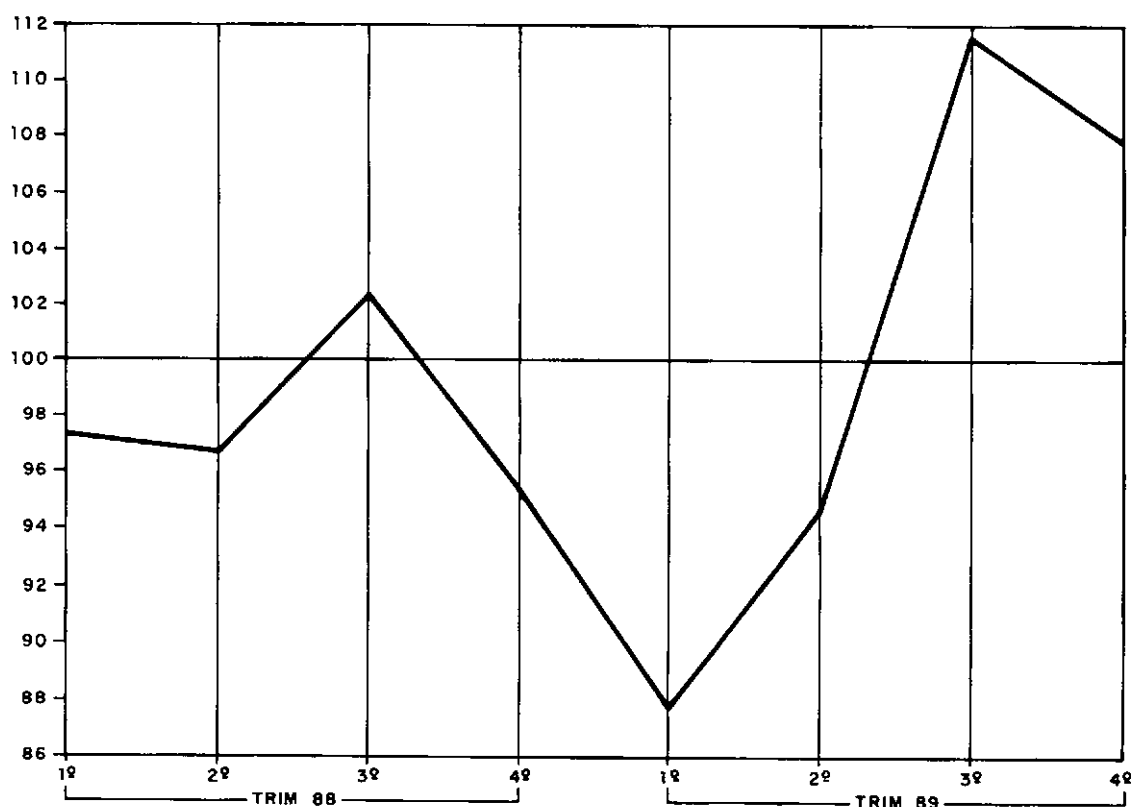
res da indústria de transformação alguns já operando a plena carga quanto ao movimento de procura por ativos reais realizados pelos agentes econômicos. Dois fatores que proporcionaram a realização desses investimentos foram o alto grau de liquidez das empresas e uma certa liberalização no controle das importações. A indústria de transformação atingiu, em 1989, 83% da utilização de sua capacidade, sendo que este número foi superado apenas na época do Plano Cruzado, quando esta indústria atingiu 86% da utilização de sua capacidade (dados da SONDA GEM CONJUNTURAL realizada pela Fundação Getúlio Vargas). Esta situação fez com que houvesse uma recuperação da produção industrial de bens de capital (Gráfico 5), cuja taxa acumulada no ano até outubro apresentava um resultado negativo de 0,5%, passando para 0,5% positivo em dezembro.

3 — O efeito *riqueza* proporcionado pelas altas taxas de juros reais verificadas, juntamente com a procura por ativos reais praticada pelos agentes econômicos foram fatores que asseguraram a demanda por bens de consumo duráveis. Este fato é demons-

trado pelo desempenho da indústria de bens de consumo duráveis, que apresentou um crescimento no ano de 2,4% e que até o mês de outubro apresentava uma taxa acumulada no ano maior que a indústria de bens de consumo não-duráveis, ou seja, 3,6% contra 3,3%.

4 — A recomposição de estoques que ocorreu com grande intensidade no início do Plano Verão não se extinguiu por completo, contribuindo com isso para o bom resultado da indústria. No entanto este fenômeno assumiu uma natureza diversa, ou seja, se antes a recomposição de estoques era feita devido ao alto índice de vendas do comércio, no final do ano esta era uma opção de investimento em ativos reais. Este efeito é confirmado através do índice de produção de bens de consumo intermediário, que apresentou um resultado positivo de 3,9% no ano. Este resultado também foi muito influenciado pelas antecipações de compras, uma atitude freqüentemente adotada pelo consumidor para fazer frente às constantes remarcações de preços. O movimento de procura de ativos reais influenciou também a indústria da Cons-

GRÁFICO 5
PRODUÇÃO DE BENS DE CAPITAL
Índice Trimestral



Comparação igual período do ano anterior

FONTE - IBGE, Departamento de Indústria (DEIND).

trução Civil, que teve seu desempenho estimulado pelo aumento das vendas de imóveis, principalmente os de luxo, e em menor grau pela realização de obras públicas proporcionada pelo aumento de recursos dos estados devido à nova Constituição, e pelo incremento de reformas nos imóveis já existentes. Sobre este último ponto é interessante notar que, enquanto a produção de cimento aumentou 2,7%, a de pigmentos e tintas, amplamente utilizada na fase de acabamento, teve um incremento de 13,1%. Estes fatores fizeram com que a taxa de crescimento da Indústria de Construção atingisse 7,6%.

Os fatores acima relacionados se destacam dentre as explicações para a taxa positiva da indústria ao longo do ano (3,9%). Vale ressaltar que o resultado do último trimestre (10,4%), em relação a igual período do ano anterior foi muito influenciado pela base de comparação deprimida. É importante salientar, contudo, que a taxa do trimestre contra o trimestre imediatamente ante-

rior da indústria, com ajuste sazonal, já apresenta um resultado negativo (-1,4%), demonstrando a perda de ímpeto desses fatores acima mencionados.

Os outros setores de atividade da economia, quais sejam, agropecuária e serviços, também apresentaram taxas positivas de crescimento, de 2,2% e 3,7%, respectivamente. No caso da agropecuária destaca-se a produção de lavouras com um crescimento anual de 3,5%. O produto que mais se destacou no ano foi a soja, que teve sua produção acrescida em 33,7%. No que se refere à produção animal, esta apresentou um resultado acumulado no ano de -3,1% até junho, devido aos preços dos animais e seus derivados terem subido a taxas superiores à do Índice Geral de Preços, desestimulando, portanto a demanda. No segundo semestre houve uma ligeira recuperação, permitindo um resultado positivo, mas bastante modesto, de 0,2%.

Quanto à atividade de serviços, a taxa positiva mantém o comportamento verificado

na mesma há vários anos. É importante mais uma vez destacar o crescimento de 2,9% no ano na atividade de comércio, devido principalmente aos efeitos do Plano Verão. Também se destacam o crescimento no ano de 18,5% nas comunicações, explicado em parte pela defasagem tarifária verificada desde o Plano Cruzado, e o crescimento de 3,0% do setor de atividade outros serviços, influenciado pelo nível de atividade dos outros setores e pela redução do desemprego e crescimento da massa salarial. No Gráfico 6 pode ser visualizada a contribuição de cada setor de atividade para o desempenho do PIB.

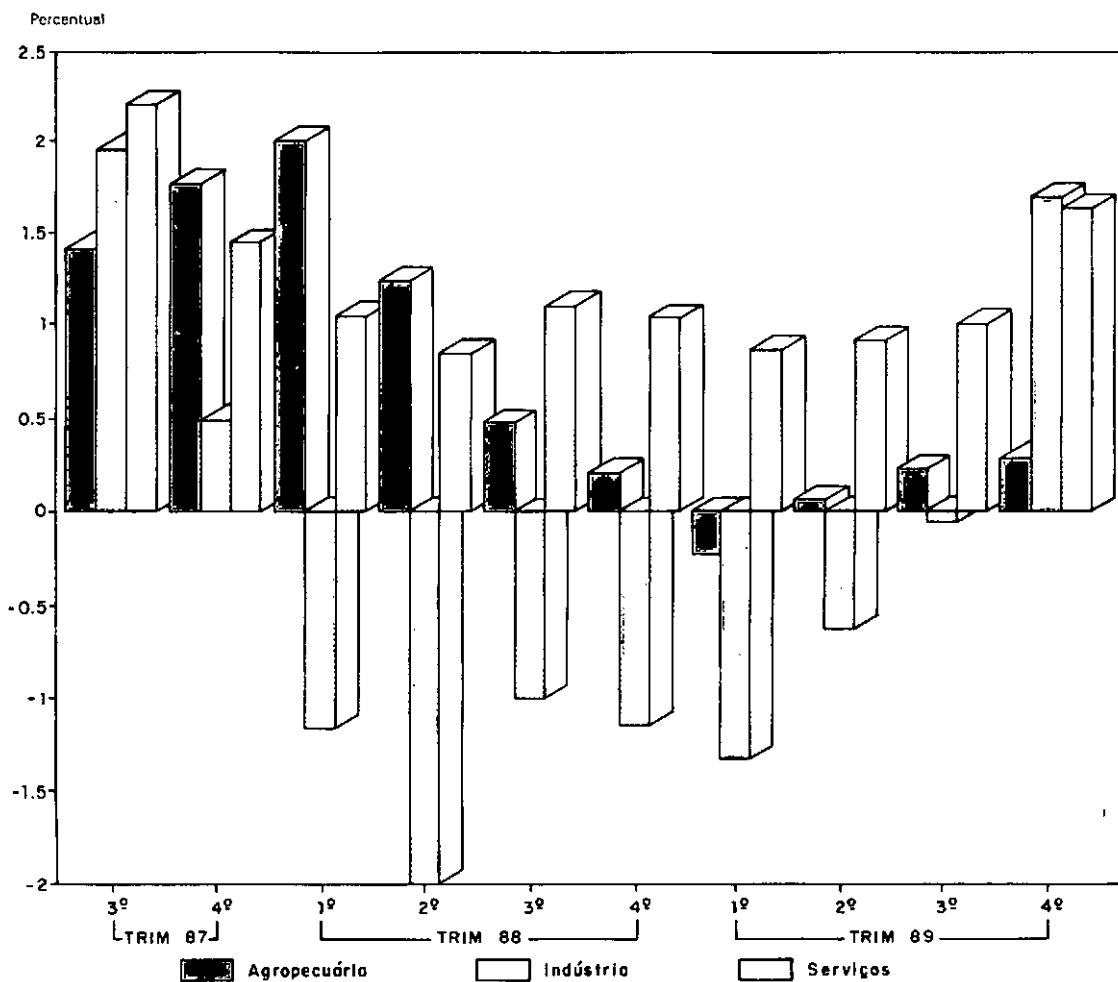
Quanto às perspectivas com relação ao primeiro trimestre do ano de 1990, deve-se esperar um crescimento do PIB real na taxa

acumulada em quatro trimestres, superior inclusive aos 3,6% de 1989. Isto porque ainda se fará presente o referido efeito estatístico de a base de comparação ser baixa (Tabela PIB TRIMESTRAL — ÍNDICE BASE FIXA). Qualquer previsão mais específica fica naturalmente comprometida pelo clima de incerteza presente na formação de expectativas dos agentes econômicos, seja devido à aceleração inflacionária, ou à situação de transição política.

ESCLARECIMENTOS METODOLÓGICOS ADICIONAIS

Ainda que o texto *Brasil — Produto Interno Bruto Trimestral; Metodologia e Resulta-*

GRÁFICO 6
PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL — 1987/89
 Composição do Crescimento Anualizado



dos, 1980-88 contemple a descrição detalhada de todos os procedimentos de cálculo para a obtenção dos índices de cada setor de atividade, cabe esclarecer alguns pontos, quais sejam: diferença dos resultados do PIB anual e trimestral, e o tratamento dos indicadores usados para as instituições financeiras, administrações públicas, comércio, outros serviços e, na agropecuária, as lavouras.

PIB real anual x PIB trimestral — Os resultados do PIB anual e trimestral apresentam pequenas diferenças devido ao tratamento das informações. Embora se possam fazer boas estimativas do PIB anual através do cálculo trimestral, o resultado oficial do PIB brasileiro é, e permanecerá sendo, o anual, calculado até o presente momento segundo a metodologia das Contas Nacionais Consolidadas.

Instituições Financeiras — A compreensão e interpretação da contribuição dessa atividade na formação da taxa do PIB está intimamente relacionada ao conceito de Valor de Produção. A maior parte das receitas das Instituições Financeiras vem da diferença entre os juros recebidos e os juros pagos sobre capitais que na maior parte não são propriedade dessas Instituições. Ou seja, o papel de intermediação financeira é o de redistribuir fundos entre unidades superavitárias e deficitárias. Os juros, por isso mesmo, não são considerados um produto (serviço), mas um rendimento, isto é, uma operação de repartição da renda. Eles não advêm diretamente da produção, entre os recursos são gerados. Sua contabilização como produto da atividade das Instituições Financeiras significaria uma dupla contagem: ele já é uma parcela deduzida dos recursos gerados na produção por outras unidades e não poderia ser novamente mensurado nas Instituições Financeiras. Por isso essa atividade contribui para o PIB apenas naquela parcela referente aos serviços pelos quais é remunerada diretamente. Na ausência de um bom indicador para estes serviços, usa-se como *proxy* o pessoal ocupado na atividade.

Administrações Públicas — Por limitações de ordem metodológica e da não existência, em séries contínuas, de indicadores de de-

sempenho desta atividade, sua mensuração torna-se muito difícil. Seriam necessários indicadores de curto prazo que refletissem a evolução dos serviços prestados pelo governo, tais como: previdência social, saúde e educação públicas, segurança, defesa, etc. A hipótese adotada é que os serviços prestados pelo governo evoluem na mesma proporção que o crescimento populacional. Vale lembrar que não estão aí incluídas as empresas produtivas estatais, alocadas nos seus respectivos setores de atividades.

Comércio — Conceitualmente, o valor adicionado do comércio está associado à margem de comercialização, isto é, à diferença entre venda e custo das mercadorias vendidas. No entanto, o único indicador mensal disponível está relacionado apenas com o faturamento da atividade (informações das Federações de Comércio), razão pela qual a metodologia aqui adotada opta por considerar que os bens produzidos internamente e os importados são necessariamente distribuídos pelas cadeias de comercialização. Daí, acompanha-se a evolução física da produção e da importação ponderadas por uma estrutura de margem de comercialização, obtida da Matriz de Insumo-Produto de 1980, adotando-se a hipótese de que os estoques são constantes.

Outros Serviços — Neste setor de atividade estão classificadas a produção de serviços de alojamento e alimentação, a de reparação, serviços prestados às empresas e às famílias, publicidade e propaganda, rádio e televisão, etc., alcançando 36% do grupamento de serviços. Essa diversidade de serviços aí incluídos reflete a dificuldade de se ter para cada um deles indicadores próprios. O caminho seguido é tomar a evolução do emprego, conforme calculado pelo Ministério do Trabalho, como medida aproximada do desempenho da atividade.

Lavouras — As informações mensais disponíveis refletem sempre uma produção estimada para o ano, isto é, a cada mês as estimativas de produção anual de um subconjunto das principais lavouras vão sendo atualizadas. O sistema de ponderação adotado procura distribuir ao longo do ano essa estimativa de produção anual, segundo os meses de colheita das diferentes lavouras.

1 — INDICADORES DO PRODUTO INTERNO BRUTO, SEGUNDO OS SETORES DE ATIVIDADES — 1988/89

(continua)

SETORES DE ATIVIDADES	INDICADORES DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL				
	Índice Base Fixa Trimestral (1980 = 100)				
	1988	1989			
	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
PIB	115,63	111,44	128,00	130,60	124,38
Agropecuária	98,99	124,04	180,15	122,79	102,18
Lavouras	83,95	119,29	214,90	125,45	82,42
Produção animal	122,34	131,48	126,23	118,68	132,83
Indústria	106,53	97,62	112,74	126,75	117,64
Extrativa mineral	180,94	178,80	181,65	194,66	197,69
Transformação	102,32	91,55	106,76	123,22	112,22
Construção	95,76	93,80	113,13	117,54	110,79
Serviços industriais de utilidade pública	176,05	169,57	174,40	182,66	190,18
Serviços	131,06	123,80	130,50	137,36	138,69
Comércio	111,38	95,53	108,64	119,65	122,17
Transporte	137,93	116,75	133,26	147,39	144,78
Comunicações	307,35	309,52	321,40	351,88	361,23
Instituições financeiras	131,80	132,03	131,91	132,25	133,05
Administração pública	119,59	120,21	120,82	121,44	122,07
Outros serviços	139,41	138,99	140,00	142,69	143,97

SETORES DE ATIVIDADES	INDICADORES DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL				
	Taxa (trimestre/igual trimestre do ano anterior)				
	1988	1989			
	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
PIB	- 2,11	- 2,54	3,53	5,63	7,57
Agropecuária	0,45	0,25	4,17	0,58	3,21
Lavouras	3,70	1,25	8,20	1,49	- 1,81
Produção animal	- 2,79	- 1,13	- 5,16	- 0,87	8,57
Indústria	- 5,39	- 6,93	3,51	7,88	10,43
Extrativa mineral	- 4,12	- 4,15	3,16	7,71	9,25
Transformação	- 6,37	- 7,20	2,62	6,62	9,67
Construção	- 5,51	- 9,51	8,78	16,30	15,70
Serviços industriais de utilidade pública	5,06	- 0,03	1,13	4,11	8,03
Serviços	0,62	1,00	3,30	4,66	5,82
Comércio	- 6,23	- 5,66	2,32	4,43	9,69
Transporte	1,87	- 1,10	4,82	5,03	4,97
Comunicações	15,27	16,21	15,59	24,71	17,53
Instituições financeiras	0,98	1,82	1,59	1,01	0,95
Administração pública	2,07	2,07	2,07	2,07	2,07
Outros serviços	2,78	3,28	2,30	2,97	3,27

1 – INDICADORES DO PRODUTO INTERNO BRUTO, SEGUNDO OS SETORES DE ATIVIDADES – 1988/89

(conclusão)

SETORES DE ATIVIDADES	INDICADORES DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL				
	Taxa Acumulada ao Longo do Ano				
	1988	1989			
	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
PIB	0,01	- 2,54	0,62	2,33	3,60
Agropecuária	1,49	0,25	2,54	1,97	2,21
Lavouras	- 1,02	1,25	5,61	4,45	3,45
Produção animal	5,79	- 1,13	- 3,14	- 2,44	0,21
Indústria	- 2,58	- 6,93	- 1,61	1,75	3,87
Extrativa mineral	0,37	- 4,15	- 0,60	2,16	3,93
Transformação	- 3,41	- 7,20	- 2,16	1,03	3,13
Construção	- 2,92	- 9,51	- 0,35	5,10	7,61
Serviços industriais de utilidade pública	5,79	- 0,03	0,56	1,76	3,35
Serviços	2,29	1,00	2,16	3,03	3,74
Comércio	- 2,79	- 5,68	- 1,57	0,56	2,91
Transporte	3,32	- 1,10	1,97	3,09	3,58
Comunicações	11,20	16,21	15,89	18,90	18,53
Instituições financeiras	0,26	1,82	1,70	1,47	1,34
Administração pública	2,07	2,07	2,07	2,07	2,07
Outros serviços	4,73	3,28	2,78	2,85	2,96

SETORES DE ATIVIDADES	INDICADORES DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL				
	Taxa Acumulada em Quatro Trimestres				
	1988	1989			
	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
PIB	0,01	- 0,61	0,37	1,24	3,60
Agropecuária	1,49	- 1,31	0,47	1,68	2,21
Lavouras	- 1,02	- 3,25	1,78	4,34	3,45
Produção animal	5,79	1,98	- 1,66	- 2,52	0,21
Indústria	- 2,58	- 2,98	- 1,42	- 0,06	3,87
Extrativa mineral	0,37	- 1,97	- 1,35	0,54	3,93
Transformação	- 3,41	- 3,59	- 1,94	- 0,86	3,13
Construção	- 2,92	- 3,74	- 1,03	2,48	7,61
Serviços industriais de utilidade pública	5,79	5,02	3,32	2,57	3,35
Serviços	2,29	2,02	2,16	2,41	3,74
Comércio	- 2,79	- 2,87	- 1,71	- 1,27	2,91
Transporte	3,32	3,26	3,19	2,77	3,58
Comunicações	11,20	13,23	14,24	18,02	18,53
Instituições financeiras	0,26	0,45	0,98	1,35	1,34
Administração pública	2,07	2,07	2,07	2,07	2,07
Outros serviços	4,73	3,68	2,97	2,83	2,96

**2 — ÍNDICE DE BASE FIXA DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL,
SEGUNDO OS PERÍODOS — 1980/89**

PERÍODOS	ÍNDICE DE BASE FIXA DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL (1980 = 100)			
	Produto Interno Bruto (Total)	Agropecuária	Indústria	Serviços
1980				
1º trimestre	95,49	96,82	95,23	95,40
2º trimestre	103,28	138,92	98,09	98,90
3º trimestre	102,20	89,18	105,45	102,22
4º trimestre	99,03	75,08	101,22	103,48
1981				
1º trimestre	95,37	99,61	93,24	96,60
2º trimestre	100,60	155,74	89,98	96,85
3º trimestre	96,07	99,50	93,45	98,11
4º trimestre	90,97	77,06	88,00	98,46
1982				
1º trimestre	91,22	102,32	84,93	95,28
2º trimestre	101,39	144,26	92,72	98,94
3º trimestre	99,81	98,50	98,46	101,75
4º trimestre	94,11	85,92	89,10	102,31
1983				
1º trimestre	88,32	97,04	79,90	95,56
2º trimestre	97,24	147,02	84,77	97,19
3º trimestre	96,40	105,35	90,47	100,66
4º trimestre	93,28	79,69	88,49	102,81
1984				
1º trimestre	92,07	103,66	82,88	99,34
2º trimestre	101,80	150,74	89,31	102,02
3º trimestre	101,61	102,27	97,26	106,46
4º trimestre	100,14	83,63	96,08	109,67
1985				
1º trimestre	98,85	110,82	90,55	105,05
2º trimestre	107,91	166,19	93,03	108,19
3º trimestre	111,17	116,10	106,99	114,58
4º trimestre	110,23	89,46	107,74	119,17
1986				
1º trimestre	106,00	105,19	99,97	113,23
2º trimestre	116,05	147,82	106,79	117,54
3º trimestre	120,27	103,01	120,93	124,55
4º trimestre	118,12	86,66	117,11	128,48
1987				
1º trimestre	114,25	108,92	110,56	120,07
2º trimestre	123,98	175,06	112,04	122,94
3º trimestre	120,84	127,60	114,24	126,53
4º trimestre	118,12	98,55	112,59	130,25
1988				
1º trimestre	114,34	123,73	104,89	122,58
2º trimestre	123,63	172,94	108,91	126,33
3º trimestre	123,65	122,08	117,50	131,24
4º trimestre	115,63	98,99	106,53	131,06
1989				
1º trimestre	111,44	124,04	97,64	123,80
2º trimestre	128,00	180,15	112,74	130,50
3º trimestre	130,60	122,79	126,75	137,36
4º trimestre	124,38	102,18	117,64	138,69

3 – ÍNDICE DE BASE FIXA COM AJUSTE SAZONAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL, SEGUNDO OS PERÍODOS – 1980/89

PERÍODOS	ÍNDICE DE BASE FIXA COM AJUSTE SAZONAL (1980 = 100)			
	Produto Interno Bruto (Total)	Agropecuária	Indústria	Serviços
1980				
1º trimestre	99,95	101,67	100,64	98,64
2º trimestre	99,66	100,06	99,24	100,03
3º trimestre	99,71	97,28	99,48	100,69
4º trimestre	100,69	101,48	100,56	100,61
1981				
1º trimestre	99,86	104,41	98,71	99,86
2º trimestre	96,31	111,90	90,98	97,95
3º trimestre	94,07	108,23	88,28	96,67
4º trimestre	92,80	104,17	87,30	95,86
1982				
1º trimestre	95,49	107,59	89,99	98,33
2º trimestre	97,67	104,91	93,76	100,11
3º trimestre	97,56	106,47	92,99	100,27
4º trimestre	95,94	115,07	88,09	99,48
1983				
1º trimestre	92,48	101,43	84,94	98,62
2º trimestre	93,55	107,76	85,81	98,38
3º trimestre	94,34	113,01	85,47	99,20
4º trimestre	94,60	105,66	87,21	99,93
1984				
1º trimestre	96,58	109,43	88,21	102,53
2º trimestre	98,12	110,10	90,58	103,36
3º trimestre	99,18	108,51	91,93	104,87
4º trimestre	101,45	112,11	94,42	106,49
1985				
1º trimestre	103,83	117,37	96,42	108,48
2º trimestre	103,92	121,22	94,55	109,76
3º trimestre	108,30	122,22	101,00	112,71
4º trimestre	111,58	120,58	105,88	115,58
1986				
1º trimestre	111,32	111,47	106,35	117,05
2º trimestre	113,17	109,88	108,68	119,34
3º trimestre	116,63	108,00	113,93	122,28
4º trimestre	119,27	117,52	115,14	124,58
1987				
1º trimestre	120,30	115,81	117,78	124,54
2º trimestre	120,12	128,19	114,00	124,86
3º trimestre	117,28	133,92	107,22	124,10
4º trimestre	119,77	130,27	111,32	126,50
1988				
1º trimestre	120,37	131,77	111,78	127,03
2º trimestre	119,89	128,26	110,59	128,24
3º trimestre	119,75	128,33	110,01	128,56
4º trimestre	117,68	131,64	105,71	127,50
1989				
1º trimestre	117,26	132,31	104,05	128,21
2º trimestre	123,81	132,09	114,29	132,43
3º trimestre	126,36	129,08	118,67	134,50
4º trimestre	126,36	134,32	117,02	134,88

4 – MÉDIA ANUAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL, POR SETORES – 1980/89

ANOS	MÉDIA ANUAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL (1980 = 100)			
	Produto Interno Bruto (Total)	Agropecuária	Indústria	Serviços
1980.....	100,00	100,00	100,00	100,00
1981.....	95,75	107,98	91,17	97,51
1982.....	96,63	107,75	91,30	99,57
1983.....	93,81	107,27	85,91	99,06
1984.....	98,90	110,07	91,38	104,37
1985.....	107,04	120,59	99,58	111,75
1986.....	115,11	110,67	111,20	120,95
1987.....	119,30	127,53	112,36	124,95
1988.....	119,31	129,01	109,46	127,80
1989.....	123,61	132,29	113,69	132,59